



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

TeSP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
MESTRADOS PROFISSIONAIS
PÓS-GRADUAÇÕES
DOUTORAMENTOS

30 ANOS A CONSTRUIR O TEU FUTURO
 POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

www.ipca.pt
 IPCA.Politecnico ipca.politecnico

ENSINO MAGAZINE

ANIVERSÁRIO 27
 27 ANOS DE PUBLICAÇÃO

fevereiro 2025
 Diretor Fundador João Ruivo
 Diretor João Carrega
 Publicação Mensal
 Ano XXVII ■ Nº324
 Distribuição Gratuita
www.ensino.eu
 Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTO



UNIVERSIDADES

UBI voa nos Estados Unidos
 Évora abre Engenharia Aeroespacial e Ciências Biomédicas
 CESPU fez jornadas clínicas
 → P 6, 8 E 25

POLITÉCNICOS

Docente do IPCB recebe ouro
 IPBeja é universidade europeia
 IPCA reforça-se no Brasil
 IPLisboa: António Belo toma posse
 → P 10, 18, 23 E 22

Manuel Sérgio: partiu um dos grandes pensadores portugueses
 → P 26

D. AMÉRICO AGUIAR, CARDEAL E BISPO DE SETÚBAL

‘A tecnologia deixa-nos tão próximos e tão sós’
 → P 3 E 4



IPPORTALEGRE
 Doutor *Honoris Causa* para António Cachola
 → P 14

POLITÉCNICO
 Setúbal em projeto internacional → P 16

POLITÉCNICO DE COIMBRA
 ESE assinala 20 anos na RTP2 → P 17

IPSANTARÉM
 Moutão toma posse para novo mandato
 → P 13

ANTÓNIO COSTA SILVA, EX-MINISTRO DA ECONOMIA E DO MAR

‘A diplomacia parece ter desaparecido do mundo’
 → P 32 E 33



PATINAGEM NO GELO
 Estudante da U.Madeira é campeã mundial
 → P 7

ALOJAMENTO
 IPléiria investe 11 milhões em residências → P 15



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
 Juntos podemos aprender muito mais.





Covilhã | PORTUGAL

OFERTA FORMATIVA
20²⁵₂₆

Licenciaturas Mestrados Integrados

Arquitetura (MI)
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica

Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt



NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



D. AMÉRICO AGUIAR, CARDEAL E BISPO DE SETÚBAL

‘A tecnologia deixa-nos tão próximos e tão sós’

✠ «A educação e a escola são a garantia e a rede de segurança para que os jovens não fiquem para trás.» Quem o diz é o cardeal D. Américo Aguiar que não esconde a sua preocupação com a emergência de uma geração «demasiado intermediada pelos ecrãs». O bispo de Setúbal refere ainda que o Papa Francisco é a única personalidade mundial que «transporta a humanidade às costas» e aproveita a oportunidade para partilhar uma mensagem de gratidão para com os professores de todos os níveis de ensino.

Assumiu em outubro de 2023 a liderança da terceira maior diocese do país, Setúbal, que este ano cumpre meio século de vida. Como foi receber um território do país tão difícil e desafiante?

Não diria um território difícil, diria exigente. Muitos portugueses têm ainda gravado na sua memória o distrito de Setúbal dos anos 80, onde imperava a pobreza, a fome e o desemprego. Não é essa, felizmente, a realidade hoje da península de Setúbal. Os problemas e as dificuldades são grandes, mas existe também um potencial extraordinário e uma população magnífica disponível para enfrentar projetos, sonhos e objetivos comuns. Creio que em muitas partes do nosso território falta que a população tenha a consciência de um objetivo comum pelo qual todos lutamos. Todos, todos, todos, o tal objetivo que o Papa Francisco repetiu na Jornada Mundial da Juventude, em Lisboa.

Qual foi a sensação de ter sido nomeado bispo onde o seu conterrâneo D. Manuel Martins já tinha estado anteriormente?

Quando fui nomeado para Setúbal, emocionou-me esta coincidência – apesar de saber que com Deus não há coincidências, Deus providencia – de já por aqui ter passado D. Manuel Martins. Setúbal foi “castigado” duas vezes com um bispo da mesma terra, Leça do Balio. Em 1975 veio o jovem Manuel Martins e em 2023 surgiu o jovem Américo Aguiar, ambos batizados na mesma pia batismal do mosteiro de Leça do Balio. É um desafio enorme e peço a Deus para que possamos corresponder – Deus quando dá os desafios, também dá os talentos...

No seu discurso de posse repetiu várias vezes «estamos juntos». Numa sociedade cada vez mais dissonante e fragmentada, é essa atitude entre os vários atores que pode fazer a diferença para o bem-estar das populações?

Só pode ser. Portugal, a Europa e o mundo estão a viver graves problemas porque se teima em não dar respostas em conjunto e esquece-se uma das colunas da Doutrina Social da Igreja, o bem comum. Veja que há uns anos a comunidade educativa era constituída por professores, alunos e auxiliares de ação educativa. Agora esse universo está alargado aos pais, às câmaras municipais, às juntas de freguesia e outras associações do território. No fundo, todos ganhamos em ter um coração grande e largo que entende

que a minha vida, os meus sonhos e objetivos estão interligados com os sonhos e os objetivos da comunidade onde me integro. Trabalhar juntos é uma exigência do tempo presente e uma garantia de termos um futuro melhor. Se isto não for feito, continuaremos a replicar receitas, em que uns, individualmente, vão procurar concretizar os seus objetivos deixando outros para trás.

2025 é o ano do Jubileu e «peregrinos da esperança» é o tema. Qual é a mensagem chave desta celebração?

Bonifácio VIII em 1300 proclamou o primeiro Jubileu, também chamado de “Ano Santo”, porque é um tempo no qual se experimenta que a santidade de Deus nos transforma. A esperança para o cristão é uma pessoa. É Cristo vivo. Com esta celebração estamos a marcar a encarnação do filho de Deus. O Jubileu celebra-se a cada 25 anos e, no fundo, é uma oportunidade de recomeço, tendo em vista os objetivos, as metas e os sonhos de todos e de cada um.

Um dos principais destinatários das suas mensagens são os jovens. A chamada geração mais bem preparada de sempre, vive desafios ao nível do emprego, dos baixos salários e da habitação. Muitos deixaram o país em busca de um futuro melhor. Esta é uma geração abandonada?

Para começar é preciso que se diga que estamos a viver uma mudança de época. E

isso é sempre uma experiência fraturante e dolorosa para quem é protagonista desta transição entre épocas. Durante um longo período as pessoas nasciam, vivam e morriam. O próprio conceito de projeto de vida foi modificado. No passado tudo estava mais ou menos decidido. Hoje as coisas não são assim tão claras para a vida de um jovem: seja a profissão, a estabilidade familiar, em termos de percurso educativo e também ao nível das garantias.

É a emergência do digital e a cultura do instantâneo que explicam isso?

O potencial do mundo digital coloca muitas indefinições que no nosso tempo eram certezas. Acredito que na cabeça e coração de um jovem que está a viver esta transição isto seja complexo. Deixe-me dar-lhe mais um exemplo para que se tenha a real noção do que falo: em termos geográficos trabalhávamos sempre no mesmo local. Hoje há uma nova mobilidade e uma nova geografia. As novas tecnologias permitiram que trabalhemos na Europa e a nossa empresa seja, por exemplo, do outro lado do mundo – Os “cotas” como eu não estão propriamente habituados a isto.

Esta transformação apanhou a humanidade desprevenida?

A revolução industrial revolucionou tudo e presentemente com a revolução digital está a acontecer exatamente o mesmo. O ❧



tempo e o espaço entre nós e para fazer as coisas encurtou-se substancialmente. O problema é que não estávamos “programados” para esta mudança tão rápida. Nunca como hoje pudemos estar tão próximos uns dos outros e ao chegarmos ao fim do dia fica-se com a sensação de que nunca estivemos tão sós. No nosso tempo, enquanto brincávamos na rua, os nossos pais berravam da janela para virmos jantar, muitas vezes chamando pelo nome completo, o que era quase sempre sinónimo de tarefa. Hoje quando visito algumas famílias a grande preocupação dos pais é que os seus filhos não saem do quarto, diante do computador ou da tela do ecrã.

Se as famílias não dão resposta o que pode a escola fazer?

As famílias estão com um grande défice de resposta para estes problemas, nomeadamente no que à educação e preparação dos seus filhos e netos diz respeito. Este é um grande desafio para os protagonistas da educação. Não sei qual é a solução, mas constato que já estamos a ver a tentação de legislar para proibir telemóveis nas escolas. Não gosto de proibições, porque proibindo não se resolve os problemas na raiz. Mas é inevitável constatar que está a nascer uma nova geração demasiado intermediada pelo ecrã, com as potencialidades e os perigos que derivam desse mundo digital. Concordo que esta é a geração mais bem preparada de sempre, mas que se confronta com desafios e problemas que a minha e gerações anteriores não tiveram. E temos de os ajudar a resolver, não com a conversa que «no nosso tempo é que era bom», mas ariscando soluções e respostas para que estes jovens não se sintam defraudados. Não podemos permitir que os jovens sonhem um futuro sem esperança.

As dificuldades económico-financeiras, sobretudo a questão dos baixos salários e da habitação, estão na linha da frente dos motivos que levam muitos jovens portugueses a emigrar. Como é que, pelo menos, se mitiga esta situação?

Economicamente estes jovens dificilmente terão o conforto que tiveram os seus pais e os seus avós, que fruto do seu trabalho, conseguiram executar alguns projetos de vida. As gerações novas vão ter muita dificuldade em aproximar-se sequer dessa estabilidade económica e financeira. No entanto, há muitos jovens que se vão sentindo descartados e deixados para trás. A educação e a escola são a garantia e a rede de segurança para que os jovens não fiquem para trás.

Escreveu, a 19 de janeiro, na sua coluna no “Correio da Manhã”, um artigo em que partilhava o seu obrigado aos professores e professoras das escolas primárias. Tem faltado o reconhecimento e a gratidão por parte dos políticos a esta classe?

Agradeço não apenas aos professores do nível primário, mas de todos os níveis de ensino. Gostaria de lhes transmitir o meu verdadeiro e genuíno obrigado. Sou o que sou porque homens e mulheres professores não desistiram de mim. Havia um professor que tive que me dizia: «desistir de um aluno não é próprio de um professor». Essas palavras marcaram-me profundamente. Guardo-as para sempre. Mais recentemente fiz uma tese de mestrado que apenas concluí devido à pressão do orientador. Estou convencido que se não fosse isso, não teria terminado. Estou em crer que os professores de qualquer nível de ensino não têm a completa consciência do quanto podem marcar, definir e decidir o futuro de um aluno ou de uma aluna. Por isso, aqui vai a minha gratidão para todos eles.



Consegue identificar a raiz que explica que os professores tenham perdido uma importante parcela da autoridade que sempre granjearam?

Repare que há muitos anos existia em qualquer aldeia deste país uma espécie de “Senado” profissional ao serviço da comunidade que era constituída pelo padre, o juiz, o farmacêutico, o polícia e o professor. Pessoas com muita deferência. O professor enchia a sala, era motivo de respeito e temor – e sublinho que temor não é medo, é respeito. Agora estamos num tempo em que, infelizmente, isso se perdeu. De há décadas a esta parte está em curso um processo de destruição da autoridade nas nossas relações. A desautorização e o esvaziar do respeito e autoridade dos protagonistas que ao longo da nossa vida sempre nos habituámos a considerar. Das notícias e relatos que me vão chegando, constato que hoje em dia a autoridade e o respeito pelos professores está muito fragilizado. Tenho 51 anos e lembro-me que, em jovem, se chegasse a casa e dissesse que tinha sido castigado pelo professor, “apanhava” outra vez.

Há relatos, inclusive, de situações de violência envolvendo alunos, professores e os próprios encarregados de educação...

Os atos de violência de alunos e pais contra professores deviam ser considerados crimes públicos. Esta será uma mensagem que tem de partir do Estado. E aqui deixo críticas aos encarregados de educação por não fazerem a sua parte. Enquanto assim não for, a profissão de professor continuará a ser, para além de desgastante, também

perigosa. Tenho muitos amigos “mortinhos” por reunir condições para a aposentação, porque já não aguentam mais a pressão, o desrespeito e o “bullying” que se confrontam nalgumas salas de aulas deste país.

Lisboa acolheu, em 2023, a Jornada Mundial da Juventude, da qual foi presidente da fundação. A festa da juventude, que teve como ponto alto a visita do Papa Francisco, juntou centenas de milhares de pessoas, vindos de todo o mundo. O envolvimento dos jovens com a igreja foi uma semente que, tarde ou cedo, dará frutos?

Essa é a minha esperança. Um milhão e meio de jovens de todo o mundo vieram até Lisboa. E diz-nos a experiência que estas jornadas são eventos que marcam para sempre os participantes. Estou em crer que no médio/longo prazo muitos destes jovens farão germinar aquilo que receberam da sua vivência e intercâmbio na Jornada Mundial da Juventude. Aproveito a oportunidade, através da vossa publicação, para agradecer às escolas e aos professores o apoio e a colaboração no acolhimento que deram aos milhares de peregrinos estrangeiros que circularam por todo o país, antes do evento.

É sabido que é um conselheiro próximo do Papa Francisco, que o escolheu para cardeal. O que é que gostaria de sublinhar no contacto mais próximo que tem com o sumo pontífice?

Relativamente aos papas anteriores o meu nível de conhecimento é muito diferenciado. Estive uma vez com o Papa Bento XVI, no Porto, quando o sumo pontífice presidiu à

missa a 14 de maio de 2010. E anteriormente, estive com o Papa João Paulo II, em Fátima, no ano 2000, aquando da beatificação dos pastorinhos. Quanto ao nosso querido Papa Francisco, os encontros com ele são o encontro com o pai, com o avô, com um irmão, com um superior. Uma das características que logo emergem são a sua proximidade e transparência. Ele fala, ouve, sente, responde, é solidário, com aquilo que é a realidade de cada um. Surpreende-me sempre o seu conhecimento tão detalhado dos problemas, das coisas, dos dossiers, das pessoas. Há poucos dias foi revelado que o Papa fala diariamente, por telefone ou videochamada, com a paróquia de Gaza. Digo isto com um misto de orgulho e também de lamento: hoje em dia, o Papa Francisco é a única liderança mundial transversal. Na política mundial há um grande défice de personalidades com influência transversal para aquilo que é a paz, a concórdia e o progresso da humanidade. O Papa Francisco é atualmente a única personalidade mundial que transporta à humanidade às costas para nos levar até bom porto.

Num mundo tão extremado e com conflitos um pouco por todo o lado, a voz da Igreja católica e do seu principal representante não cai, muitas vezes, em saco roto?

Foi precisamente o Papa Francisco a alertar que a III Guerra Mundial está a acontecer aos bocadinhos. Nas mesas de negociações para a paz, na Ucrânia, na Terra Santa ou nos mais de 50 conflitos espalhados pelo mundo, assistimos ao seguinte: nas reuniões negociais para a paz estão sentados alguns representantes que, ao mesmo tempo, estão a armar as partes. Negociar a paz e fomentar a guerra não são objetivos compatíveis. E isto é muito complicado. No fim, sofrem sempre os mesmos: os mais desfavorecidos e os mais frágeis. Isto perante o sentimento de impotência da comunidade internacional. ■

Entrevista realizada a 7 de fevereiro

Nuno Dias da Silva
Raquel Wise

CARA DA NOTÍCIA

O rosto da JMJ 2023

✚ Américo Aguiar nasceu em Leça do Balio (Matosinhos), a 12 de dezembro de 1973. Cardeal católico português é desde 2023 bispo da diocese de Setúbal. Exerceu as funções de presidente da Fundação Jornada Mundial da Juventude - Lisboa 2023, a entidade jurídica da organização da jornada que se realizou em Lisboa, no mês de agosto, quando era bispo auxiliar de Lisboa. A 9 de julho de 2023 o Papa Francisco anunciou que Américo Aguiar seria elevado a cardeal. Em 4 de outubro de 2023, foi nomeado membro do Dicastério para a Comunicação. Entre 2011 e 2020, presidiu à direção da Irmandade dos Clérigos e entre 2016 e 2023 foi presidente do conselho de gerência do Grupo Renascença Multimédia, para além de desempenhar as funções de capelão nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses. ■





FAZEMOS
A INDÚSTRIA
ACONTECER!



JOVENS e ADULTOS

CENFIM

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA

APRENDIZAGEM - APZ

Qualificação Profissional de Nível 4 + 12.º Ano

TÉCNICO/A

- > MANUTENÇÃO INDUSTRIAL DE METALURGIA E METALOMECÂNICA
- > MAQUINAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CNC
- > REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO
- > DESENHO DE CONSTRUÇÕES MECÂNICAS
- > CAD/CAM
- > SOLDADURA
- > MECATRÓNICA

APZ+ - 12.º Ano + Qualificação Profissional de Nível 5

TÉCNICO/A ESPECIALISTA

- > MANUTENÇÃO INDUSTRIAL / MECATRÓNICA
- > AUTOMAÇÃO, ROBÓTICA E CONTROLO INDUSTRIAL

ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA - CET

Qualificação Profissional de Nível 5 / Pós-secundário

TÉCNICO/A ESPECIALISTA

- > TECNOLOGIA MECATRÓNICA
- > GESTÃO DA PRODUÇÃO
- > TECNOLOGIA MECÂNICA

**CURSOS GRATUITOS. EM HORÁRIO
LABORAL OU PÓS-LABORAL,
COM APOIOS SOCIAIS*:**

- Bolsa de Profissionalização
- Subsídio de Alimentação
- Subsídio de Transporte
- Subsídio de Alojamento
- Subsídio de Acolhimento

* quando aplicável

Outras Regalias:

- Equipamentos de Proteção Individual,
- Manuais Escolares, Seguro de Acidentes
- Pessoais, Estágio em Empresa do Setor,
- Possibilidade de Estágio no Estrangeiro.
- Créditos para acesso ao Ensino Superior.

cenfim.pt



218 610 150*
dir@cenfim.pt

*(chamada para a rede fixa nacional)



CENTRO DE
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DA INDÚSTRIA
METALÚRGICA E
METALOMECÂNICA



recuperarportugal.gov.pt



PRODUTECH RE
recuperação-resiliência-reindustrialização

**Tecnologias de Produção
para a Reindustrialização**

NA EXPO OSAKA 2025

Andreia Garcia curadora

Andreia Garcia, docente do Departamento de Engenharia e Arquitetura (DECA) da Universidade da Beira Interior (UBI) será a responsável por uma das principais exposições que estarão patentes no Pavilhão de Portugal, na Expo Osaka 2025, que ocorrerá entre 13 de abril e 13 de outubro, na ilha artificial de Yumeshima, na baía de Osaka.

Intitulada 'The Future is Now', a exposição pretende refletir sobre questões de sustentabilidade ecológica, social e económica do planeta vai mostrar uma visão de futuro a partir de mais de 20 práticas de arquitetura. "Serão apresentadas



diversas formas de expressão arquitetónica que defenderão em Osaka a pertinência do contributo da ar-

quitetura portuguesa no redesenho presente do futuro global", segundo Andreia Garcia, para quem a "arquitetura do futuro está nas mãos das mais recentes gerações".

As arquiteturas que produzem "têm necessariamente de assumir novas formas e novos formatos, num discurso que se expande para lá das questões meramente estéticas e/ou funcionais", acrescenta ainda a docente da UBI, que volta a ter um papel de responsabilidade numa representação portuguesa internacional. Em 2023, foi a curadora do Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitetura de Veneza, em Itália. ■



EQUIPA AERONAUTICS SELECIONADA

UBI voa nos Estados Unidos

A equipa UBI Aeronautics Team (UBIAT), composta por estudantes de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior (UBI), está admitida para a competição internacional Design/Build/Fly, que terá lugar no Estado do Arizona, nos Estados Unidos da América, entre 10 e 13 de abril.

O evento é um dos maiores desafios do setor aeronáutico/aeroespacial, reunindo as melhores universidades e equipas de todo o mundo, incluindo instituições americanas de renome como o MIT e as universidades de Stanford e de Columbia. Em 2024, além das

academias dos Estados Unidos, estiveram presentes instituições de ensino e investigação de países como Alemanha, Austrália, Áustria, Colômbia, Hong Kong e Índia, entre outros países.

A UBIAT é a primeira equipa portuguesa a participar no Design/Build/Fly, onde estudantes de engenharia aeronáutica projetam, constroem e testam modelos de aeronaves num ambiente altamente competitivo. E a ida aos Estados Unidos surge na sequência de outra participação internacional meritória, o 3.º lugar na competição Air Cargo Challenge 2024,

que decorreu em Aachen, nos Países Baixos.

A equipa de alunos da UBI, que se dedica ao estudo e desenvolvimento de Veículos Aéreos Não Tripulados (UAVs), considera esta participação como "uma oportunidade única para representar Portugal no cenário internacional e dar um importante passo no desenvolvimento de futuros engenheiros aeronáuticos". Por isso, procura parceiros para apoiar o projeto, que "promete destacar o talento e a inovação da comunidade académica portuguesa no competitivo mundo da engenharia aeronáutica". ■



PRÉMIO DE MÉRITO DUARTE SIMÕES

Ana Henrique distinguida

A dissertação intitulada 'Contributos do Exercício Físico para Qualidade de Vida da Pessoa Idosa' é a vencedora da terceira edição do Prémio de Mérito Duarte Simões, promovido pelo Rotary Club da Covilhã (RCC). Ana Isabel da Graça Henriques é a autora do trabalho, realizado no âmbito do Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI).

O júri considerou a proposta "de extrema relevância para a sociedade" e enquadrada numa das áreas principais do Rotary, a "educação e a ação social". A investigação visou compreender como a prática regular de exercício físico e cognitivo em pessoas idosas contribui para a perceção da qualidade de vida dos idosos que frequentam o Programa Memo-Move Fundão. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, tendo sido adotado um estudo de caso único, descritivo e exploratório.

"A amostra foi constituída por 22 idosos, selecionados por conveniência, e os dados foram recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os idosos", descreve Ana Isabel Henriques. "Os resultados revelaram uma perceção convergente entre idosos e profissionais quanto aos benefícios do programa, tendo sido desta-

cadas as melhorias no bem-estar físico e cognitivo, equilíbrio emocional e socialização.

O trabalho premiado teve a orientação do docente da UBI João Carlos Correia Leitão, sendo que o júri desta edição incluiu três elementos do RCC, um designado pela UBI, tendo a escolha recaído na docente Cristina Estêvão, e um elemento cooptado pelo RCC na sociedade civil e de mérito reconhecido: Regina Gouveia, vereadora da Câmara da Covilhã, responsável pelas áreas de educação e cultura.

Foram ainda atribuídas duas menções honrosas, a Ricardo Carreira (Mestrado em Bioquímica), com o tema "The G protein-coupled estrogen receptor and the calcium-binding protein regucalcin: partners against prostate cancer?" e a Salomé Santos (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde), com o tema "A saúde mental e a prática de exercício físico das sobreviventes de cancro da mama da Beira Interior de Portugal".

O galardão foi criado para prestar tributo a Duarte Cordeiro de Almeida Simões, que teve um papel incontornável no desenvolvimento do Ensino Superior na Covilhã e deixou o seu nome ligado a vários empreendimentos regionais na Cova da Beira. ■

Publicidade

www.cimbb.pt | www.https://www.facebook.com/CIMBeiraBaixa/ | www.instagram.com/beirabaixapt/ | CIM Beira Baixa

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa felicita o Ensino Magazine pelo seu 27º aniversário

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Estudante da UMa é campeã mundial

† A estudante da Universidade da Madeira (UMa), Jéssica Rodrigues, é a nova campeã do Mundo júnior de patinagem de velocidade no gelo, na disciplina de mass start. A jovem portuguesa conquistou o ouro, em Collalbo, Itália, sendo o primeiro título mundial para Portugal nos desportos de inverno.

A patinadora madeirense, de 18 anos, entrou na história dos desportos do gelo nacionais ao conquistar o título no Campeonato do Mundo, numa prova em que a também lusa Francisca Henriques foi quarta.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, “a Universidade da Madeira, através do Departamento de Educação Física e Desporto da Faculdade de Ciências Sociais (DEFD/FCS), expressa o seu reconhecimento e congratulações à sua estudante Jéssica Rodrigues e ao seu treinador Alípio Silva, antigo estudante do DEFD, pela extraordinária conquista da medalha de Ouro no Campeonato do Mundo Júnior de Patinagem de Velocidade no Gelo, na disciplina de mass start”.

Jéssica Rodrigues acabou a competição com 32 pontos, superando a espanhola Rodríguez Cornejo (21) e a norte-americana Marley Soldan (10), com Francisca Henriques a somar seis pontos.

“A prova no início foi um bocado confusa, porque o pelotão ficou dividido em dois gru-



Jéssica Rodrigues ganhou o primeiro ouro para Portugal em patinagem

pos. Decidi resguardar-me para o sprint final e, quando faltava uma volta, saí muito bem para a reta final”, resumiu a jovem portuguesa, citada pela assessoria de imprensa da Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI-Portugal).

A jovem patinadora assumiu que tinha “expectativas altas” na disciplina de mass start, agradecendo o trabalho que tem sido desenvolvido pelos seus colegas e treinadores.

“Tem sido um trabalho incrível e que já vem de há alguns anos a esta parte. Saio deste Mundial com a cabeça mais erguida, pois acabei de me sagrar campeã do mundo. Na próxima época, espero conseguir o apuramento para as Taças do Mundo de seniores e a qualificação para os Jogos Olímpicos”, pontuou.

Jéssica Rodrigues já tinha obtido o melhor resultado de sempre de um patinador

português numa prova da Taça do Mundo de juniores, ao classificar-se na quarta posição na mass start, em dezembro, em Tomaszów Mazowiecki, na Polónia.

Já este ano, em 26 de janeiro, a madeirense obteve o primeiro diploma olímpico de um atleta português em Jogos de Inverno, no caso os Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno, realizados em Gangow na Coreia do Sul, ao terminar no sexto lugar na mesma disciplina.

Portugal também esteve em destaque na vertente masculina do mass start, com Afonso Silva a ser sexto na prova. “Este é um resultado extraordinário para a patinagem de velocidade no gelo, para a Federação de Desportos de Inverno e para Portugal. A Jéssica Rodrigues, e toda a equipa que a acompanha nestes Campeonatos do Mundo, provou que é possível atingir resultados extraordinários nos desportos de inverno em Portugal. Na prova, a Francisca Henriques [...] foi fundamental no trabalho conjunto que levou a Jéssica ao título mundial. Na final masculina, saliento também o excelente sexto lugar do Afonso Silva. É assim que queremos continuar a trabalhar e a elevar os desportos de inverno em Portugal”, congratulou-se o presidente da FDI-Portugal, Pedro Flávio. ■

EM com Lusa

Publicidade

U. MADEIRA

Vem estudar na Madeira!

22 **23** **08** **04** **17**

LICENCIATURAS

MESTRADOS

DOUTORAMENTOS

PÓS-GRADUAÇÕES

CTeSP

Novos cursos 2025/26

LICENCIATURAS

- > Engenharia Biomédica
- > Engenharia Física e Computacional

PÓS-GRADUAÇÕES

- > Comunicação Digital
- > Empreendedorismo e Inovação Digital

UNIVERSIDADE DE ÉVORA COM NOVA LICENCIATURA

Aeroespacial abre este ano

‡ A Universidade de Évora vai passar a oferecer a Licenciatura em Engenharia Aeroespacial, já no ano letivo de 2025/26, após a proposta de novo curso acreditada pela A3ES pelo período de 6 anos. Para a Reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, o novo ciclo de estudos “vai valorizar a nossa oferta formativa e, ao mesmo tempo, contribuir para a afirmação do Alentejo como um centro de excelência na área aeroespacial”.

De acordo com o Relatório de Avaliação da Comissão de Avaliação Externa da A3ES, a proposta da nova licenciatura “reúne as condições para garantir o ensino de qualidade do ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em Engenharia Aeroespacial”, evidenciando o compromisso da Universidade de Évora em ministrar um ensino de excelência.

Refira-se que, em 2021, foi constituída a Cátedra CEiiA de Ciência e Tecnologia Aeroespacial,



uma colaboração entre a UÉVORA e o Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (CEiiA), com vista a suscitar a investigação e o desenvolvimento de materiais e de sistemas inovadores para a indústria aeronáutica, para a robotização e automação, assim como a certificação de processos e integração de sistemas.

Esta cátedra permite à UÉVORA cumprir uma das suas missões fundamentais ao nível de transferência de conhecimento e tecnologia, sedimentando o seu papel como motor de desenvolvimento da região, e potenciando o cluster aeronáutico que se tem vindo a instalar na região Alentejo nos últimos anos. ■



COM PROJETO ELABORADO NA UBI

Museu de Trancoso avança

‡ O Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura (DECA) da Universidade da Beira Interior (UBI) elaborou o projeto de reabilitação do antigo Palácio Ducal, em Trancoso, obra para a qual o município acaba de abrir concurso, estando orçada em mais de 3,4 milhões de euros, o que vai permitir instalar ali o Museu local.

A equipa de arquitetos e docentes da academia envolveu Jorge Marum (coordenador), Fernando Diniz, Miguel Santiago e Rogério Galante. O trabalho foi desenvolvido após o estabelecimento de um protocolo entre a UBI e a autarquia, em 2018. O Mu-

seu ficará instalado no Solar dos Costas, Lopes e Tavares, também conhecido por Palácio Ducal, datado de finais do século XVIII, adquirido pela autarquia em 2014.

O espaço terá áreas para exposições, temporárias e permanentes, sala polivalente com capacidade de 250 lugares, áreas de apoio, zona de trabalho para o arquivo municipal e o serviço de arqueologia. Prevê-se a inclusão de conteúdos interativos sobre as Bodas Reais de D. Dinis e Isabel de Aragão e a Batalha de Trancoso de 1385, com a exposição de achados arqueológicos desse momento histórico. Incluirá ainda locais dedicados à pintora Eduar-

da Lapa e ao artista plástico Albuquerque Mendes, ambos naturais de Trancoso.

“Estamos muito satisfeitos, porque conseguimos concretizar um sonho que já vem de há alguns anos. É uma obra de grande importância para Trancoso e estruturante para o futuro e a atratividade da cidade”, afirmou Amílcar Salvador, presidente do município, à agência Lusa, lembrando “o muito trabalho para elaborar o projeto, consolidar a estrutura e criar condições para agora lançar a obra, que “vai dar origem a um polo de cultura num dos centros históricos mais expressivos do país”. ■



TUNAS ACADÉMICAS

FestUBI em maio e junho

‡ A Desertuna acaba de anunciar que o XX FESTUBI - Festival de Tunas da Universidade da Beira Interior irá decorrer a 30 de maio a 1 de

junho de 2025, na Covilhã. A escolha destas datas é simbólica, pois coincidem com a data da primeira edição do FESTUBI, no ano de 2003. ■



Hermínia Vilar e João Alegria inauguraram a sala

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Royal Prime abre sala de estudo

‡ A Universidade de Évora abriu, no passado dia 12 de fevereiro, uma nova sala de estudo. O espaço situa-se junto ao auditório do Colégio do Espírito Santo e é a primeira de um conjunto de novos equipamentos que serão criados em diversos edifícios da universidade. A iniciativa insere-se no projeto IPI.Sucesso+, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e conta com o apoio da Royal Prime.

Na cerimónia, Hermínia Vasconcelos Vilar reforçou a ideia de que “a prioridade são os nossos estudantes. Este projeto vai contribuir para, gradualmente, melhorar as condições de estudo e apoiar o desempenho académico dos estudantes.

A reitora sublinhou a impor-

tância da parceria com a Royal Prime que, no seu entendimento, “tem desempenhado um papel fundamental no alojamento dos estudantes na cidade de Évora. Queremos que esta parceria continue a prosperar, com novos projetos que beneficiem a comunidade académica de Évora”.

Por sua vez, João Alegria, CEO da Royal Prime, classificou a abertura da nova sala como “um passo importante para o desenvolvimento de uma universidade, cidade e empresa mais fortes e interligadas”.

O espaço está aberto aos estudantes de todas as escolas de Universidade de Évora, de Segunda a Sexta, entre as 8h30 e as 21h30, e aos Sábados entre as 8h30 e as 13h00. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Honoris Causa para Marçal Grilo

‡ A Universidade de Évora atribuiu, no passado dia 19 de fevereiro, o título de Doutor Honoris Causa ao antigo ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo. A sessão solene contou com a presença do primeiro Presidente da República eleito democraticamente após o 25 de Abril de 1974, António Ramalho Eanes, e de outras personalidades como o antigo ministro do Ambiente, Luís Nobre Guedes, o antigo presidente da Câmara de Castelo Branco (terra natal de Marçal Grilo), Joaquim Morão, o atual Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, o antigo presidente do Sporting, José Roquete, o presidente cessante do Conselho Geral da UÉ, João Carrega, ou o reitor da Universidade de Aveiro, Paulo Ferreira, entre outras.

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, e amigo de Eduardo Marçal Grilo, fez a primeira intervenção, através de um vídeo enviado à academia (por se encontrar ausente no Brasil), sublinhando o papel de o novo Honoris Causa teve na democratização do ensino em Portugal.

A reitora da Universidade, Hermínia Vasconcelos Vilar, realçou o pensamento de Eduardo Marçal Grilo, lembrando que “é um exemplo de percurso e de cidadania”. Os discursos “Laudatio” efetuados pela professora do Departamento de História da UÉ, Fátima Nunes, e pelo antigo ministro da Educação, Júlio Pedrosa, sublinharam as diferentes dimensões do homenageado, que recebeu as insígnias doutorais numa altura em que a Universidade assinala os seus 50 anos da refundação.

Aos jornalistas, Eduardo Marçal Grilo mostrou-se emocionado e satisfeito por fazer parte do conselho doutoral da Universidade de Évora. Uma academia que, no seu entender, não é regional, mas sim nacional. Aquele res-



Eduardo Marçal Grilo foi felicitado pelo antigo Presidente da República, Ramalho Eanes

ponsável criticou ainda o abandono do interior do país. “Um território que precisa de pessoas qualificadas, de conhecimento, de empresas tecnológicas (avançadas)”, mas que também deve saber unir a tradição à modernidade.

Eduardo Marçal Grilo nasceu em Castelo Branco em fevereiro de 1942. Doutorou em Engenharia Mecânica pelo IST, em 1973, Eduardo Marçal Grilo tem um vasto currículo de onde se destacam os cargos de “Diretor-Geral do Ensino Superior, entre 1976 e 1980; Coordenador-Geral dos Projetos do Banco Mundial na área da Educação, entre 1980 e 1985; Assessor e Diretor do Serviço da Cooperação com os Novos Estados da Fundação Gulbenkian entre 1985 e 1995; Consultor do Banco Mundial na área da Educação de 1980 a 1991; Presidente do Conselho Nacional de Educação de 1992 a 1995; Ministro da Educação de 1995

a 1999; Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian entre 2000 e 2015; Presidente do Conselho Geral da Universidade de Aveiro de 2015 a 2021. Foi ainda, e tendo em conta o currículo publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, “membro de várias instituições designadamente: Conselho Consultivo da COTEC; Selection Board do Programa Erasmus Mundus de 2004 a 2011; The International Commission do Council for Higher Education Accreditation; Presidente da A.G do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI); presidente da Assembleia Geral da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa (APCL); Autor de várias publicações no domínio da Engenharia e nas áreas da Educação e da Ajuda ao Desenvolvimento; Foi condecorado com as Ordens: Militar de Sant’iago da Espada, do Mérito e da Instrução Pública”. ■

PROJETO “PATÉM CALMA”

Évora utiliza cães terapêuticos

‡ A Universidade de Évora (UÉ), no âmbito do seu programa de Saúde Mental - Vagar(mente), está a desenvolver o Projeto “Patém Calma”. Na prática são utilizados cães para combater a ansiedade, num modelo inovador.

De acordo com a academia, as primeiras sessões de interação com cães terapêuticos para diminuição da ansiedade dos estudantes em época de exames académicos já se realizaram. “A saúde mental é um dos aspetos centrais do Plano Estratégico 2023/2026 da Universidade de Évora, sendo uma preocupação constante da instituição melhorar o bem-estar de toda a comunidade académica, com especial destaque para os estudantes, através da prevenção, promoção de fatores protetores, sinalização precoce e apoio psicológico”, explica a UÉ.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, Sara Bastos, especialista em intervenções assistidas por animais, área na qual trabalha há mais de 10 anos, explica que “o projeto foi concebido tendo como base os princípios do One Health e a articulação entre o bem-estar humano e animal, refletindo também a



abordagem interdisciplinar do Mestrado em Políticas Públicas”.

O projeto é mais uma das iniciativas desenvolvidas por Sara Bastos, que neste momento frequenta o mestrado em Políticas Públicas e Projetos, na Universidade de Évora. “As intervenções consistem em sessões presenciais com a duração de uma hora, durante as quais os estudantes interagem com cães treinados para promover o bem-estar emocional. Estas sessões são realizadas antes de momentos críticos, como exames, e têm como objetivo imediato a redução do stress e da ansiedade, proporcionando aos estudantes um ambiente emocional mais equilibrado”, diz.

Na mesma nota, Miguel Rolo, estudante de mestrado em Psicologia da Educação na Universidade de Évora, que integrou este projeto como parte de uma proposta de estágio curricular na área de investigação científica e aplicação de conhecimentos em Psicologia da Educação, classifica a “experiência como extremamente enriquecedora”.

João Nabais, vice-reitor das Infraestruturas e das Políticas para a Vida na Universidade de Évora, citado na mesma nota, recorda que “quando a Sara Bastos nos apresentou este projeto inovador houve desde logo a perceção de que esta intervenção seria uma mais valia para os estudantes e para a promoção do seu bem-estar e diminuição da ansiedade”. ■

ESTUDANTE DA CESPUNO EUROPEU DE JUDO

✎ Vincent Jourdan, estudante do 3.º ano de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologias da Saúde (IPSN-CESPU), acaba de se apurar para o Campeonato Europeu universitário de Judo. No nacional (FADU) obteve a medalha de prata. O Europeu terá lugar a 25 de agosto na Áustria. Para a CESPU a “dedicação, esforço e talento do Vincent são inspiradores, e temos a certeza de que ele continuará a representar a instituição com distinção no palco europeu”. Aquela academia mostra-se orgulhosa “por ver um dos nossos estudantes brilhar não só na área académica, mas também no judo de alta competição”. ■



VALENCIA DE ALCÁNTARA E UNIVERSIDADE DE ÉVORA JUNTOS NA FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

✎ Formação académica, desenvolvimento de projetos de investigação e intercâmbio de docentes, não docentes, investigadores e estudantes são os objetivos do protocolo de cooperação que a Universidade de Évora assinou com o Ayuntamiento de Valencia de Alcántara. O protocolo foi assinado, no passado dia 11 de fevereiro, pela reitora da Universidade, Hermínia Vasconcelos Vilar, e pelo presidente do Ayuntamiento, Alberto Piris Guapo, visa fortalecer os laços entre as duas instituições, promovendo uma colaboração eficaz e multidisciplinar em diversas frentes de conhecimento e inovação. ■

ALUNO DO MINHO VAI PARA A DINAMARCA

✎ O físico André Gonçalves, formado na Universidade do Minho, vai investigar nos próximos cinco anos na Dinamarca, após ser distinguido com a bolsa Young Investigator da Fundação Villum, no valor de nove milhões de coroas dinamarquesas (1.2 milhões de euros). Com 34 anos e natural de Vieira do Minho, André Gonçalves é licenciado em Física pela Escola de Ciências da UMinho, mestre em Física Teórica pela Universidade do Porto e doutorado em Física pela Universidade Técnica da Dinamarca (DTU). Foi investigador pós-doutorado na Universidade do Sul da Dinamarca e no Instituto de Ciências Fotónicas em Barcelona (ICFO). Atualmente é professor de Física Teórica e Computacional na Universidade do Sul da Dinamarca. ■

MARIA JOÃO GUARDADO MOREIRA

Docente do IPCB recebe medalha de ouro

‡ A docente da Escola Superior de Educação do Politécnico de Castelo Branco, Maria João Guardado Moreira, acaba de ser agraciada com a Medalha de Mérito Social I Grau Ouro, pela ANGES - Associação Nacional de Gerontologia Social.

Esta distinção vem reconhecer o trabalho “exemplar da docente no campo da gerontologia social, com esta que é a mais alta distinção individual atribuída pela ANGES”, diz o Politécnico em nota enviada à nossa redação.

Segundo o IPCB, “a decisão de atribuir o prémio a Maria João Guardado Moreira foi tomada com base na sua carreira notável e no impacto positivo que exerce na sociedade. Ao longo dos últimos anos, a docente tem-se destacado no desenvolvimento de projetos e estudos voltados para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, com ênfase na promoção do envelhecimento ativo e na inclusão social. Esta distinção reflete não apenas a sua competência



Maria João Guardado Moreira foi distinguida

profissional, como também a sua dedicação em transformar a realidade das pessoas com quem trabalha”.

Criada em 2020 em homenagem a José Eduardo Pinto da Costa, a Medalha de Mérito Social é uma distinção destinada a pessoas que, através da sua dedicação e atuação profissional, têm contribuído de forma significativa para a transformação social.

A Medalha de Mérito Social I Grau Ouro é um reconhecimento mais do que merecido, que se tornou um exemplo de compromisso e excelência no campo da gerontologia social. Este prémio inspira também outros profissionais a seguir o seu exemplo de humanidade e empenho na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. ■



DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES E RAPARIGAS NA CIÊNCIA

IPCB em Angola

‡ A vice-presidente do Politécnico de Castelo Branco, Ana Teresa Vaz Ferreira, foi a convidada para representar o IPCB nas celebrações do Dia Internacional das Mulheres e Raparigas na Ciência, no Lubango, em Angola.

Ana Vaz Ferreira participou numa mesa redonda, na Universidade Mandume Ya Ndemufayo (UMN), com o tema “Participação das Mulheres e das Raparigas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, Desafios e Perspetivas”.

De acordo com o IPCB, a iniciativa teve como objetivo, não só destacar o papel importante e impactante das mulheres na produção de conhecimento científico, como também sen-

sibilizar a sociedade civil para o combate às desigualdades entre géneros no acesso à educação e às carreiras nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

Citada na mesma nota enviada à nossa redação, Ana Vaz Ferreira explica que “a intervenção e participação do IPCB permitiu apresentar a atividade desenvolvida na instituição no âmbito do Observatório para a Igualdade de Género, criado em 2022, que acompanha a implementação do Plano Igualdade de Género da Instituição. Consistiu numa partilha da nossa experiência e das estratégias que têm sido delineadas para promover a igualdade de oportunidades em todas as áreas

da instituição, seja no domínio da formação como da investigação e mesmo organizacional”.

Para além do politécnico albacastrense, estiveram presentes representantes das diversas faculdades da UMN e do Instituto Politécnico da Huíla, nomeadamente da Faculdade de Medicina Ana Gerardo; da Faculdade de Direito, Efigénia dos Santos, e do Instituto Politécnico da Huíla, Nelza Fortunato.

A concluir, o IPCB revela que a deslocação foi realizada no âmbito de uma mobilidade do Programa ERASMUS+ ICM, tendo permitido a realização de várias reuniões de trabalho e visitas ao Instituto Politécnico da Huíla e às suas faculdades. ■

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HORTICULTURA

Fernanda Delgado é vice-presidente

‡ Fernanda Delgado, docente da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, é a nova vice-presidente para a Horticultura Ornamental da Associação Portuguesa de Horticultura (APH), disse ao Reconquista o Politécnico albacastrense.

Fundada em 1976, a APH “é uma associação técnico-científica que visa fomentar o progresso da horticultura em Portugal, sendo que em 2026, celebrará o seu 50.º aniversário com um conjunto de eventos, tais como o VI Congresso Nacional de Horticultura Biológica, o XIII Congresso Ibérico de Maturação

e Pós-Colheita, o VitiVino 2026 e o III Congresso Ibérico de Olivicultura, já confirmados para várias regiões de Portugal e Espanha”, explica o IPCB.

Fernanda Delgado foi eleita para o triénio 2025-2027. É também investigadora no CERNAS – Research Centre for Natural Resources, Environment and Society e no CBPBI – Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior.

A nova equipa de direção da APH pretende continuar a missão de impulsionar a horticultura, com foco na sustentabilidade, como atividade essencial para a economia e para a sociedade portuguesa. ■



Fernanda Delgado, docente da ESACB

IPCB

Inovação pedagógica debate inteligência artificial

‡ O Encontro de Inovação Pedagógica promovido pelo Politécnico de Castelo Branco, na Escola Superior de Educação, contou com uma centena de participantes. A iniciativa teve como tema a Inteligência Artificial e sua aplicabilidade no ensino superior e foi organizada no âmbito do projeto INOV3P, um consórcio para a criação de um Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica.

Citada em nota enviada à nossa redação, a vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, destacou “a relevância de projetos como este para o futuro da educação e a capacitação

dos docentes face às rápidas transformações tecnológicas do ensino”.

O encontro contou com a presença de especialistas, como António Moreira, da Universidade Aberta, que abordou a “Educação e Competências Pedagógico-digitais no Ensino Superior”, e de vários outros docentes e investigadores nacionais e internacionais, casos de Margarida Morgado (IPCB), Inês Araújo (IP-Tomar), Ana Loureiro (IPSantarém), Bob Joziasse (Universidade de Roterdão), Isabel Pedrosa (IPCoimbra), Fernanda Nogueira (Universidade Aberta), Cláudia Vajão (ISCTE) e Cristina Gomes (IPViseu). ■



O encontro decorreu na ESE



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



CTeSP

- Gestão Empresarial
- Turismo e Hotelaria

Licenciaturas

- Administração Pública
- Gestão
- Gestão Comercial
- Solicitadoria
- Turismo

Mestrados / Pós-graduações

- Gestão de Empresas
- Solicitadoria Empresarial
- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios [Ensino a distância, IPCB-UAB]
- Pós-Graduação em Transformação Digital e Inovação
- Pós-Graduação em Projetos de Investimento
- Pós-Graduação em Contratação Pública
- Pós-Graduação em Turismo Gastronómico e Enológico
- Pós-Graduação em Registos e Notariado

Oferta formativa 2024/2025



IDANHA-A-NOVA
TERRITÓRIO UNESCO



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

IPCB investe 4 milhões

‡ O Politécnico de Castelo Branco está a concretizar obras de melhoria da eficiência energética e hídrica das unidades orgânicas do Politécnico de Castelo Branco. A intervenção, tem o financiamento do Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central superior a 4 milhões de euros.

Neste momento as obras decorrem nas escolas superiores Agrária (ESA) e de Tecnologia (EST). Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que “na ESA, a intervenção em curso contempla a aplicação de isolamento térmico nas paredes exteriores, a substituição de tetos falsos nas salas e laboratórios, a substituição da iluminação atual por equipamento LED e a instalação de bombas de calor. Serão também substituídos os equipamentos de ar condicionado e instalados sistemas de produção de energia elétrica com painéis solares fotovoltaicos”.

Por sua vez, na EST “prosssegue a colocação de novas coberturas



com telha tipo sanduíche, a aplicação de isolamento térmico nas paredes exteriores, a substituição dos equipamentos de ventilação e renovação do ar interior, bem como a instalação de uma unidade de produção para autoconsumo, com painéis solares bifaciais. A empreitada prevê ainda a substituição de todas as luminárias por soluções LED”.

Citado na mesma nota, o presi-

dente do IPCB, António Fernandes, diz que “o compromisso do IPCB com a sustentabilidade e a eficiência energética é uma prioridade estratégica. Estas intervenções não só melhoram as condições de ensino e investigação, como também reforçam a nossa responsabilidade ambiental, reduzindo consumos e tornando os nossos edifícios mais sustentáveis e eficientes”. ■

SCHOOL OF BUSINESS, LAW AND TOURISM

ESGIN adota nome em inglês

‡ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do Politécnico de Castelo Branco (ESGIN) acaba de adotar a designação em inglês de “ESGIN- School of Business, Law and Tourism”. Esta nova terminologia foi já publicada em Diário da República através da alteração dos estatutos da escola.

“Homologado pelo Despacho n.º 14484/2024, de 06 de dezembro, DR n.º 237, 2ª Série, procedeu-se à alteração dos Estatutos da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, tendo o seu artigo 1.º, n.º 1, passado a ter a seguinte redação: A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, adiante designada por ESGIN ou por Escola, e que em língua inglesa adota a designação ESGIN- School of Business, Law and Tourism”, explica o Politécnico em nota enviada à nossa redação.



Esta alteração foi “submetida à apreciação dos órgãos competentes da ESGIN e do IPCB a adoção por parte desta Escola de uma denominação em inglês que abranja as suas principais áreas científicas: Gestão, Direito e Turismo”, acrescenta a mesma nota.

Esta nova designação em inglês pretende “consolidar e afirmar a escola”, para isso “importa modernizar a sua imagem tornando-a mais atual, por forma a projetar o presente e antecipar o futuro”, acrescenta o IPCB. ■

IPCB

Senhas digitais para refeições

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de substituir as senhas de refeição em papel, entregues a estudantes no âmbito do Apoio Social Extraordinário do IPCB, por um sistema digital de refeições. O anúncio foi feito à nossa redação pela própria instituição.

De acordo com o Politécnico, esta alteração “tem por objetivo reduzir o desperdício de recursos, otimizar processos e contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU”.

O Politécnico explica que esta alteração se insere “na política de

modernização e responsabilidade ambiental da instituição, reduzindo significativamente o consumo de papel e, conseqüentemente, a pegada ecológica associada à sua produção, transporte e armazenamento, originando uma redução substancial de papel, tempo e recursos. Além disso, o processo veio melhorar a eficiência e rapidez da entrega, minimizando o risco de perda ou extravio das senhas em papel”.

Só no ano passado foram impressas, ao abrigo do Apoio Social Extraordinário, mais de 4000 senhas de refeição. ■

NORMA 6G PARA A ROBÓTICA

Paulo Gonçalves em reunião estratégica

‡ O docente da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Paulo Gonçalves, acaba de participar na reunião anual dos grupos de normalização em robótica e automação do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE), a qual decorreu em Orlando, nos Estados Unidos da América.

Em nota o IPCB explica que “para além de dar a conhecer os trabalhos de normalização em robótica realizados desde 2012 pela maior organização profissional técnica do mundo dedicada ao avanço tecnológico, na sua apresentação o docente do IPCB focou-se no recém-formado grupo de trabalho sobre a aplicação do 6G na robótica, liderado pela IEEE Communications Society, entidade focada no desenvolvimento de padrões para a indústria e da qual é parceira a Sociedade de Robótica e Automação do IEEE”.

Na mesma reunião “foram discutidas normas recentemente aprovadas nas áreas da robótica médica e do carregamento de veículos elétricos. Em destaque estiveram também a inteligência artificial aplicada à robótica e outras áreas prio-



ritárias identificadas pelos diversos parceiros institucionais e industriais, abrangendo os continentes europeu, americano e asiático”, adianta o IPCB.

De referir que o grupo de trabalho IEEE P1955 está empenhado em desenvolver uma norma para a tecnologia 6G na robótica, centrada na conectividade sem fios, na deteção e nas capacidades de localização necessárias para responder aos requisitos das aplicações neste campo em termos de perceção, inteligência e atuação. Princípios que visam aumentar a fiabilidade, capacidade e eficiência operacionais dos sistemas robóticos, com possíveis aplicações em missões críticas, assistência médica, cenários industriais, funcionamento remoto, automatização ou gestão de inventários. ■

Publicidade

Car Service
Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 27º aniversário

José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
(chamada para rede fixa nacional)
www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

Alvaro
Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 27º aniversário

Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
272 342 762 (chamada para rede fixa nacional)
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 27º aniversário

orcamentos@graficamares.pt | www.graficamares.pt
tel: +351 253 992 735 (chamada para a rede fixa nacional)

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

João Moutão toma posse

✚ João Moutão toma posse, no próximo dia 21 de março, pelas 15h30 min, no auditório da Escola Superior Agrária de Santarém, para o segundo mandato enquanto presidente do Politécnico ribatejano. O presidente foi reconduzido no cargo no passado dia 2 de dezembro, tendo sido candidato único.

“O Instituto Politécnico de Santarém será, em 2030, uma instituição líder e de excelência no ensino superior à escala global na formação de pessoas e no valor que oferece a sociedade, prossequindo os valores da ética, da boa conduta, da inclusão, da igualdade, do rigor, da exigência, da inovação e da responsabilidade social”, refere João Moutão no seu plano de ação apresentado ao Conselho Geral da instituição.

O presidente reeleito aponta cinco eixos fundamentais para os próximos quatro anos: Ensino-Aprendizagem; Investigação, desenvolvimento e inovação em ligação à comunidade; Internacionalização; Competências Chave das pessoas; e Sustentabilidade.

É dentro deste quadro que apre-



senta diferentes propostas, como a flexibilização curricular, com a implementação de percursos formativos flexíveis; oferta formativa diferenciada; metodologias de ensino ativas, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem; ensino híbrido e a distância; concretizar a

multidisciplinaridade entre as escolas; inovação pedagógica; internacionalização; Literacia digital e tecnológica; aprendizagem ao longo da vida; Promoção do sucesso académico; Reforço da Rede Alumni;

Tendo como lema “Universidade Politécnica de Santarém 2030”, o

projeto de João Moutão para os próximos quatro anos no IPSantarém surge assente em diferentes ideias chave, a saber: “**Universidade Politécnica de Santarém** - sinalizando a aspiração de evoluir para uma Universidade Politécnica, numa evolução sustentada pela recente aprovação do nosso primeiro programa de doutoramento, dando um passo importante nesta trajetória institucional; ‘**2030**’ em linha com o atual Plano Estratégico 2030, assumindo o nosso compromisso no cumprimento das metas estabelecidas no horizonte temporal previamente definido; ‘**Co-construindo**’ - enfatiza a abordagem colaborativa e participativa. Reconhecemos que o futuro do IPSantarém será moldado pela sinergia entre a comunidade académica interna, parceiros regionais, redes nacionais e internacionais, numa lógica de cocriação, de promoção de boas práticas e de responsabilidade partilhada; ‘**Futuro sustentável e inclusivo**’ - reafirma o nosso compromisso inabalável com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no âmbito da Respon-

sabilidade Social que é cometido as instituições de Ensino Superior e com os valores europeus de equidade, solidariedade, diversidade e inclusão. ‘**Inovação e conhecimento**’ - sublinham a nossa dedicação a excelência académica, a investigação aplicada e a transferência de conhecimento; ‘**Impacto regional**’ - reforça o nosso papel como catalisador do desenvolvimento socioeconómico e cultural da região do Ribatejo e Oeste, potenciando a seu capital humano através de parcerias estratégicas e de projetos colaborativos com atores locais e regionais, enquanto motor de inovação e desenvolvimento regional”.

No entender de João Moutão, “o êxito e concretização deste programa de ação, enquanto roteiro ambicioso e transformador, dependerá, sobretudo, do envolvimento e da contribuição de toda a nossa comunidade académica, num diálogo aberto e contínuo, onde todas as opiniões, sugestões e feedbacks serão essenciais para a adaptação deste roteiro a uma realidade em constante mudança”. ■

Publicidade


**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5000 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

António Cachola recebe Honoris Causa

✚ O Politécnico de Portalegre atribui, no próximo dia 28 de fevereiro, o título de Doutor Honoris causa ao comendador António Cachola. O IPPortalegre será a primeira instituição portuguesa de ensino superior politécnico a atribuir um Doutoramento Honoris Causa.

O Conselho Académico do IPPortalegre deliberou, por unanimidade, aprovar aquela distinção “como reconhecimento pelo seu valor pessoal e pelo trabalho desenvolvido em prol da Cultura e da Arte Contemporânea. Distinguindo-se na atividade profissional, cultural e cívica, com altos serviços prestados à região, tem contribuído para o seu prestígio e engrandecimento”.

A cerimónia de outorga das insígnias de Doutor Honoris Causa realiza-se no Campus Politécnico. Paulo Macedo, CEO da Caixa Geral de Depósitos, é o patrono do agraciado e Albano Silva (Professor Emérito do IPPortalegre), o elogiador.

“A atribuição deste título honorífico visa homenagear personalidades eminentes, nacionais ou es-



trangeiras que, pelo seu percurso de vida, se tenham distinguido na atividade académica, científica, política, cultural, cívica e/ou profissional,

tendo contribuído para o prestígio e engrandecimento do Ensino, da Investigação, do País e/ou da Humanidade”, explica o Politécnico. ■



ENSINO MAGAZINE ATRIBUI BOLSA

Politécnico de Excelência em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre realiza, no próximo dia 28, a segunda edição do Politécnico de Excelência. A cerimónia de entrega dos prémios decorrerá às 16h00, no Auditório Francisco Tomatas, no Campus Politécnico, em Portalegre. O Ensino Magazine é um dos parceiros que irá atribuir uma bolsa de mérito monetário, a um dos melhores alunos da instituição.

Esta segunda edição reforça a importância do evento como um elo entre o meio académico e o setor empresarial, fortalecendo as parce-

rias institucionais e promovendo o reconhecimento dos melhores talentos e consolidando o Politécnico de Excelência como uma celebração de referência no ensino superior.

Segundo o IPPortalegre, o “Politécnico de Excelência consolida-se como um evento de referência no reconhecimento do desempenho académico e profissional dos seus estudantes, diplomados, investigadores, docentes e colaboradores, com a atribuição de prémios anuais, patrocinados por empresas, entidades ou personalidades de pres-

tígio. Além destes prémios, serão também distinguidas as melhores ideias de negócio no âmbito do concurso Poliempreende”.

Além dos já mencionados, a cerimónia contará ainda com a entrega de 25 prémios financiados no âmbito do projeto Meridies Consortium – upskilling and reskilling systemic solutions for accelerating the digital, energetic and circular transitions, pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), República Portuguesa e pela União Europeia – Next Generation EU. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

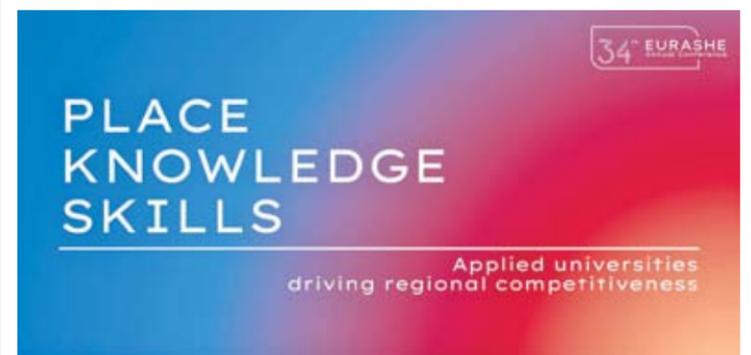
Rui Castanho em Harvard

✚ Rui Alexandre Castanho, professor do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e vice-Coordenador de um dos centros de investigação da instituição, o VALORIZA, deslocou-se à Universidade de Harvard, a 30 de janeiro, para apresentar a comunicação sobre sustentabilidade e colaboração global, intitulada ‘Land Use Planning and Cross-Border Cooperation in European Borderlands: Essential Drivers for Sustainable Regional Economic Development’.

A comunicação incidiu sobre um conjunto de práticas europeias de cooperação transfronteiriça, abordagens diplomáticas e inovadoras para responder aos desafios globais do desenvolvimento sustentável e crescimento regional. Esta é a segunda vez que o docente se desloca a esta uni-



versidade para apresentar comunicações sobre cooperação transfronteiriça e desenvolvimento sustentável. ■



EURASHE 34
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
14-15 May 2025
Portalegre, Portugal

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

EURASHE é em maio

✚ O Politécnico de Portalegre acolhe, a 14 e 15 de maio, a próxima conferência anual da EURASHE – Associação Europeia de Instituições de Ensino Superior.

Subordinada ao tema “Lugar, Conhecimento, Competências: Universidades Aplicadas que impulsionam a competitividade regional”, a edição deste ano contará com sessões de discussão,

três sessões plenárias e o discurso de abertura, proferido por Vanessa Debiais-Sainton, membro do Gabinete da Vice-Presidente Executiva da Comissão Europeia, Roxana Mînzatu.

Este evento de referência para o universo do Ensino Superior reúne responsáveis por IES, decisores políticos e estudantes. As inscrições decorrem até 13 de abril. ■

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Fernando Rebola integra Conselho Nacional

✚ Fernando Rebola, vice-presidente do Politécnico de Portalegre, foi designado para integrar o novo Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES). A cerimónia de tomada de posse teve lugar no dia 14 de fevereiro, no Teatro Thalia, em Lisboa. “É um privilégio poder participar na construção de algo em que muito acreditamos e trabalhar de forma colaborativa com uma fantástica



equipa, superiormente liderada pela Professora Patrícia Rosado Pinto”, disse. ■



PRÊMIO GERAÇÃO DIGITAL 2024 ESTG Leiria bateu recorde

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria esteve em grande destaque na 3.ª edição do concurso 'Prémio Geração Digital 2024', promovido pela Siemens, ao apresentar cinco dos 12 projetos a concurso, tendo dois deles sido selecionados para a final, realizada a 24 de janeiro, em Lisboa, na qual foram distinguidos com prémios de reconhecimento.

Chegaram à final os projetos 'ICM 4.0 V3 - Injection moulding machine Control and Monitoring', na categoria 'Comissionamento virtual de máquina', e o 'SAA 4.0 V2 - Adaptação da Siemens Automation Academy à Indústria 4.0 (Versão 2)', na categoria 'Conectividade Cloud, Dashboards e Manutenção Preditiva'.

O primeiro, desenvolvido pelos estudantes Diogo Francisco e João Martins, sob a orientação dos professores Eliseu Ribeiro e Joel Vasco, visa a supervisão de uma máquina de injeção industrial obsoleta, sem a necessidade de modificar o seu software ou hardware. Para tal, foi utilizado um autómato Siemens S7-1512C-1 PN, para ler e interpretar os sinais da máquina.

Já o segundo foi elaborado pelos estudantes Alexandre Pinto e Christopher Walker, com supervisão dos professores Eliseu Ribeiro e Paulo Coelho. Dá continuidade à versão anterior, adaptando a Siemens Automation Academy (SAA) ao conceito da Indústria 4.0.

"Esta conquista da ESTG demonstra o compromisso da instituição em fomentar o talento dos seus estudantes e docentes, promovendo a ligação entre o meio académico e o mundo empresarial, em prol de uma indústria mais moderna, digital e sustentável", salienta Eliseu Ribeiro, docente da ESTG e responsável pela Siemens Automation Academy do Politécnico de Leiria.

O concurso 'Prémio Geração Digital 2024' é uma competição de ideias, desenvolvido para o ensino técnico-profissional e superior, com o intuito de reconhecer jovens talentos para promover o ensino da engenharia portuguesa. Tem como objetivo incentivar o desenvolvimento de ideias que possam contribuir para a modernização da indústria nacional, além de incentivar jovens portugueses a estudarem engenharias. ■



INVESTIMENTO SUPERIOR A 11 MILHÕES DE EUROS EM RESIDÊNCIAS

Leiria ganha 190 camas

O Instituto Politécnico de Leiria formalizou, a 10 de fevereiro, a consignação da empreitada de renovação do atual complexo de residências de Leiria, junto aos Serviços Centrais da instituição, e da obra de construção da residência 'Nova Leiria', também junto à sede do instituto, num investimento de 11,25 milhões de euros, financiado pelo Plano Nacional de Alojamento no Ensino Superior (PNAES) - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). As duas empreitadas permitem à instituição disponibilizar mais 190 camas na cidade de Leiria.

A renovação do complexo de residências incide em quatro edifícios, compreendendo a sua recuperação integral, com o objetivo de melhorar o conforto e promover a eficiência energética dos sistemas, a readaptação de espaços e uma otimização do funcionamento.

A obra decorre de forma faseada, edifício a edifício, para evitar uma redução significativa da oferta do número de camas durante a intervenção. Tem o prazo previsto de um ano, após o que passam a ser disponibilizadas 458 camas neste complexo de residências, o que se traduz num aumento de 25 camas face às atuais 433.

"Uma das residências já está desocupada. Para compensar os estudantes que ali estavam alojados, foi disponibilizado um Complemento de Alojamento, que permite colmatar financeiramente o valor acrescido para o arrendamento de quartos. Foi igualmente estabelecido um protocolo de cooperação com a Ordem Franciscana, tendo para o efeito sido disponibilizados 18 quartos a preços acessí-



Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria

veis", explicou Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria.

A residência de estudantes 'Nova Leiria', cuja obra de construção decorre em simultâneo com a renovação do complexo de residências, ficará organizada em cinco pisos, oferecendo 83 novos quartos, num total de 165 camas. A empreitada está prevista ficar concluída em junho de 2026. Além do alojamento, irá contemplar zonas de refeição, áreas de estudo e de convívio, um pequeno ginásio, lavanderia, espaços de apoio ao funcionamento da residência, entre outros. O projeto foi concebido tendo em elevada consideração princípios de sustentabilidade e eficiência energética.

Ainda em Leiria, está previsto concreti-

zar a reabilitação e reconversão do antigo Edifício de Santo Estêvão para uma nova residência de estudantes, com capacidade para 101 camas, estando a obra em fase de concurso público.

Presente na cerimónia de consignação das empreitadas de renovação e construção de residências de estudantes, o presidente do município leiriense, Gonçalo Lopes, salientou tratar-se de "obras de enorme importância e relevância para a cidade e para o ensino superior em Leiria", já que "investir nas condições de alojamento de estudantes é investir no seu sucesso académico, no seu bem-estar e na capacidade de Leiria de continuar a afirmar-se como um centro de excelência no ensino superior". ■

BOLSAS DE MÉRITO DA IEEE

Daniel e Nicolas premiados

Daniel Nicolau e Nicolas Vasconcellos, estudantes do mestrado em Engenharia Eletrotécnica, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) de Leiria, foram distinguidos com bolsas de mérito da IEEE Signal Processing Society (IEEE SPS), uma das sociedades do Institute of Electrical and Electronics Engineers, a maior e mais conceituada associação mundial para engenheiros e profissionais do setor da Engenharia Eletrotécnica, Computadores e Informática.

A atribuição das bolsas resultou de um concurso mundial promovido pela IEEE SPS em 2024, ao qual concorreram 250 estudantes, tendo sido contemplados 45, entre eles Daniel Nicolau e Nicolas Vasconcellos, os únicos estudantes de Portugal premiados, reconhecidos pelo seu empenho em explorar a área da engenharia de processamento de sinais, tanto através de cursos como de experiências profissionais.

"A atribuição desta bolsa representa um importante reconhecimento do trabalho que tenho desenvolvido nesta área. Ser um dos 45 estudantes selecionados mundialmente é



Daniel Nicolau

não só uma honra, mas também uma motivação adicional para continuar a investigação na área de processamento de sinais", refere Daniel Nicolau.

O estudante salienta ainda que, "além do apoio financeiro, que permitirá dar continuidade aos projetos em curso, a bolsa proporciona oportunidades únicas de networking e mentoria com líderes da área, fundamentais para o desenvolvimento da carreira na investigação em processamento de sinal".

Já Nicolas Vasconcellos sublinha que a bolsa representa "um reconhecimento signi-



Nicolas Vasconcellos

ficativo do potencial e dedicação dos estudantes na área de processamento de sinais. Esta distinção não é apenas um apoio financeiro, mas também um importante voto de confiança no futuro da engenharia de processamento de sinais".

Além de estudantes do mestrado em Engenharia Eletrotécnica, Nicolas Vasconcellos e Daniel Nicolau são, respetivamente, presidente e vice-presidente do primeiro IEEE Signal Processing Society Student Branch Chapter em Portugal, sediado no Politécnico de Leiria. ■

MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TURISMO

IPS em projeto internacional

✚ Uma equipa de docentes do Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de regressar da Letónia, onde participou na reunião de arranque do projeto internacional SIPAS, que se propõe contribuir para a modernização do Ensino Superior na área do turismo e hospitalidade, apostando na sustentabilidade, tecnologia e parcerias estratégicas com a indústria.

Financiado pelo programa europeu Erasmus+, o projeto 'Advancing Sustainability and Technology in Tourism, Hospitality, and Services Studies through Strategic Industry Partnerships' (SIPAS) é coordenado pela Universidade de Ciências Aplicadas de Vidzeme, na Letónia, sendo desenvolvido por um consórcio onde se encontram o IPS e duas instituições de Ensino Superior da Índia, nomeadamente o National Institute of Tourism and Hospitality Management e a Pondicherry University.

Ao longo dos próximos dois anos, e com a colaboração de cinco parceiros associados, o projeto propõe-se desenvolver e implementar módulos de estudo inovadores com a integração de tecnologias emergentes como Realidade Aumentada e Realidade Virtual (AR/VR), bem com a criação de laboratórios de inovação



(I-Labs) nas universidades parceiras na Índia.

Além disso, o SIPAS aposta no reforço da colaboração entre as instituições de ensino superior e as empresas turísticas, para melhorar a qualidade do ensino e a empregabilidade dos estudantes, dotando-os de competências críticas para lidar com os desafios do setor. Em última instância, pretende-se aumentar a capacitação na área do turismo sustentável, hospitalidade e serviços e contribuir para as políticas externas da União Europeia em matéria de educação.



O IPS participa no projeto com uma equipa de sete docentes e investigadores da sua Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), coordenada pelo docente Duarte Xara Brasil, envolvendo também a Câmara Municipal de Setúbal enquanto parceiro associado. ■

QUALIDADE DE VIDA

Congresso em Setúbal

✚ Investigadores/as nacionais e internacionais vão estar reunidos na Escola Superior de Educação do Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), a 27 e 28 de fevereiro, no 3.º Congresso Internacional do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), centrado na temática "Inovação e Sustentabilidade para um Futuro de Qualidade".

Com abertura pelas 09h30 de dia 27, está organizado em seis conferências, a cargo dos/as investigadores/as José Rodrigues e José Amendoeira, do Politécnico de Santarém, Francisco Gonzalez-Fernández, da Universidade de Granada, Espanha, José Amoroso, do Politécnico de Leiria, Pedro Ferreira, da Universidade do Porto, Maria José Sousa, do ISCTE-IUL, e Cristina Amaro da Costa, do Politécnico de Viseu.

Dirigido a investigadores, académicos, profissionais e estudantes, o congresso pretende constituir um espaço de intercâmbio internacional entre pares, dando a conhecer boas práticas, novos



estudos e tecnologias de ponta, ao mesmo tempo que procura aumentar a consciencialização do público, comunidades e organizações para as várias dimensões da qualidade de vida.

O CIEQV é uma unidade multidisciplinar de Investigação e Desenvolvimento (I&D) alinhada com as prioridades da Agenda

2030 no que respeita a alguns dos desafios mais prementes da vida em sociedade, em diferentes grupos etários e contextos sociais. O consórcio, coordenado pelo Politécnico de Santarém, agrega cinco instituições de Ensino Superior Politécnico, contando com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). ■

PELO JORNAL ROSTOS

EST do Barreiro reconhecida

✚ A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Politécnico de Setúbal (ESTBarreiro/IPS) foi recentemente distinguida como 'Rosto do Ano 2024', na área da Educação, pelo jornal local 'Rostos'. O reconhecimento coincide com o 25.º aniversário da instituição, celebrado no passado dia 15 de novembro, pretendendo celebrar "um sonho de uma comunidade que se tornou realidade", com a chegada do Ensino Superior ao concelho do Barreiro.

Segundo a publicação, a instituição é merecedora desta distinção "pela sua permanente ligação à comunidade, por contribuir para que o concelho seja uma referência no Ensino Superior ao nível nacional, por manter uma energia de permanente inovação, afirmando durante um quarto de século a sua qualidade e ensino".

A EST foi o primeiro estabelecimento de Ensino Superior a instalar-se no Barreiro, permitindo dar continuidade à forte tradição industrial do concelho. A partir de 2007, passou a ter um edifício próprio, construído de raiz, que acrescentou valor à malha urbana, com



um projeto que mereceu o Prémio Internacional de Arquitetura 2009, pelo Chicago Athenaeum: Museum of Architecture and Design.

Atribuída anualmente pelo jornal "Rostos", a distinção 'Rostos do Ano' é uma forma de homenagem pública a entidades ou personalidades que dignificam e valorizam o concelho do Barreiro. A distinção é atribuída com base numa decisão colegial assumida por um coletivo composto por António Oliveira, jornalista da agência Lusa, Ana Lourenço Monteiro, ex-diretora do 'Jornal do Barreiro', e António Sousa Pereira, diretor do jornal 'Rostos'. ■



COM PROPINAS REEMBOLSÁVEIS

Turismo Literário no Estoril

✚ A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE) está a promover uma pós-graduação em Turismo Literário com propinas reembolsáveis, mediante aproveitamento dos estudantes nesta formação avançada.

O curso, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ao abrigo da Tourism International Academy, será realizado integralmente online e os estudantes que concluírem o primeiro semestre com mérito, beneficiarão do reembolso total das propinas (250 euros). O apoio financeiro poderá ser ampliado consoante o desempenho académico global das várias unidades curriculares.

A formação visa explorar a relação entre turismo e literatura,

promovendo uma reflexão crítica sobre o turismo literário e a sua ligação aos territórios, reais e ficcionais. Desenvolve igualmente competências teóricas e tecnológicas para impulsionar o turismo cultural e literário, analisando casos de sucesso e aprofundando técnicas para a criação de itinerários, eventos e musealização de patrimónios literários.

Constará ainda com a participação de convidados nacionais e internacionais, de destinos como Brasil, Espanha, República da Irlanda ou África do Sul, que apresentarão estudos de caso inovadores e inspiradores, como sublinham os coordenadores do curso da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. ■

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL

Pedro Bingre
toma posse

† Pedro Bingre do Amaral, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e Presidente da Direção Nacional da Liga para a Proteção da Natureza, tomou posse, a 27 de janeiro, no Conselho Económico e Social da Assembleia da República, na qualidade de representante das Associações Nacionais de Defesa do Ambiente.

O exercício destas funções como conselheiro permitirá ao Professor Pedro Bingre ter uma intervenção direta em matérias em que desenvolve a sua atividade na Agrária de Coimbra, como sejam, o Ordenamento do Território, a Conservação da Natureza, o



Ecoturismo e as Políticas de Solos e Florestal, correspondendo, nessa medida, a um complemento ao serviço público que exerce nesta instituição de ensino superior. ■



CONSELHO TÉCNICO DA ULS COIMBRA

Reunião na Superior
de Saúde

† O Conselho Técnico da ULS Coimbra reuniu, pela primeira vez, na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), a 30 de janeiro, com o objetivo de estreitar a cooperação entre a academia e os profissionais do exercício, no âmbito da investigação e do ensino clínico da área das tecnologias da saúde.

O Conselho, liderado por Elisabete Grade, integra os coordenadores técnicos das diferentes profissões da designada área

das Tecnologias da Saúde e, para Graciano Paulo, presidente da ESTeSC, “a reunião foi um momento fulcral para a definição de estratégias para o desenvolvimento de competências dos profissionais para as tecnologias da saúde. A ESTeSC agradece a dedicação e o empenho de todos os profissionais, da designada área das tecnologias da saúde, da ULS Coimbra, que contribuem de forma significativa para a qualidade do ensino e da investigação desenvolvida na nossa Escola”. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

(chamada para a rede fixa nacional)



ESE DE COIMBRA

20 anos na RTP2

† A Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) está a celebrar 20 anos de emissão regular na RTP2 a divulgar a oferta cultural da cidade, pelos estudantes do Politécnico de Coimbra. Atualmente, a ESECTV vai para o ar na RTP2, todas as sextas-feiras, às 13 horas, com repetição às segundas-feiras à noite. Os episódios estão também disponíveis através da RTP Play e canal oficial de YouTube.

A equipa da ESECTV conta com Carina Esteves, Luís Pato, Márcia Figueiredo e Pedro Cezeiro, formados na própria instituição e que integraram o projeto em 2003 como estagiários, juntando-se mais tarde João Pidrança, diplomado em Comunicação e Design Multimédia. O projeto conta ainda com a colaboração de alunos e docentes de outras licenciaturas, como Co-

municação e Design Multimédia, Arte e Design, Música e Língua Gestual Portuguesa.

A primeira transmissão da ESECTV, na RTP2, aconteceu através do concurso “Espaço Universidades”, em 2005. Cinco anos mais tarde, a ESECTV acrescentou aos seus conteúdos, Língua Gestual Portuguesa, reforçando o seu compromisso com a inclusão social. ■

ESPECIALISTA DE COIMBRA ALERTA

Cuidado com as acácias

† “As acácias, originárias da Austrália, são espécies invasoras e estão a expandir-se de forma descontrolada, ameaçando outras espécies, os ecossistemas, a nossa qualidade de vida e até a economia”. O alerta é de Hélia Marchante, professora da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) e investigadora no CERNAS.

As espécies de acácias, como a mimosa (a que os cientistas chamam *Acacia dealbata*), a austrália (*Acacia melanoxylon*), a acácia-de-espigas (*Acacia longifolia*), entre outras, foram introduzidas em território nacional para fins ornamentais, para controlo da erosão e outros fins. Contudo, “estas plantas são agora uma das maiores ameaças à biodiversidade em Portugal”, assevera. “Substituem as espécies autóctones, alteram o solo, reduzem a disponibilidade de água e criam um monopólio verde que sufoca a diversidade natural”.

Mas “os impactes das acácias vão para além da ecologia”, explica Hélia Marchante. “O pólen destas é alergénico, afetando a saúde respiratória de muitos cidadãos. Para quem sofre de rinite ou asma e vive/trabalha perto de acácias,



esta pode ser uma época especialmente difícil. Além disso, os custos económicos associados à remoção destas plantas e ao impacte em setores como a floresta são significativos, reforçando a necessidade de intervenções coordenadas e continuadas”.

Como soluções parciais, aquela especialista aponta a possibilidade dos cidadãos contribuírem para o registo de existência de acácias, além de evitarem a plantação de acácias, apoiarem ações de controlo, como por exemplo participando na ‘Semana sobre Espécies Invaso-

ras: Portugal & Espanha’, que decorrerá este ano de 3 a 11 de maio de 2025. Os cidadãos podem ainda organizar ou participar noutras atividades programadas e exigirem mais ação das autoridades competentes.

Os interessados em saber mais sobre como controlar as acácias, podem consultar o Manual de Boas Práticas para a Gestão e Controlo de Plantas Invasoras Lenhosas em Portugal Continental, publicado recentemente por Liliã N. Duarte, Elisabete Marchante e Hélia Marchante. ■



ALIANÇA EUROPEIA HEROES

IPBeja é universidade europeia

✚ O Instituto Politécnico de Beja é um dos membros da nova aliança 'Higher Education for Resilience-Oriented and Empowered Societies' [Educação Superior para Sociedades Resilientes e Empoderadas] (HEROES), uma iniciativa que une nove instituições de ensino superior orientadas para o ensino prático e investigação aplicada.

Lançada a 21 de janeiro, pela Universidade Thomas More, o consórcio pan-europeu visa fortalecer as regiões através da inovação inteligente e digital, contando com 120.000 estudantes e 14.000 colaboradores espalhados por 22 campus em nove países.

A HEROES foi aprovada pela Comissão Europeia em julho de

2024 e iniciou oficialmente com o novo ano. A Presidente da HEROES e diretora de Inovação e Internacionalização na Thomas More, Sofie Mols, considera que "a HEROES não é apenas uma rede, mas um movimento que promove a inovação em áreas críticas como a mudança climática, a saúde digital e a agricultura sustentável. Estamos a elevar as necessidades e o conhecimento das regiões europeias".

A rede também inclui a Fontys University of Applied Sciences (Holanda), o Deggendorf Institute of Technology (Alemanha), a Halmstad University (Suécia), a Mendel University (República Tcheca), a Seinäjoki University of Applied Sciences (Finlândia), o University College Northern Denmark (Dina-

marca) e a Vilnius Kolegija (Lituânia).

Com o lema 'Conhecimento é poder. Resiliência e inovação são superpoderes,' as nove instituições focar-se-ão em educação, investigação e aprendizagem ao longo da vida nos próximos anos, assentando em três programas, o Heroes, o Heros 4 Regions e o Heroes 4 Ever.

O primeiro será o coração dos programas educativos conjuntos, enquanto o segundo envolverá equipas internacionais e multidisciplinares em desafios reais, reforçando a colaboração entre o Instituto Politécnico de Beja e seus parceiros europeus. O Heroes 4 Ever oferecerá formação específica para o aperfeiçoamento de competências digitais, crucial para o avanço profissional. ■

POLITÉCNICO DE BEJA

Instituição cresce na Scopus

✚ O Instituto Politécnico de Beja alcançou em 2024 um marco no historial da sua investigação científica, ao ver contabilizadas 126 publicações a si associadas na base de dados internacional SCOPUS. Das publicações destacam-se as das áreas das Ciências Sociais (13,6%), Saúde (9,8%), Agricultura e Biologia (9,1%) e Informática (8,7%). Os dados refletem igualmente a diversidade e equilíbrio da produção científica nas quatro escolas que compõem o IPBeja, demonstrando uma presença uniforme da atividade de investigação em todas elas.

Ao longo do quadriénio 2021-2024 foram registados na SCOPUS 491 documentos científicos, o que representa um aumento expressivo de 73% em relação ao período anterior (2017-2020), no qual foram contabilizados 284 docu-



mentos. O crescimento justifica, assim, os regulamentos de apoio à atividade científica e apoio à realização de eventos científicos, que reforçam o apoio à investigação dos docentes.

Paralelamente, o IPBeja tem vindo a apostar na criação de unidades de gestão para os Centros de Investigação avaliados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e promovendo a in-

tegração dos alunos em projetos de investigação, incentivando o aumento da publicação científica.

Em 2025, o IPBeja dará início à implementação do plano diretor para a infraestrutura agrícola do Outeiro, um projeto de médio prazo que tem como objetivo transformar aquela área num centro de excelência europeu dedicado à investigação na agricultura do futuro. ■

GESTÃO SUSTENTÁVEL DO SETOR OLIVÍCOLA

Pós-Graduação avança

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas as inscrições para a quarta edição da Gestão Sustentável do Setor Olivícola, cujas aulas irão decorrer entre 9 de maio e 27 de setembro, com pausa letiva entre 17 de julho e 30 de agosto.

A formação resulta de uma parceria estabelecida entre a OLIVUM, EDIA, ML Consultoria Agrícola e o IPBeja, pelo que foi criada a partir da comunidade, tendo os parceiros identificado a necessidade de promover a melhoria da qualificação dos

recursos humanos, por forma a responder aos novos desafios e oportunidades do setor olivícola.

Das três edições anteriores resultaram 42 graduados, os quais têm destacado a relevância da pós-graduação na sua atividade. O curso tem contado com o envolvimento e participação de diversas entidades e personalidades a nível nacional e internacional, sendo que as visitas técnicas têm proporcionando novas experiências e contacto com outras realidades do mundo olivícola. ■

NA REGIÃO DE BEJA

Número de estudantes está a crescer

✚ O Instituto Politécnico de Beja registou, até 31 de dezembro de 2024, um total de 3.467 estudantes matriculados nos seus cursos de CTESP, Licenciaturas, Pós-Graduações e Mestrados. Este número reflete um crescimento de 12,2% em comparação com o ano letivo anterior, no qual foram contabilizados 3.091 estudantes.

O total de estudantes inclui também os inscritos em cursos de

CTESP a decorrer em Odemira, Almodôvar, Ourique e Vale da Rosa, que vieram reforçar o impacto do IPBeja na descentralização e acessibilidade ao ensino superior.

Não estão, porém, contabilizados os estudantes da licenciatura em Engenharia Civil e os inscritos no 1.º ano do Mestrado em Enfermagem, cursos desenvolvidos em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Docentes recebem computadores

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) acaba de disponibilizar 120 computadores portáteis aos docentes a tempo integral que manifestaram interesse na medida que visa proporcionar melhores condições de trabalho e impulsionar a transformação digital, em linha com o Plano Estratégico do IPBeja 2022-2025.

A disponibilização daqueles equipamentos fortalece a infraes-

trutura tecnológica da instituição e reflete o compromisso da instituição em assegurar um acesso equitativo a ferramentas indispensáveis para a modernização das práticas de ensino.

Para os docentes que não requisitaram os computadores na fase inicial, será aberta uma nova oportunidade até ao final do ano, assegurando que todos possam beneficiar desta iniciativa. ■

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS RETIRA FIBROCIMENTO

IPLeiaira investe três milhões

‡ A obra de substituição do revestimento em fibrocimento da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria vai criar um “espaço moderno, adaptado às atuais necessidades, disponibilizando maior conforto para todos os seus utilizadores”, afirmou o presidente do Instituto Politécnico de Leiria (IPLeiaira), Carlos Rabadão, durante a cerimónia de consagração da obra, a 17 de fevereiro.

A intervenção, com uma duração prevista de quatro meses, representa um investimento de cerca de três milhões de euros, financiados através do Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial, e ainda de receitas próprias da instituição. Incide no Edifício A, construído na década de 80, que apresenta “várias fragilidades”, pois o revestimento é integralmente composto por chapas de fibrocimento que contém partículas de amianto, ao passo que os vãos envidraçados possuem janelas e portas de alumínio com vidro simples, sendo ineficientes do ponto de vista energético e acústico.

Nos últimos anos, o edifício tem vindo a revelar vários problemas de deterioração, pelo que, apesar da manutenção realizada, era urgente e inadiável efetuar esta intervenção”, salientou Carlos Rabadão, destacando que o arranque do ano letivo 2025/2026 decorrerá já com as instalações totalmente renovadas.

A nova solução arquitetónica a ser implementada tem em consideração o cariz do edifício, ligado à educação, formação, conhecimento, investigação e inovação, assentando no conceito de “teia do conhecimento”. O edifício irá também destacar-se pelo sistema de iluminação, composto por fitas LED em tons de azul, revelando, durante a noite, uma dinâmica e uma vida própria, transmitindo que este é efetivamente um lugar ‘vivo’”, destacou o presidente do Politécnico de Leiria.

Carlos Rabadão mencionou ainda que, no que respeita à nova ESECS, a instituição aguarda a autorização final por parte da tutela para poder avançar com a empreitada de construção da nova Escola, que será edificada num lote de terreno da Prisão-Escola, ficando próxima do Campus 2, junto à Escola Superior de Tecnologia e Gestão e à Escola Superior de Saúde de Leiria.

Por sua vez, o diretor da ESECS defendeu que a obra “vai muito além da simples substituição do revestimento. Representa um compromisso com a sustentabilidade, a eficiência energética e a segurança da nossa comunidade académica”, afirmou Pedro Morouço.

Também o presidente da Câmara Municipal de Leiria, Gonçalo Lopes, salientou que a consagração da empreitada de melhoria da Escola é um “momento im-



Publicidade



POLITÉCNICO DE LEIRIA



R7 UN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

. POLYTECHNIC UNIVERSITY .



2025/2026

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Porto de Mós ↑

Batalha ↑

Pombal ↑

Tornes Vedras ↑

Marinha Grande ↑

Peniche ↑

Caldas da Rainha ↑

Leiria ↑

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos em: www.ipleiria.pt**



CENTRO 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de si.



PORTUGAL 2030



Cofinanciado pela União Europeia



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



Gonçalo Lopes, presidente do Município de Leiria

PRIMEIRO BIP DA ACE2EU

Santarém e a interculturalidade

‡ As escolas superiores de Saúde e de Educação do Politécnico de Santarém (IP-Santarém) participaram, de 20 a 24 de janeiro, no primeiro BIP da Acezeu, dedicado ao tema da interculturalidade: “Skillset and mindset of intercultural communication”.

Em nota, o Politécnico revela que “neste BIP, organizado pela Latvian Academy of Culture, estiveram presentes representantes, entre docentes e pessoal administrativo, das diferentes universidades da aliança. Em simultâneo, decorreu a reunião do WP4

e a inauguração do Space Center da ACE2-EU, com o contributo de Paula Pinto, da Escola Superior Agrária De Santarém.

O objetivo principal do BIP foi desenvolver competências e mindset necessários para uma efetiva comunica-

ção intercultural no ensino superior, condição essencial para enfrentar os desafios de um mundo crescentemente globalizado.

Ao longo da semana, foram dinamizados vários workshops, dinâmicas de grupo, palestras e visitas



institucionais, a par de atividades lúdicas e culturais de interação entre os vários participantes do programa. A diversidade cultural e empenho de todos foi um estímulo à capacitação dos participantes que tiveram a oportunidade de partilhar experiências de comunica-

ção intercultural no ensino superior, suas oportunidades e desafios. Foram ainda discutidas boas práticas e estratégias promotoras de acolhimento da diversidade no ensino superior, com especial enfoque para os estudantes e docentes internacionais. ■

Publicidade

PENAMACOR RECORDA JOSÉ VAZ

Exposição no Museu

‡ O Museu Municipal de Penamacor tem patente, até ao próximo dia 2 de março, a exposição “Pelo Teu Olhar - Um passeio fotográfico pela poesia de José Vaz”. A mostra une as visões de cinco fotógrafos, selecionados por Sandra Vaz (filha de José Vaz), no intuito de olhar e reescrever, através da imagem fotográfica, a poesia de José Augusto Vaz. Nela encontram-se quinze fotografias que espelham a realidade paisagística, numa viagem sensitiva, regida sempre pelo tema base, a



obra poética de José Augusto Vaz, onde às imagens se associam as palavras e às palavras se associam as leituras a diferentes vozes.

A exposição está associada ao livro “José Augusto Vaz - Antologia Poética”, coordenado por Adélio Amaro. ■



ANTÓNIA DIAS DE CARVALHO, USALBI

Livro aos 86 anos

‡ Antónia Dias de Carvalho assinalou, no passado domingo, 86 anos com o lançamento da segunda edição revista e aumentada do livro “Poemas para cantar e com o coração a falar”. A sessão reuniu mais de uma centena de amigos no Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco, numa tarde onde não faltou a música e a poesia, interpretadas pela própria, mas também por muitos amigos da Universidade Sénior Alcastrense – Usalbi (onde é aluna) e por

músicos/cantores que se quiseram associar ao momento, casos de Custódio Castelo, Ana Paula Martins, Celina Gonçalves, Rui Tanoeiro, Hugo Ramos ou José Manuel Mendes.

Antónia Dias de Carvalho mostrou-se sensibilizada “pela presença dos muitos amigos presentes”. A cerimónia contou com as intervenções de Maria de Lurdes Batará (Milola), Arnaldo Brás e Leopoldo Rodrigues, presidente da autarquia alcastrense. ■



Building dreams.

Together.



A qualidade do ensino resulta da forte componente prática aliada a uma sólida formação teórica. Este é o ADN que define o Politécnico de Coimbra. Uma Instituição de portas abertas para o mundo, de que todos podem fazer parte e deixar a sua marca. Aqui vais aprender, crescer, viver intensamente, ser quem tu és.



**Polytechnic
University of
Coimbra**

ANTÓNIO BELO TOMOU POSSE COMO PRESIDENTE IPL mais próximo

António Belo tomou posse, no passado dia 17 de fevereiro, como presidente do Instituto Politécnico de Lisboa. Com ele foram também empossados os seus vice-presidentes Cristina Borges, Liliana Caetano, Maria Annes e Ricardo Pinheiro, e as pró-presidentes Cátia Vaz e Maria João Horta.

Com o lema “IPL mais próximo”, António Belo traçou, na sua intervenção, as linhas estratégicas de ação, as quais “convergem para um objetivo principal, o de criar um ambiente mobilizador, propício à criatividade e à inovação, que valorize e motive as pessoas e aprofunde o sentimento de comunidade”.

António Belo anunciou uma maior proximidade com os estudantes “para garantir a diminuição significativa de situações de exclusão ou abandono dos estudos por razões económicas ou outras que colocam o Estudante em situação de desvantagem perante os seus pares. Há que definir políticas inclusivas e de equidade, políticas que diversifiquem os tipos de apoios disponíveis para os estudantes”.

Uma proximidade que inclui docentes e pessoal técnico, defendendo um IPL mais plural, inclusivo, e integrador com o foco em combater as disparidades sociais, e impulso-

nar outros fatores que possam promover o sucesso académico e combater o abandono académico motivado por falta de recursos. “Iremos estar abertos a quem se quer qualificar, contribuindo de forma decisiva para a diversidade e coesão social”, disse.

Numa cerimónia presidida por David Justino, enquanto presidente do Conselho Geral, o António Belo falou também de inovação pedagógica. “Para inovar em termos pedagógicos, duas apostas serão decisivas: a de desenvolver um modelo pedagógico a implementar; e a de disponibilizar um plano de formação ambicioso para o corpo docente do Politécnico de Lisboa. Será essencial, para fazer vingar estas apostas, a criação e dinamização do Centro de Inovação Pedagógica, enquanto estrutura nuclear para a formação e o apoio a docentes, no que se refere à aquisição de novas competências no domínio pedagógico e das práticas formativas. Para adaptar a oferta formativa do IPL a um contexto de mudança acelerada, para além de alterações curriculares nas nossas licenciaturas e mestrados, esta adaptação pressupõe uma maior participação em programas de Doutoramento e a criação de cursos técnicos superiores profissionais”.



António Belo com a sua equipa da presidência do Politécnico de Lisboa

Ao Ensino Magazine o novo presidente do IPL defendeu um sistema único de ensino superior e anunciou o regresso ao CCISP. “Pretendemos ser um parceiro ativo na construção de respostas para os desafios que se colocam ao ensino superior e, em particular, ao ensino politécnico, sobretudo no contexto atual, em que se prepara uma reforma le-

gislativa, que terá grande impacto em todos nós”, reforçou no seu discurso.

Na sua intervenção abordou ainda a questões da investigação e da internacionalização, terminando com dois outros compromissos: “com a cultura, e em particular com as artes e humanidades; e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”. ■

Publicidade

o sítio certo para todas as emoções

torre de vigia da Serra das Talhadas, Álvaro Siza Vieira project

PROENÇA -A- NOVA

Município Proença-Nova
www.cm-proencanova.pt #visitproença

ORBYS® TOUCH DISPLAY

- 1 FLUIDEZ E COMPATIBILIDADE
- 2 IDEAL PARA VIDEOCONFERÊNCIAS
- 3 CONECTIVIDADE E INTERACTIVIDADE
- 4 SOM IMERSIVO

- ▶ TAMANHOS 65", 75" E 86"
- ▶ SISTEMA ANDROID 13
- ▶ CÂMERA DE 48 MP & MICROFONES ARRAY (8X)
- ▶ NFC & SUBWOOFER INTEGRADO

Rua Sra. da Piedade
Lote 4 R/C Dto
6000-279 Castelo Branco

272 330 060
www.grincop.pt
geral@grincop.pt

grincop®
we inspire the grin.



SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Cávado e Ave forma colaboradores

✚ Mais de 30 colaboradores do Instituto Politécnico do Cávado e Ave receberam formação em Suporte Básico de Vida, com Desfibrilador Automático Externo (SBV-DAE), numa ação desenvolvida a 4 de fevereiro, em Barcelos, e no Polo de Braga. A iniciativa visou formar operacionais capacitados para utilizar os Desfibriladores Automáticos Externos (DAE), que se encontram instalados no Campus, nos Edifícios da Escola Superior de Gestão (ESG), Escola Su-

perior de Tecnologia (EST), Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHT) e na Biblioteca, e no Polo de Braga.

A instituição passou a contar com 60 operacionais certificados pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM). No futuro, deverão ser instalados DAE em todos os Polos do IPCA e será dinamizada mais formação para que mais operacionais sejam capacitados para utilizar os equipamentos nessas instalações. ■



CORDÃO HUMANO EM BARCELOS

Todos contra o Cancro

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), em parceria com a Delegação de Barcelos da Liga Portuguesa Contra o Cancro, juntou a sua Comunidade Académica num cordão humano, para assinalar o Dia Mundial do Cancro, a 5 de fevereiro.

Com o mote 'Unidos Por Cada Um', e com a participação das crian-

ças da Escola do Aldão, a iniciativa foi um gesto simbólico de união e de solidariedade para com as pessoas que sofrem de cancro, dentro e fora da comunidade académica. Visou dar visibilidade à luta que os doentes oncológicos, bem como as suas famílias, travam para superar a doença, e apelar à importância da prevenção e do diagnóstico precoce. ■

INTERNACIONALIZAÇÃO

IPCA reforça-se no Brasil

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de estabelecer um conjunto de protocolos com instituições de ensino superior brasileiras, na sequência de uma visita de trabalho efetuada àquele país.

Nesta missão, liderada pela sua presidente, Maria José Fernandes, "foram estabelecidos e renovados protocolos de cooperação com o Centro Universitário da Faculdade de Tecnologias e Ciência (Rede UniFTC), a Universidade UNEX, a Fundação Senhor dos Passos, a Universidade Estadual Feira de Santana, em áreas como inteligência artificial na saúde, turismo e mobilidade académica".

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Maria José Fernandes realçou a importância da internacionalização do ensino superior para o desenvolvimento dos países e para a formação das pessoas, concluindo que "a internacionalização entra num novo ciclo mais direcionado para a realização de projetos conjuntos na área da investigação, na coorientação de teses de mestrado e de doutoramento e na atribuição de duplo diploma, bem como na par-



ticipação conjunta em iniciativas culturais, sendo muito importante a interação e conhecimento entre as pessoas, pois torna-se mais fácil a concretização desses objetivos".

O programa incluiu visitas às cidades de Salvador e Feira de Santana com instituições e universidades brasileiras, para a apresentação da estratégia do IPCA enquanto parceiro, bem como palestras em áreas consolidadas na formação e investigação, como inteligência artificial, hotelaria e turismo, mobilidade internacional, extensão e pesquisa conjuntas, duplo diploma, entre outras.

Outras importantes instituições brasileiras foram visitadas, designadamente o Casarão Frões

da Motta e o Instituto de Estudos Contábeis da UEFS para parcerias no âmbito de iniciativas de culturais, o aprofundamento de projetos de investigação conjuntos em especial na área do estudo financeiro dos Municípios do Estado da Bahia.

A visita incluiu, ainda, a celebração de um protocolo com Município de Feira de Santana e reuniões com o Prefeito José Ronaldo e a sua equipa executiva para o desenvolvimento de projetos de interesse mútuo para as duas instituições, sendo inovador este estabelecimento de parceria entre uma instituição de ensino superior público e uma Prefeitura do Brasil. ■

IPCA

Olha a Fábrica de Clubes!

✚ Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) está a divulgar a iniciativa "Fábrica de Clubes", um projeto que pretende incentivar a participação dos estudantes na criação e dinamização de clubes académicos.

De acordo com a instituição de Barcelos, "a ação está a ser conduzida pelo Gabinete para a Promoção da Inovação Pedagógica e do Sucesso Académico, com sessões de apresentação direcionadas a turmas do 1.º e 2.º ano de licenciatura. No total, a iniciativa será apresentada em cerca de 19 turmas, entre os dias 10 e 21 de fevereiro".



A "Fábrica de Clubes" surge com o objetivo de fomentar a interação e o envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares, promovendo a cria-

ção de clubes em diversas áreas, como desporto, arte, cultura, tecnologia, ciência, empreendedorismo e voluntariado. Esta iniciativa pretende enriquecer a experiência académica dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de novas competências, a criação de redes de contacto e o fortalecimento da comunidade académica do IPCA.

A "Fábrica de Clubes" representa uma oportunidade para os estudantes do IPCA explorarem os seus interesses, desenvolverem projetos e integrarem uma comunidade dinâmica e participativa. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional

Amato Lusitano

Associação de Desenvolvimento

Rua da Fonte Nova, N.º 1
Quinta da Fonte Nova, R/C
6000 - 167 Castelo Branco

☎ (+351) 272 325 126
📧 geral@amatolusitano-ad.pt

GOOSEBROKERS

Founding Member

PEDRO AGAPITO
MEDIÇÃO DE SEGUROS

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UMa abre Engenharia Biomédica

‡ A Universidade da Madeira (UMa) vai abrir um novo curso de licenciatura em engenharia biomédica, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

O novo curso tem como objetivo “o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras para a saúde, envolvendo áreas como imagiologia médica, dispositivos biomédicos, biomateriais e sistemas de gestão de saúde. O engenheiro biomédico projeta equipamentos

para diagnóstico, tratamento e monitorização, além de explorar a engenharia de células e tecidos, a instrumentação eletrónica e a inteligência artificial”.

O curso “prepara os alunos para compreender, modelizar e criar sistemas biomédicos complexos. Com uma abordagem multidisciplinar, o programa do curso abrange áreas como imagem médica, instrumentação, eletrónica, radiação médica, biodispositivos, processamento de

sinais, e informática, com foco na inovação e melhoria da qualidade de vida. Durante a formação, os alunos participarão em atividades práticas em laboratórios especializados, projetos em grupo e investigação na área da Engenharia Biomédica, sob a orientação de especialistas nas interseções entre engenharia, medicina e tecnologia”.

Durante os três anos do curso, “os estudantes têm a oportunidade de participar em atividades práticas



e de investigação, adquirindo competências para desenvolver novas tecnologias e soluções no diagnóstico e tratamento médico”.

A UMa adianta que “no final do

curso, estarão preparados para contribuir para a evolução do setor da saúde, tanto na saúde pública como no desenvolvimento de dispositivos e sistemas inovadores”. ■



MOOT COURT REÚNE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Tribunal EFTA em competição

‡ Estudantes universitários de Portugal, Noruega e Islândia participaram, de 14 a 16 de fevereiro, em Ponte de Lima, na 1.ª edição do Moot Court EFTA.

Promovido pela Sociedade Portuguesa de Direito Internacional (SPDI), em parceria com a Innlandet University College, da Noruega e financiado no âmbito do Fundo de Relações Bilaterais, o evento reuniu equipas de universidades portuguesas, de uma universidade norueguesa e ainda uma equipa Eslovénia, um dos países beneficiários dos EEA Grants.

De acordo com a organização, “a iniciativa consistiu na simulação de sessões judiciais, tendo como base a jurisdição do Tribunal EFTA, nas quais os estudantes de Direito tiveram oportunidade de atuarem como advogados, num caso fictício, baseado no Direito do Espaço Económico Europeu (EEE)”.

A Sociedade Portuguesa de Direito Internacional (SPDI) explica que “o objetivo principal foi permitir que os alunos desenvolvessem habilidades de argumentação oral, pesquisa jurídica e aplicação prá-

tica do conhecimento teórico em Direito”.

A Coordenadora da Unidade Nacional de Gestão, Maria Mineiro, marcou presença enquanto membro do júri de algumas das sessões que simularam processos perante o Tribunal EFTA.

“A iniciativa foi um sucesso e permitiu promover a educação jurídica, fomentar a cooperação académica e incentivar a compreensão do Direito do EEE, fortalecendo as relações entre Portugal e a Noruega”, conclui a organização. ■

NOVA FCT CHALLENGE

Competição está de regresso

‡ A Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA de Lisboa acaba de anunciar o regresso do NOVA FCT Challenge, um desafio académico destinado a alunos do 12.º ano, que tem como principal objetivo proporcionar aos alunos uma experiência imersiva em áreas como a Engenharia, Ciências Exatas, Tecnologia e Sustentabilidade.

O primeiro prémio contempla uma viagem a Toulouse, França, onde os vencedores terão a oportunidade de visitar a célebre cidade espacial, Cité de l’Espace, e a principal fábrica de aviação da Airbus. Existem ainda outros prémios, que incluem uma experiência imersiva

nos laboratórios da NOVA FCT, permitindo aos participantes explorar de perto a investigação e tecnologia de ponta desenvolvida na instituição.

As inscrições para o NOVA FCT Challenge, cuja mais recente edição data de 2019, estão abertas até ao dia 17 de março e a competição será composta por diferentes desafios multidisciplinares, alinhados com as exigências do ensino superior e do mercado de trabalho. Os participantes terão a oportunidade de demonstrar as suas competências através de provas práticas e teóricas, que testam a sua capacidade analítica, conhecimento científico e inovação. ■



Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

MEDICINA

Algarve inova na formação

‡ A Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas (FMCB) da Universidade do Algarve (UALg) organiza o Curso de Preparação para Ambientes Hostis (HEAT), de 16 a 18 de maio.

A formação, desenvolvida em colaboração com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, é essencial para quem trabalha em zonas de alto risco ou quer estar preparado para catástrofes, desastres naturais e conflitos.

O curso destina-se a jornalistas,

diplomatas, trabalhadores humanitários e empresários que atuam em regiões instáveis. Oferece formação prática e teórica para reforçar a segurança em situações adversas.

A formação será ministrada por instrutores altamente qualificados, com experiência militar, humanitária e em medicina de combate. Realizado em modelo residencial intensivo, inclui alimentação, alojamento e conta com sessões teóricas, complementadas por simulações realistas em ambientes hiper-realistas. ■



JORNADAS

CESPU promove Secretariado Clínico

‡ O Instituto Politécnico de Saúde do Norte - CESPU acolheu, no passado dia 7 de fevereiro, as III Jornadas de Secretariado Clínico. Organizadas pelo CTeSP em Secretariado Clínico lecionado no IPSN, com o apoio da Escola Superior Norte da Cruz Vermelha Portuguesa e da ESTGA da Universidade de Aveiro, o evento contou com a presença de 214 participantes.

A iniciativa assinalou também a comemoração do “Dia do/a Secretário/a”. Ao longo das Jornadas sete convidadas palestrantes abordaram temas essenciais para

a formação e o desenvolvimento profissional na área do secretariado clínico. As apresentações incidiram sobre desafios, tendências e boas práticas que contribuem para a valorização desta profissão fundamental no setor da saúde.

“O sucesso desta terceira edição reforça a importância da realização periódica destas Jornadas como um espaço de aprendizagem e networking para todos os envolvidos na área do secretariado clínico”, diz a CESPU em nota enviada ao Ensino Magazine. ■



MESTRADO

Ciências Biomédicas abrem na Univesidade de Évora

‡ A Universidade de Évora vai abrir, já no próximo ano letivo, o novo Mestrado em Ciências Biomédicas e da Saúde. Acreditado pela A3ES terá 20 vagas e as candidaturas começam a 27 de fevereiro.

Ao Ensino Magazine, a reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, explica que “o novo ciclo de estudos está alinhado com os recentes desenvolvimentos da saúde na região Alentejo, nomeadamente com a construção do novo hospital na cidade de Évora. A conjugação do novo hospital, da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano junto desta infraestrutura e do Mestrado em Ciências Biomédicas e da

Saúde é uma oportunidade para impulsionar o progresso científico e tecnológico na área da saúde. É mais um compromisso da nossa instituição com a inovação e o desenvolvimento da região Alentejo, promovendo a sinergia entre ensino, investigação e prática clínica”.

Por seu turno, citado em nota enviada à nossa redação, o diretor do Mestrado em Ciências Biomédicas e da Saúde, Ramiro Pastorinho, considera que este segundo ciclo “vem propiciar um prosseguimento de estudos na área da Saúde, colmatando uma lacuna há muito existente na oferta formativa da UÉ”.

Alinhado com um dos seis eixos estratégicos preconizados no Plano

de Desenvolvimento da UÉVORA (2023/2026) - ‘Saúde e Bem-Estar’ - “este mestrado é o mais recente exemplo do compromisso crescente da instituição com a formação graduada, pós-graduada e a investigação na área da Saúde”, sublinha Ramiro Pastorinho.

Recorde-se que os Centros de Investigação (particularmente o Comprehensive Health Research Centre, CHRC) e consórcios (Centro Académico Clínico do Alentejo, C-Trail, entre outros) que a UÉVORA acolhe/pertence, reforçam os alicerces que fundamentam a projeção da Universidade de Évora como um polo de dinamização do ensino e da investigação na área da saúde. ■

COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

Academia sustentável abre candidaturas

‡ A Associação Portuguesa de Ciência Regional (APDR) realiza a 8 e 9 de julho, a Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável. A iniciativa, que tem o apoio do Ensino Magazine, terá lugar na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) e antecede a conferência da APDR de 2025, que decorre nos dias 10 a 11 de julho, na Universidade Portucalense.

Os interessados em participar na Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável deverão submeter a sua candidatura através de email (apdr@apdr.pt) até ao dia 15 de março de 2025 (meia-noite CET).

Recorde-se que a Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável é organizada para um número



limitado de participantes e foi concebida como um trampolim para carreiras académicas de sucesso, examinando questões importantes como publicação, revisão e pesquisa colaborativa; o evento também oferece oportunidades de networking.

Durante a Academia de Desenvolvimento Regional Sustentável, os participantes irão produzir uma caracterização e diagnóstico da Cidade do Porto; Definir a estratégia de desenvolvimento sustentável para a cidade do Porto e desenhar e avaliar um dos projetos da estratégia, apresentando e discutindo a solução para o problema identificado.

A organização explica que “para a realização destas tarefas serão fornecidos aos participantes dados secundários sobre a cidade do Porto, um questionário a aplicar durante a visita de estudo e uma apresentação síntese dos principais métodos e da forma de os utilizar utilizando plataformas de software adequadas”. ■

MANUEL SÉRGIO FALECEU AOS 91 ANOS

Partiu o pai da motricidade humana

† O professor catedrático Manuel Sérgio, que morreu, no passado dia 19 de fevereiro, aos 91 anos. Colaborador do Ensino Magazine, foi um dos grandes pensadores do desporto após o 25 de Abril de 1974, com décadas de pedagogia, filosofia, prática dirigente e política.

Na nota de pesar, a Federação Portuguesa de Futebol lembrava-o como “homem gentil e de grande sabedoria”, duas qualidades que espalhou ao longo de décadas em todos os campos de trabalho a que se dedicou, da Assembleia da República, em que foi deputado pelo Partido da Solidariedade Nacional (PSN), de que foi o primeiro presidente, entre 1991 e 1995.

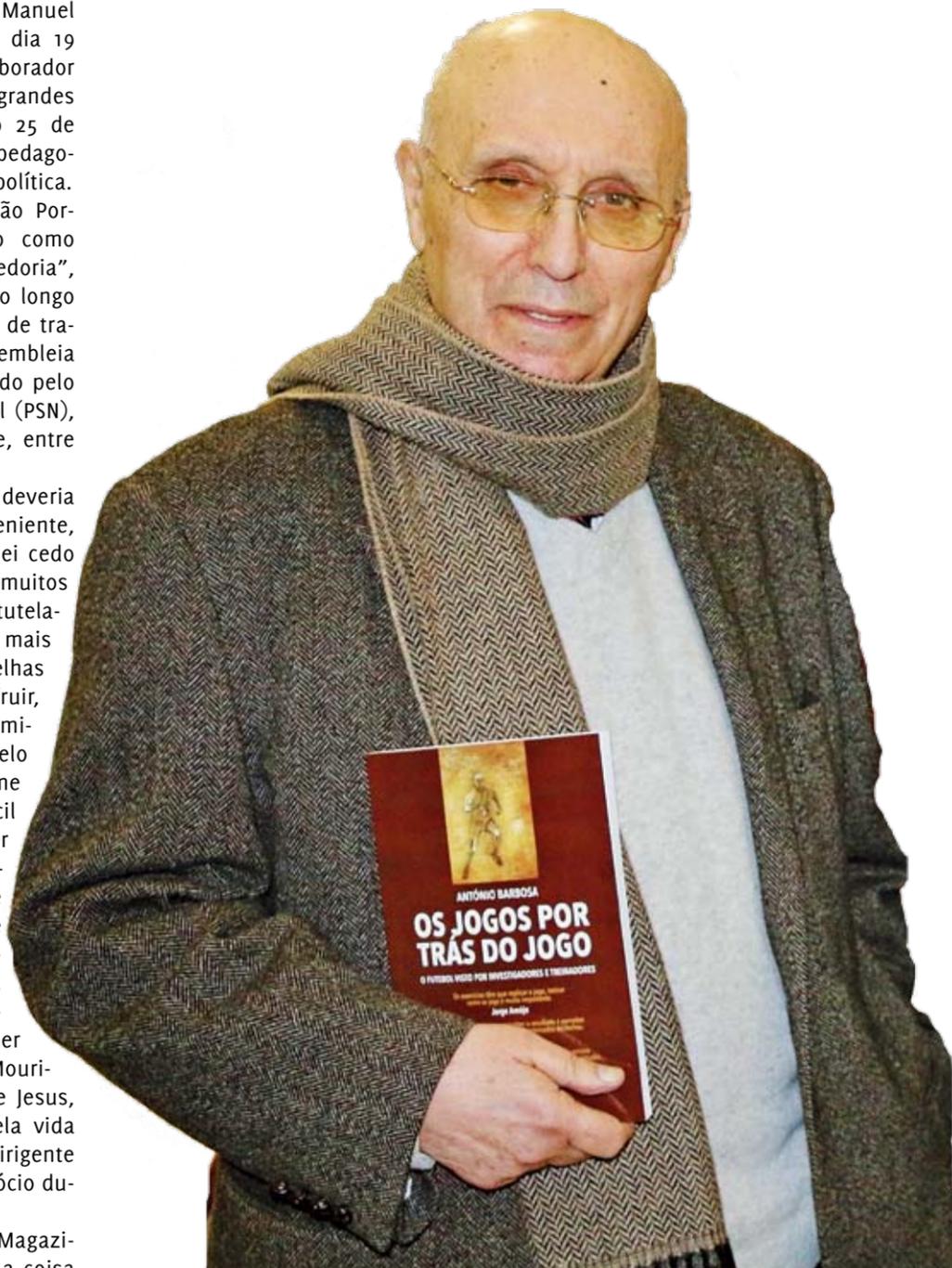
“O PSN, na minha cabeça, deveria ser um partido incómodo, interveniente, subversivo mesmo. Afinal, cheguei cedo à conclusão que, no PSN, eram muitos os velhos, no corpo e na alma, tutelados por pessoas fisiologicamente mais novas, mas psiquicamente tão velhas como eles. Tive a sorte de usufruir, na Assembleia da República, da amizade dos doutores Barbosa de Melo e Almeida Santos, que muito me ajudaram a viver um período difícil da minha vida. Prefiro esquecer que, durante cinco anos, fui político profissional. Prefiro a vida de professor e conferencista”, disse ao Ensino Magazine, numa entrevista publicada em maio de 2015.

O homem que nasceu na Ajuda, em Lisboa, em 1933 viria a ser mentor de nomes como José Mourinho, José Maria Pedrote ou Jorge Jesus, com quem manteve contacto pela vida fora. Manuel Sérgio foi também dirigente do ‘seu’ Belenenses, de que foi sócio durante quase 60 anos.

Nessa entrevista ao Ensino Magazine considerou que “o futebol é a coisa mais importante das coisas pouco importantes (...) As pessoas precisam do futebol porque, melhor do que sonhar um mundo utópico, sem obstáculos de nenhuma espécie, melhor é aprender a superá-los.

Manuel Sérgio concretizava: “é preciso saber que o futebol (como o desporto em geral) não é só técnica e tática e preparação física, é também, por exemplo, economia e política. Se o futebol emerge tão-só como um dos subsistemas do sistema capitalismo, ele não passa de simples mercadoria. Por isso, na alta competição desportiva, ninguém faz desporto para ter saúde, fá-lo porque tem saúde”.

Manuel Sérgio exerceu funções no Instituto Superior de Educação Física e na Direção-Geral dos Desportos, antes do 25 de Abril, que veio trazer uma abertura do país pelo desporto que ajudou a moldar e a pensar a partir da Faculdade de Motricidade Humana e outros fóruns, a par de nomes como o antigo presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), José Manuel Constantino, que morreu no



Manuel Sérgio deixa um grande legado na educação em Portugal

ano passado.

“Vinham perguntar-me, no estrangeiro, porque é que o país estava metido naquela guerra... os métodos de treino mais recentes não chegavam a Portugal. Não é por acaso que o nosso futebol progrediu tanto a partir de determinada altura”, afirmou, numa entrevista à Lusa em 2024.

Antes do 25 de abril, viveu num país em que tinha “medo de falar, porque o outro tipo podia ser informador da PIDE”, e depois do 25 de Abril sentiu uma mudança no setor em que trabalhava, apresentando de seguida vários elementos de uma visão crítica do país e do setor desportivo.

Foi com essa liberdade que o filósofo e educador, que foi também deputado e dirigente desportivo, pôde assinar várias obras que o colocaram como um dos principais pensadores em Portugal.

“Para uma nova dimensão do desporto” e “Para uma renovação do despor-

to nacional” foram publicados em 1974, seguindo-se “Desporto em Democracia”, em 1976, e uma série de obras filosóficas sobre motricidade humana e desporto, culminando em “Para uma epistemologia da motricidade humana”, em 1987.

Catedrático da Faculdade de Motricidade Humana, viu a Universidade Católica abrir a Cátedra Manuel Sérgio, tendo o professor dedicado grande parte do seu trabalho em filosofia ao estudo desta área.

“Porquê desporto e transcendência? Eu criei o paradigma, a partir da minha tese de doutoramento, que norteia a FMH, num trabalho intitulado ‘Para uma epistemologia da motricidade humana’. Como é que eu hoje defino a motricidade humana? Movimento intencional e solidário da transcendência”, resumiu Manuel Sérgio, em entrevista à Lusa.

“Se a cultura é a aliança do saber e da vida, como ensinava o Padre Manuel Antunes, meu professor na Faculdade de Letras de Lisboa, a cultura desporti-

va supõe uma prática de grande lucidez e de grande influência social e política. O desporto, em Portugal, sofre, demasiadas vezes, de um clubismo doentio. Digamos, portanto, que a nossa cultura desportiva não é a que poderia ser. No entanto, havemos de reconhecer que ela está em trânsito para transformar-se num fator poderoso de desenvolvimento desportivo. O importante não é onde nos encontramos, mas para onde caminhamos”, referia ao Ensino Magazine.

Para este académico, “o que se estuda no desporto é o homem a superar-se”, e essa conceção do ser humano como sendo “sempre uma tarefa por cumprir” norteou-lhe o trabalho científico ao longo de décadas, com mais de meia centena de títulos dedicados à articulação desta área com a filosofia e a política.

De resto, numa das últimas entrevistas em vida, o homem que visitava recorrentemente o Brasil para aulas e palestras não deixou de criticar o “Deus-lucro” que governa o desporto atual, na sua opinião, e que “obriga o jogador a dar mais do que a saúde permite”.

“O dinheiro não deve valer mais do que uma lágrima humana. Defendo um desporto de alta competição em que haja respeito pelo jogador, e por vezes este tem de subordinar-se, aos imperativos dos media ou dos homens da televisão... tem de ser respeitado em todas as circunstâncias, como qualquer ser humano”, remata.

Ocupou cargos e funções infindáveis, do futebol ao andebol, basquetebol, deu aulas de história e português, chefiou vários departamentos públicos, esteve na génese da ideia política do Provedor do Animal, deixando o conceito de motricidade humana como principal legado, tanto no campo académico como na prática do treino e pedagogia desportiva – José Mourinho, que cita o antigo professor como profunda influência na carreira, que o diga.

Em abril de 2024, dizia à Agência Lusa que professores universitários, sob orientação de José Eduardo Franco, têm vindo a trabalhar a sua “Obra Seleta”, com quatro volumes de 400 páginas cada.

“Estão a resumir a minha obra. Dará umas 1.600 páginas, e em letra muito miudinha...”, contou então, aquando do lançamento do segundo volume.

O ‘pai’ da Motricidade Humana morreu no dia 19 de fevereiro de 2025, aos 91 anos (fazia 92 em abril) e o mundo do desporto reagiu de imediato, com José Mourinho a lamentar a perda “do homem, do amigo. Depois do jogo, já não terei a sua palavra feliz ou o seu comentário motivador”, escreveu, na rede social Instagram.

O Ensino Magazine endereça sentidas condolências à família e ao amigos. ■



PRIMEIRA COLUNA

A história continua a ser escrita

Assinalamos, nesta edição, 27 anos de vida. Uma história que testemunhámos, registámos e que acompanhou a evolução da educação, do ensino superior, da investigação e da internacionalização das instituições.

Estas quase três décadas têm sido um período fértil em alterações, com o crescimento das existentes, novas ou refundadas universidades e a afirmação do subsistema político - do bacharelato, passou a ministrar licenciaturas bietápicas, licenciaturas, mestrados e, agora, doutoramentos; o aparecimento do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), agora em revisão; a implementação de Bolonha - mudou o paradigma da formação, com as licenciaturas a passarem a ter três anos de duração, com métricas assentes em créditos, ficando por cumprir a possibilidade da escolha de percursos (disciplinas) por parte dos alunos; a maturação do programa Erasmus - permitiu que milhares e estudantes, mas também docentes e técnicos façam mobilidade noutras instituições de ensino superior da Europa; ou a criação das universidades europeias, robustos consórcios de IES que criam campus com centenas de milhares de estudantes, docentes e funcionários, garantindo mobilidade, criação de cursos de dupla titulação, projetos de investigação, captação de fundos comunitários, etc.

Quando em fevereiro de 1998 lançámos o número zero da nossa publicação, Portugal preparava-se para a Expo 98 - a exposição universal a que nos associámos -, o número de candidatas ao ensino superior era maior do que as vagas disponíveis. A reforma de Veiga Simão, ministro que no Estado Novo, lutou contra todo um Conselho de Ministros e convenceu Marcelo Caetano a mudar o pa-

radigma da educação e da formação superior em Portugal, resultou na criação de uma rede de instituições de ensino superior, que já no período democrático se veio a revelar única e robusta. Uma rede que foi crescendo e que garante o acesso democrático ao saber a todos os cidadãos, estejam eles no interior ou no litoral, sejam pobres ou abonados, tenham ou não necessidades educativas especiais.

Nestes 27 anos, o Ensino Magazine testemunhou toda uma dinâmica política e no terreno. Neste período nem sempre a rede teve o carinho necessário por parte da tutela (a questão do subfinanciamento por parte do Estado continua a criar dificuldades às IES - as verbas que recebem não são suficientes para os vencimentos). Em diferentes períodos houve a tentação de a reduzir, com argumentos económicos, ideológicos e corporativos. Também políticos, necessariamente. E não foi só durante a presença da Troika, no período de resgate económico, que isso aconteceu.

A presença das universidades e politécnicos, do ensino privado e cooperativo, em todo o país, constitui o principal trunfo de Portugal para a qualificação das suas gentes e para nos tornarmos competitivos. A rede, já o afirmei por inúmeras vezes, é o principal instrumento de coesão territorial e social do país e, em circunstância alguma, deve ser colocada em causa - reduzir significa perder. No passado, noutras áreas como a segurança (encerramento de postos da GNR, PSP ou quartéis militares) ou a comunicação (fecho dos postos dos CTT) acentuou a quebra demográfica no interior do país. Não fossem as IES e Portugal estava ainda mais inclinado, sem equidade.

Olhamos para história e registámos uma pandemia. Sim, uma pandemia como aquelas

que só aparecem nos filmes. Também aqui a rede de ensino superior foi decisiva, na investigação, na elaboração de análises, no acolhimento, nas suas residências, de quem estava doente. A escola - do básico ao superior - teve que ir para o ensino *a distância*. Criaram-se novas dinâmicas. Muitas ficaram. Outras não, mas deveriam ter ficado. O Ensino Magazine reinventou-se nesse período. Reforçámos o nosso canal televisivo, com entrevistas em direto. Promovemos, através de profissionais, sessões de exercício físico em casa, com planos de treino divulgados em vídeo. Demos alento e mantivemos o rigor informativo.

Veio o Plano de Recuperação e Resiliência e o país até 2026 procura aproveitar os fundos, a várias velocidades. Registámos, a este propósito, as dificuldades de entendimento entre o poder político local e as cúpulas das universidades ou politécnicos. Estão em curso projetos ambiciosos, outros de mera cosmética, mas temo que a falta de visão e de conjugação de esforços nos tenham levado a não aproveitar melhor esta oportunidade. E agora o dinheiro não utilizado regressa à Europa que dele precisa para fortalecer o sistema de segurança dos estados membros - a guerra na



Ucrânia e a chegada de Donald Trump à Casa Branca colocaram a nu as nossas debilidades.

27 anos depois mantemo-nos firmes no objetivo de informar, de ligar as academias entre si e com a sociedade, de ser uma voz ativa na defesa do acesso democrático ao saber, de termos um papel importante no registo da história, não só através das páginas da nossa publicação e do nosso portal, mas também pela edição literária publicada que reúne pensamentos e estratégias de diferentes personalidades.

Que venham mais 27 e que o país saiba preservar e fomentar a rede de ensino superior existente. Aos nossos leitores, parceiros e colaboradores, o meu bem-haja. Continuaremos juntos. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

Publicidade

Call for Applications

SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT ACADEMY

8-9 July 2025, FEUP, Porto, Portugal

www.apdr.pt/congresso/2025/academy.html

Don't miss the Deadline: 15 March

Places are limited to 25 Participants

APPLY NOW

About the Academy

With the participation of respected scholars: Álvaro Costa, Andrea Caragliu, Joana Abreu, João Ferrão, Luísa Schmidt, Sofia Gomes and Vinicius Netto



The Academy is a two-day format, just before the 2025 APDR conference (10-11 July) at Universidade Portucalense (included in the registration fee), including: outstanding Lecturers, presentations by participants and a field visit.



Publicidade

Publicidade

CASTELO BRANCO
SERVIÇOS HIGIENIZADOS
Água, Saneamento e Energia Urbana

O QUE NÃO DEVE COLOCAR NA SANITA

RESTOS DE COMIDA

ÓLEO E GORDURAS

BORRAS DE CAFÉ

ESFREGÕES E ESPONJAS

FRALDAS

BEATAS

PENSOS E TAMPÕES

TOALHITAS, ALGODÃO E COTONETES

CABELOS

EMBALAGENS DE PLÁSTICO

LÂMINAS DE BARBEAR

MEDICAMENTOS

EDITORIAL

Ensino Magazine: 27 anos a bombar

☑ Pois é, parece que foi ontem, mas já lá vão vinte sete anos desde a publicação do número zero deste projecto jornalístico que a RVJ acarinhou, desde a primeira hora, desde o dia em que, no sótão da minha antiga casa, pude explicar ao João, ao Vítor e ao Rui, o meu objectivo de criar um jornal dedicado à educação, gratuito e com distribuição universal.

Desde então, sobretudo para esta pequena e notável equipa que, mês após mês, se vê directamente envolvida na produção do Ensino Magazine, este esforço merece o elogio e o público reconhecimento.

Não vale o elogio barato, nem a exaustiva explanação do produto conseguido ao longo de quase três décadas. Mas deve fazer-se a elementar justiça de reconhecer que este jornal cresceu vertiginosamente, no contexto de uma indarçável crise das empresas de comunicação social, vítimas, também elas, e de uma estrutura económica monopolista e controladora da informação que se deseja livre e independente.

Sem qualquer dúvida, ou assombro, livre e independente é o Ensino Magazine que, ano a pós ano, se consolidou sendo, hoje, uma referência nacional e internacional na área educativa.

Por tudo isto, cá estamos, com raízes fortes e saudáveis, para continuarmos a servir a comunidade educativa, contribuindo, na medida das nossas possibilidades, para o enobrecimento de uma comunicação social formativa e responsável.

O futuro deste jornal está bem entregue, já que depende de uma Direção e de uma equipa editorial, de reconhecidos profissionais de primeira água, dedicados e altamente qualificados para manterem um espírito visionário, indispensável à evolução e pro-

jeção nacional e internacional do projecto. O futuro está, pois, bem entregue, porque lhes sobra no imaginário a vontade de melhorar e de fazer cumprir outros e novos rumos que a educação, a cultura e o ensino merecem.

Neste espaço plural continuará a haver lugar para todos. Neste espaço colectivo cabem a força das opiniões e a credibilidade da investigação científica. Neste espaço singular cabem o êxtase da arte e a interrogação do pensamento prospectivo. Neste espaço de convivência marca-se todos os meses um encontro com uma comunidade diversificada, que já nos espera e que dela muito esperamos, sobretudo porque este jornal tem sido uma voz lúcida, esclarecida e resistente na defesa da qualidade das instituições de ensino e na dignificação do estatuto e imagem social dos professores.

Por razões que não cabe agora escarpelizar, raras são hoje as publicações que se dedicam a temas de educação, cultura e investigação científica. Poucas, ou nenhuma, as que sobreviveram à nacional indiferença por tudo o que não seja novela, intriga política ou futebol.

Mas, temos, excepcionalmente, o Ensino Magazine a "bombar" e a constituir um indicador de referência na pequena história editorial deste país, banhado pela iliteracia das conveniências.

Está-se, pois, a traçar um rumo certo e a dar passos seguros, amadurecidos e consistentes no sentido de projectar ainda mais este jornal que, no curto prazo, pode vir a alcançar a tiragem histórica de vinte mil exemplares, distribuídos gratuitamente por centenas de instituições educativas, de ensino básico, secundário e superior, um pouco por todo o mundo, quer na sua edição em suporte de papel, quer

na sua inovadora edição digital, quer através do site, com informação actualizada ao minuto.

Nos últimos anos temos vindo a assistir a um incompreensível desinvestimento na educação, com um claro retrocesso das políticas de desenvolvimento e promoção das instituições públicas. Em que se regrediu? Em demasiados domínios: na expansão e financiamento da rede do pré-escolar; no percurso de autonomia das escolas básicas e secundárias; na disseminação da educação especial e nos apoios educativos; na descentralização administrativa; no processo de colocação dos professores; no financiamento do ensino superior e da investigação científica; no entendimento da autonomia dos politécnicos e das universidades... Na permanente tentação do poder político tentar dominar a autonomia do ensino superior, criando nele uma geração dinástica de dirigentes, com uma cada vez maior tentação de manipulação do voto eleitoral, como se pode adivinhar que se venha a agravar, tendo em conta alguns indicadores de presságio da recente proposta de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

Nós sabemos que, infelizmente, o problema tem décadas e é tema recorrente de debates, congressos, estudos e artigos de opinião. Porém, o contínuo alternar de ciclos de investimento e de desinvestimento na educação revela a ausência de uma estratégia concertada que coloque a promoção das instituições de ensino como uma das mais urgentes prioridades nacionais.

É nossa profunda convicção de que o Ensino Magazine tem sido uma voz lúcida, esclarecida e resistente na defesa da qualidade da educação. Tem constituído um veículo único para a di-

usão dos sucessos educativos e das boas práticas, junto dos professores, dos alunos e das famílias, contribuindo para informar e formar, mas também para melhorar a auto-estima de educadores e educandos.

Sabemos que as instituições de ensino são organizações muito complexas... São paixão e movimento perpétuo. São atracção e remorso. São liberdade e prisão de sentimentos contraditórios. São mescla de angústias e espontâneas euforias. São confluência e rejeição. São orgulho e acanhamento. São todos e ninguém. São nome e chamamento. São hoje um dar e amanhã um rogar. São promoção e igualdade. São mérito e inveja. São jogo e trabalho. São esforço, suor e emancipação. São convicção e espontaneidade. São responsabilidade e comprometimento com todos os futuros. São passados e presentes. São a chave que abre todas as portas das oportunidades perdidas. São acolhimento, aconchego, colo e terapia. São a estrada do êxito, mas também um percurso inacabado, que nos obriga a voltar lá sempre, num fluxo de eterno retorno.

Porém, também acontece muitas vezes serem o pião das nicas, o bombo da festa, o bode expiatório, sempre e quando aos governos dá o jeito, ou lhes apetece.

Daqui afirmamos que não queremos instituições de ensino que sejam de baixa qualidade. Estamos aqui com todos aqueles que afirmam ser urgente relançar as instituições de ensino, através da inclusão, da igualdade de oportunidades, da ética e dos valores da democracia. Instituições de ensino que sejam exigentes na valorização do conhecimento, e promotoras da autonomia pessoal. Instituições de ensino que não desistam de uma forte



cultura de motivação e de realização de todos os membros da comunidade escolar. Instituições de ensino que reconheçam que os seus estudantes são também o seu primeiro compromisso, que sejam lugar de desenvolvimento pessoal e de aprendizagens gratificantes, dentro e fora da sala de aula, e que se envolvam no debate, para reflectir criticamente e saber enfrentar os desafios que nos coloca a transição abrupta da aldeia global para a megalópolis do imprevisível.

Felizmente, o futuro está para lá das pequenas mediocridades e dos tiques de arrogância que algumas circunstâncias sustentam. Independentemente do grau, as Escolas não são um bem descartável, de uso tóxico, a gosto de modas e de pseudo conveniências financeiras e orçamentais. As instituições de ensino valem muito mais que tudo isso. Valem bem mais do que aqueles que as atacam. Valem por mérito, por serviços continuamente prestados, socialmente avaliados e geracionalmente validados.

Sim, as instituições de ensino são a base do humanismo, do diálogo entre povos e nações e os alicerces do futuro. E é muito apaziguador saber tudo isso... ■

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1888

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vítor Marques • Paulo Vilela

Poupe connosco!
My Savings - Poupança
Taxa Garantida 2.995%/Ano

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 27.º aniversário

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com

EXPERIÊNCIA
QUALIDADE
INOVAÇÃO
CONFIANÇA

As melhores soluções em impressão offset / digital

www.grafica-almondina.com

GRÁFICA
ALMONDINA

biotek
Grupo altri

CONSTRUINDO UM
MUNDO +RENOVÁVEL

6030-223 Vila Velha de Ródão PORTUGAL | bio-tek.pt

Oferta formativa
atualizada aqui

www.ipportalegre.pt

uma experiência para a vida

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Desporto ^{AA}
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem Veterinária
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Química e Biológica ^{AA}
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão ^{AA}
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
Gestão de Recursos Humanos ^{AA}
Serviço Social ^{AA}
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais
Animação e Produção 3D
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias de Produção e Processamento
de *cannabis sativa* ^{AA}
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais
Média e Sociedade
Mestrado em Enfermagem
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação na Humanização dos Cuidados
Marketing e Estratégia Digital
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

Doutoramentos

Agricultura Sustentável
(parceria com o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa)
Economia Circular
(parceira Escola de Ciências e Tecnologia – Universidade de Évora)
Hidrogénio e Gases Raros

^{AA} Aguarda aprovação ^{AA} curso também com regime pós-laboral

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ESCOLA SUPERIOR
DE BIOCIÊNCIAS DE ELVAS

ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA, GESTÃO E DESIGN

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE



ENSINO SUPERIOR PÚBLICO





FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL LANÇA SEGUNDA EDIÇÃO DE PRÉMIO

“Quem é brinca é quem é” com candidaturas abertas

‡ A Fundação Santander Portugal acaba de lançar a 2ª edição do Prémio “Quem Brinca É Quem É”, uma iniciativa que pretende transformar o ensino em Portugal ao reconhecer e premiar projetos educativos que integrem o brincar como ferramenta essencial de aprendizagem. As candidaturas estão abertas de 17 de fevereiro a 28 de março e podem ser feitas AQUI.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine por aquela instituição. “O prémio destina-se a escolas públicas e privadas do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, bem como associações, câmaras municipais e outras entidades que trabalhem com crianças dos 3 aos 12 anos. Podem candidatar-se projetos em qualquer fase de desenvolvimento – desde ideias a implementar até projetos já em curso ou concluídos que possam ser replicados noutros contextos”, explica a Fundação.

Citada em nota enviada à nossa redação, Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, considera que “a escola precisa de evoluir para preparar as crianças para o mundo em transformação. Com este prémio, queremos dar palco a projetos que mostrem como o

QUEM
É BRINCA
É QUEM É

brincar pode ser uma estratégia séria para melhorar a aprendizagem”.

De acordo com a Fundação Santander Portugal, “este ano, serão premiados cinco projetos que se destaquem pelo grau de inovação, impacto na aprendizagem, envolvimento dos alunos e da comunidade, e potencial para ser replicado. Cada vencedor receberá uma visita de dois dias à LEGO House, na Dinamarca, para um representante da escola; um prémio pecuniário de 2.000 euros para apoiar o projeto; e um kit LEGO para dinamizar atividades educativas. Além disso, todos

os participantes serão convidados a integrar a Rede de Escolas Quem Brinca É Quem É, uma comunidade de partilha de boas práticas em aprendizagem lúdica”.

De referir que “os projetos serão avaliados por uma entidade externa especializada em educação, seguindo-se uma segunda fase de análise por um júri composto por especialistas da Fundação Santander, da LEGO Foundation e de outras entidades do setor educativo. Os finalistas serão anunciados a 15 de maio e a entrega dos prémios terá lugar a 28 de maio de 2025”. ■



GLOBAL TEACHER PRIZE

Nobel dos professores abre candidaturas

‡ A ‘Mentes Empreendedoras’ tem abertas as inscrições para a edição 2025 do Global Teacher Prize Portugal. Este prémio é a versão nacional do prémio mundial Global Teacher Prize (GTP), também chamado de “Nobel” da Educação, uma iniciativa presente em mais de 120 países, com o objetivo de celebrar e reconhecer o papel dos professores em todo o Mundo.

Alunos, familiares, funcionários, colegas, amigos que quiserem avançar com recomendações e propor o nome de uma professora ou professor, podem fazê-lo até 17 de março; as candidaturas dos professores podem ser entregues até 24 de março.

Em parceria com a Fundação Santander Portugal, o Global Teacher Prize Portugal (GTPP) consolida o seu posicionamento, reforça a divulgação em novos canais e procura uma mobilização sistémica. Na sua versão nacional, oferece um prémio de 30 mil euros para a vencedora ou o vencedor investir na disseminação da sua abordagem pela comunidade.

O Prémio é dirigido a todos os docentes que exerçam a profissão, desde o pré-escolar ao 12º ano de escolaridade, desde que sigam o currículo português.

Para Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, “os professores desempenham um papel absolutamente essencial para fazer funcionar o elevador social, através da Educação, permitindo que os jovens e as crianças de hoje possam alcançar, como adultos, melhores condições de vida no futuro, com melhores empregos e melhores salários.” E acrescenta que: “a Educação é o alicerce de uma sociedade mais desenvolvida, justa, inclusiva e sustentável. Esta ambição – que a Fundação partilha – pressupõe uma ação constante e articulada entre professores, pais e alunos. O Global Teacher Prize Portugal enquadra-se totalmente nesta nossa estratégia, uma vez que os professores têm de ser reconhecidos e valorizados, tanto em Portugal, como no Mundo”. ■

PRÉMIO UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Herman José é o distinguido

‡ O humorista e apresentador de televisão Herman José é o vencedor do Prémio Universidade de Coimbra (UC), no valor de 15.000 euros, destinados à atribuição de bolsas ou com a finalidade de desenvolver um trabalho numa área a definir com o contributo do premiado. O galardão vai ser entregue a 1 de março, na sessão solene comemorativa do 735.º aniversário da Academia.

“Trata-se de uma figura singular da sociedade portuguesa, que há décadas nos faz rir e pensar sobre as características e idiossincrasias do ser português. Herman marcou diversas eras douradas da televisão portuguesa. Ao longo dos seus 50 anos de carreira criou e inspirou novas formas de fazer humor, abalou crenças e mentalidades e promoveu sempre a liberdade de expressão”, afirma o Reitor da UC, Amílcar Falcão, que preside ao Júri do Prémio.

O galardão tem patrocínio da Fundação Santander Portugal, cuja presidente da Fundação Santander



Portugal, Inês Oom de Sousa, e vice-presidente do Júri do Prémio, considera que “Herman José tem uma carreira que marcou e continua a marcar Portugal e todos os portugueses, com um contributo a todos os títulos notável para a democracia e para a liberdade de expressão no nosso País, nunca cedendo ao politicamente correto. Hoje, passados 50 anos da sua carreira, continua a manter um contato direto com os mais novos, com um

enorme sucesso nas redes sociais. Nascido em Lisboa, a 19 de março de 1954, Herman José (nome artístico de Hermann José von Krippahl) é um dos artistas mais multifacetados do humor e da televisão nacional. Pelo seu percurso, já foi agraciado pela Presidência da República como Comendador da Ordem de Mérito e como Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, tendo também recebido, do Governo, a Medalha de Mérito Cultural. ■

COM O APOIO DA FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

42 de excelência forma na área tecnológica

‡ Quase 400 pessoas deram, durante o mês de fevereiro, o primeiro passo numa formação tecnológica gratuita de excelência na 42 Porto e 42 Lisboa. Depois de terem superado os testes online, 382 candidatos participaram nas maiores ‘Piscinas’ de sempre da 42 em Portugal, que é a última prova antes de ingressarem na 42.

Em nota a organização explica que “esta é já a 12ª edição no Porto e a 19ª em Lisboa. Os alunos bem-sucedidos ganharam vaga no curso que arranca no início de abril. A Piscine é um bootcamp intensivo de 26 dias onde se aprendem as bases de programação e se descobre o método peer-to-peer daquela que é considerada a melhor escola de Engenharia Informática do mundo”.

Os candidatos representaram 27 nacionalidades diferentes, formando

o grupo mais internacionalmente diverso que já recebemos na 42, com 42% dos candidatos a serem de outras nacionalidades que não a portuguesa. O top 3 é composto por candidatos do Brasil, Angola e Ucrânia.

Em Lisboa, a 42 conta com o apoio dos seguintes mecenas: Fundação Santander Portugal, Fundação Galp, Fidelidade, Vanguard Properties Portugal, Reformosa, BNP Paribas, Bl4ALL, Casa Relvas, Claude and Sofi a Marion Foundation, KPMG Portugal, MEO, NTT DATA, Observador, LEAD Consulting, Rita e Filipe de Botton.

No Porto conta com o apoio de vários mecenas que viabilizam a existência do programa. É o caso da MEO, Critical TechWorks, Câmara Municipal do Porto, Teya, Amorim, BA Glass, OTIIMA, Sodecia, Sogrape, Sonae, Viçaima, e João Nuno Macedo Silva. ■

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo BrancoTelef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho**Guarda:** Rui Agostinho**Covilhã:** Marisa Ribeiro**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos**Portalegre:** Maria Batista**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário**Amsterdão:** Marco van Eijk**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

CRÓNICA SALAMANCA

La universidad y la doctrina del lejano Oeste

El lector de esta columna conoce de forma sobrada qué se entiende en términos coloquiales por lo que se piensa y hace en el antiguo Oeste de los actuales Estados Unidos de América y Canadá entre los siglos XVI y XIX. En aquel ambiente solo cabía la conducta de la supremacía de la fuerza, de la violencia, del rifle, de la imposición de uno contra otro, del deseo de dominio e imposición de unos colonizadores llegados desde Europa desplazando a los habitantes originarios allí instalados, de la eliminación de un número casi indeterminado pero abundante de grupos indígenas, vulgarmente conocidos como los indios.

Hay que hablar de genocidio progresivo y multicolor, incluyendo a las formas de vida y sustento de aquellos pueblos indígenas, como fue la muerte planificada de millones de bisontes de las praderas, entre otras lindezas. El Museo Nacional de Historia de Canadá, que tuvimos la ocasión de visitar en Ottawa hace algunos años, expresa de manera muy plástica esta terrible historia de aniquilamiento de gentes, culturas, animales autóctonos imprescindibles y de tradiciones colectivas y formas de vida de los pueblos indígenas. Ahora allí comienzan a reconocer la tragedia colectiva ocasionada y a pedir perdón, aunque es cierto que solo con timidez y sin demasiado compromiso de compensaciones a los elementos residuales de aquellos pueblos originarios.

Nos interesa destacar ahora la conducta colectiva y oficial que están a la base de la consolidación de aquellos asentamientos y desplazamientos, que no era otra que la ley de la selva, carente de normas, el dominio impuesto por la brutalidad y la violencia, el único respeto a la ley del más fuerte, la negación de un determinado estado de derecho, suficientemente articulado y respetado, como el que al menos ya regía en Occidente.

Ese modelo de cultura brutal, naturalizada en las prácticas sociales y políticas, completamente ajena al espíritu de una institución educativa, en este caso la universidad, persiste mucho más allá y acá en el tiempo, con más profundidad de lo aparente en las actuales formas de convivencia, de organización de la política y sobre todo de la economía. Pero no solo en los USA, también en Ucrania, en el proyecto imperialista chino, y en ocasiones en prácticas de antiguos imperios en África u Oriente próximo. Ahora con formato explícito de neoimperialismo, sustentado en la cultura del rifle, de las bombas, de la imposición por la fuerza.

El drama añadido que vivimos ahora en todo el mundo desde la reciente llegada al poder de Trump al gobierno de los USA, de la mano connivente de un sector, minoritario y concreto, de ultraricos y ultracconservadores, supermillonarios y dueños de instrumentos tan influyentes como redes y plataformas informáticas que manejan a su antojo, es que no se conforman con su territorio directo de influencia. Son y se creen dueños del mundo, y buscan repartirse todas las formas de riqueza y acumulación posibles, como los casos de Groenlandia o canal de Panamá. Los valores propios del derecho natural y del derecho de gentes se ven postergados y anulados en beneficio del patrón dinero y la tecnología que genera más y más acumulación de dinero.

¿Qué podremos hacer quienes mantenemos la esperanza de un cambio a mejor de la historia del mundo, de avance y progreso, de forma gradual, y a través de la cultura, la educación, la investigación científica, la universalización de los beneficios de las instituciones y sistemas educativos? ¿Qué puede ofrecer la universidad ante este panorama tan oscuro y ennegrecido en que parece estar entrando la geopolítica mundial?

Porque, además, las opciones populistas y autoritarias que representan los modelos rusos y chinos, desde categorías un poco diferentes en su origen a las de los gobernantes estadounidenses actuales, resulta que también aspiran a aplicar pautas serviles de conducta en los ciudadanos, un sometimiento a directrices no democráticas y también aspiraciones neoimperialistas. El paradigma de valores y de formas de conductas emanados desde la Ilustración en nuestro contexto occidental europeo, hoy están siendo anulados, enterrados, sometidos. El paradigma de vida que representa Europa, asentado en la razón, el derecho, la cultura y la educación parece encontrarse en recesión.

De nuevo nos preguntamos si nos encontramos ante un callejón sin salida en esta tercera década del siglo XXI, y si la universidad y la formación de profesionales competentes y críticos tienen espacio en este marco tan preocupante que ahora nos traza esta agresiva geopolítica internacional caracterizada por modelos propios del neoimperialismo. Europa está siendo negada y desplazada en este juego de intereses, pero también quedan fuera de juego otros espacios culturales y políticos como los propios de los países no alineados, toda América Latina y por supuesto millones de habitantes en continentes enteros como África y buena parte de Asia.

La universidad pública, ahora más que nunca, tiene la obligación de elevar la voz de la autoridad moral, de la apuesta por el conocimiento crítico, por la ciencia derivada de la producción del conocimiento, por ampliar y mejorar la oferta de la cultura a todos los sectores sociales, con independencia de su origen socioeconómico. La universidad pública, al menos ésta, debe continuar desempeñando un servicio público donde quepan los jóvenes de toda procedencia étnica y condición sexual, de toda circunstancia desfavorable que haya provocado de



forma accidental y natural. Desde luego, en paz y sin violencia.

Las tres grandes misiones de la universidad tienen hoy razón de ser más que nunca, y en esta hora de manera particular la extensión y difusión de los beneficios de la cultura y la ciencia a todos los sectores sociales, lo que en el contexto anglosajón se ha legitimado como la transferencia del conocimiento.

Putin en la nueva aspiración de Rusia a recuperar la vieja idea del imperio de los zares. Xi Ping con un discurso de neocapitalismo de Estado en China, pero no menos conservador, mostrando su deseo de protagonismo total en el mundo. Trump y sus asesores multimillonarios en los USA deseando hacerse los amos totales de bienes y personas de la mayor parte del mundo, mediante las reglas de juego que les interesa imponer, y sin respetar pautas de conducta que creíamos intocables para los derechos humanos en el concierto internacional.

A los poetas les queda siempre la palabra para salir airosos, y a los ciudadanos conscientes, a los profesores y estudiantes de las universidades públicas del mundo les queda la capacidad de negarse a aceptar el sometimiento de lo que para muchos parece como irremediable, el poder de la fuerza bruta. La construcción y la práctica de la conciencia crítica continúa siendo la principal contribución de las universidades a la historia en el siglo que nos toca vivir. ■

José María Hernández Díaz ✉

Universidad de Salamanca

jmhd@usal.es

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)



ANTÓNIO COSTA SILVA, EX-MINISTRO DA ECONOMIA E DO MAR

A diplomacia parece ter desaparecido

‡ O balanço da experiência de dois anos como governante é o mote para uma conversa com António Costa Silva. A «lógica transaccional» do presidente norte-americano, que considera uma «mistura de “cowboy” e ovni político», a crescente «irrelevância» da Europa e a transformação em curso no tecido empresarial português são alguns dos tópicos abordados com o autor da visão estratégica do PRR.

Ao longo da sua vida teve experiências em várias dimensões: empresarial, académica e governativa. Que balanço faz da sua recente passagem pelo governo?

Em qualquer dimensão da minha vida nunca me poupei à aventura de viver e à capacidade de pensar sobre vários domínios. A experiência governativa foi uma honra e um privilégio, e achei que devia, sob a forma de livro, prestar contas sobre os dois anos que estive no Ministério da Economia e do Mar. É também mais uma forma de adicionar contributos para o debate público sobre a mudança tanto da economia como da administração pública, nomeadamente com o programa de digitalização previsto, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

No livro que agora editou, «Governar no século XXI – desafios, soluções, liderança», aborda o que foi feito em muitas áreas por si tuteladas. Na experiência de dois anos que teve como ministro sentiu que a economia está subjugada a uma lógica e à narrativa das contas certas?

Isso tem sido evidente, tanto na orgânica e funcionamento do governo em que estive, como nos outros executivos. Só que esta lógica condiciona muito o desenvolvimento do país. A economia não pode continuar a estar espartilhada. Por isso, defendo que deve haver um Ministério da Economia e das Finanças, como acontece em certos países europeus.

Fala do que diz ser «a submissão à tirania mediática e ao curto prazo». Sente que esse é um permanente obstáculo a uma governação efetiva nos dias que correm?

Esse ponto é crucial. O escrutínio da imprensa é fundamental, mas a corrida frenética pelas “breaking news” e a própria pressão que a internet trouxe acaba por condicionar muito o papel e a ação dos governos. E é a partir daqui que as medidas tomadas são apenas a pensar no imediato, no curto prazo. Com frequência, os governos vão atrás da pressão mediática, resolvem o que é urgente, mas nem sempre o que é urgente é o mais importante. Defendo que a nossa Assembleia da República devia ter um comité para o médio e longo prazo, para se procurar escapar a esta lógica em que impera o imediato.

A convite do então primeiro-ministro António Costa foi o autor da visão estratégica do PRR. Mesmo sabendo que não há reformas sem dor, quais são as que considera prioritárias?

Wolfgang Münchau, jornalista do “Financial Times”, escreveu um livro chamado “Kaput”, em que põe em causa o modelo industrial arcaico alemão, baseado nas indústrias

pesadas. Nesse livro ele defende que a Alemanha cristalizou, não tendo prestado atenção à digitalização, ao “software” ou às biotecnologias. No caso português temos avançado na reformulação do nosso sistema económico. Existiu no PRR a preocupação de dotar ferramentas para a modernização de áreas determinantes como a metalomecânica, a indústria têxtil ou o calçado. Acredito que vamos no caminho da reorganização das cadeias de produção. E essa realidade já é visível em chão de fábrica ou linha de produção, onde existem cada vez menos pessoas e as empresas estão concentradas na criação de produtos, serviços, “design” e na interação com o cliente. É uma nova geração de serviços que necessita de ser generalizada ao tecido empresarial.

Depreendo das suas palavras que está otimista com a transformação da nossa economia?

Na base da transformação da economia está um hexágono de fatores: a capacidade exportadora, a diversificação, a capacidade de inovação, a atração de investimento direto estrangeiro, a mudança colossal na força de trabalho e, finalmente, a aposta nas “startups”. A nossa indústria de “software” e telecomunicações está a crescer, em termos das exportações, a um ritmo de 18 por cento ao ano, o que dá bem a ideia de que está a ser seguido o caminho certo. Em 2022 a exportação de bens tecnológicos (produtos eletrónicos, “drones”, produtos farmacêuticos, instrumentos e máquinas elétricas, etc) superou os 4 mil milhões de euros. Atualmente dispomos de 4700 “startups” no país. E as que têm sucesso convertem-se em empresas tecnológicas, trazendo dinamismo e cosmopolitismo à economia. No que à força de trabalho diz respeito, 34 por cento dessa força já tem formação superior, o que é fruto do sistema educativo. Isto é a prova de que estamos a diversificar a economia e explica, em alguma medida, a forma resiliente como resistimos ao impacto da crise provocada pela guerra na Ucrânia.

Apesar da melhoria na qualificação o contexto empresarial é suficientemente atrativo para captar e reter talento? Estamos a fazer tudo nesse sentido?

Não estamos a fazer tudo o que é possível. Estamos a fazer alguma coisa. O pensador



Yuval Noah Harari afirmou que «a espécie humana tende a pensar com base em narrativas e não com base em números, em factos e equações.» Inspirando-me no que disse o filósofo israelita, vou focar-me nos números. E se assim for, vemos que estamos a incorporar bastantes jovens na nossa força de trabalho. É incontornável que muitos vão para o exterior e desenvolvem as suas carreiras no estrangeiro. De qualquer forma eles ficam sempre ligados ao nosso país. O principal problema é que não se muda a mentalidade de um país e de um povo de um dia para o outro. E nós somos muito individualistas. As pessoas refugiam-se em feudos, “capelinhas”, em egos e não falam, não colaboram uns com os outros. Isso pode ser letal. A Bélgica é um país de pequena dimensão e tem o dobro do nosso PIB per capita. Acredito que podemos vir a ser uma Bélgica do sul da Europa se mantivermos o rumo e formos suficientemente ambiciosos. Acontece é que a Bélgica tem 15 associações

empresariais e Portugal tem mais de...100. Quando estive no Ministério da Economia procurei mobilizar grandes plataformas colaborativas, que chamei de “task force”, afetas a vários setores no sentido de superarmos, enquanto país, a incapacidade de ação coletiva demonstrada. Dizia a filósofa política alemã Hannah Arendt, que «não há nenhum país que consiga grandes realizações com uma mentalidade coletiva fraca.»

O debate sobre o impacto da Inteligência Artificial (IA) no mundo do trabalho, no ensino e nas relações sociais está na ordem do dia. O que lhe diz a sua sensibilidade? A questão ética em torno desta grande transformação tecnológica deixa-o inquieto?

Por um lado fico inquieto, por outro esperançado no desenvolvimento desta e de outras tecnologias. Não é possível esquecer que sempre que emerge uma nova tecnologia, surge um movimento de contestação. Ficou célebre, aquando da revolução industrial, a reação destruidora das máquinas por parte dos luditas, argumentado que estas iriam tirar emprego e eram o demónio. Contudo, o que a história nos tem ensinado é que grandes transformações tecnológicas levaram a espécie humana para um ciclo de enorme prosperidade. Só espero é que estas tecnologias tenham a regulação adequada, visto que não precisamos de excesso de regulação, e impedir que sejam usadas por agentes com intenções criminosas ou poderes totalitários – apesar de neste caso, a China, como líder mundial em IA, já fazer o uso massivo desta tecnologia. No nosso país temos duas agendas mobilizadoras dedicadas à AI – uma da Babel e outra da DefinedCrowd da Daniela Braga. Estas empresas estão a trabalhar nos modelos de linguagem de grande esca- ❧

CARA DA NOTÍCIA

O «senhor PRR»

‡ António Costa Silva nasceu em 23 de novembro de 1952 em Catabola, Angola. Licenciou-se em Engenharia de Minas no Instituto Superior Técnico, concluindo o mestrado em Engenharia de Petróleos na Imperial College de Londres. Obtém o doutoramento pelas duas faculdades.

Na vida profissional, passa pela Companhia Portuguesa de Serviços, pela multinacional francesa CGG, pelo Instituto Francês do Petróleo e, a partir de 2004, pela Partex, empresa da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2021, a convite do então primeiro-ministro, António Costa definiu a visão estratégica do PRR, ficando conhecido como «senhor PRR». Foi ministro da Economia e do Mar do XXIII Governo Constitucional da República Portuguesa. Para além de gestor, é professor aposentado do Instituto Superior Técnico. «Governar no século XXI – desafios, soluções, liderança», é o livro que acaba de editar com a chancela da Bertrand. Em 2021 editara «Portugal e o mundo numa encruzilhada – para onde vamos no século XXI», da mesma editora. ■



la/Large language model (LLM). E isto impacta, diretamente, no treino e calibrar do modelo tendo em vista a reforma completa do funcionamento da nossa administração pública e a interação com os utentes, esperando-se uma resposta muito mais célere e qualificada, no contexto do programa de digitalização. Acredito que isto vai contribuir para acentuar uma lógica de proximidade entre os cidadãos, os serviços e as empresas, desburocratizando e simplificando procedimentos.

O “velho continente” vive uma instabilidade sem paralelo nos anos mais recentes. O impacto da guerra e a provável recessão na Zona Euro são foco de preocupação. O que foi chamado um gigante económico e um anão político, pode, em breve, ser irrelevante em ambas as dimensões?

A irrelevância da Europa é um risco sério. Aliás, um dos economistas mais brilhantes da Europa, o Jean Tirole, da Universidade de Toulouse, e que também foi prémio Nobel da economia, em recente entrevista referiu que os europeus se arriscam a ser «figurantes». Assumo-me como profundamente europeísta e o projeto europeu contribuiu para evitar guerras durante sete décadas, só que este projeto ficou a meio da ponte. A união bancária continua por terminar, a união do mercado de capitais não foi feita, o mercado energético não saiu do papel, etc. E também em termos económicos temos perdido terreno, nomeadamente para os Estados Unidos. Noutros do-

mínios, a Europa investe, por exemplo, muito em ciência e tecnologia, só que o “velho continente” sabe usar o dinheiro para fazer ciência, mas não sabe usar a ciência para fazer dinheiro. Ou seja, não consegue converter toda a investigação que produz e desenvolve em projetos empresariais com relevância ou dimensão. Se olhar para as 20 maiores empresas tecnológicas do mundo só uma é europeia. Se olhar para a IA, que vai formatar o funcionamento da economia e da sociedade, só 7 por cento das patentes mundiais novas têm origem na Europa. Dantes produzíamos mais de 20 por cento dos “chips” mundiais, hoje produzimos cerca de 8 por cento. Estamos, por isso, a ficar para trás. E ainda há a economia dos dados: só 1/10 dos dados que são gerados na Europa é que cá ficam, os restantes são trabalhados no resto do mundo. São muitos exemplos que explicam, cabalmente, a debilidade do crescimento europeu.

Sucedem-se os apelos para que os países da União Europeia gastem mais em Defesa, inclusive, cerca de 5 por cento do PIB. É inevitável a mobilização para esta espécie de economia de guerra?

Estou muito preocupado com a onda belicista que se instalou na UE. Ao mesmo tempo que as democracias ocidentais estão em erosão com o crescimento da extrema-direita e o nacionalismo agressivo volta a despertar. A invasão da Ucrânia por parte da Rússia foi bárbara e inaceitável, mas creio que se devia ter

jogado, desde o início, em todos os tabuleiros e privilegiado a solução diplomática. A diplomacia parece ter desaparecido do mundo e agora surge um presidente americano com uma agenda e um nacionalismo agressivo, que assume, ele próprio a diplomacia, mas da pior maneira, começando por falar diretamente com o agressor, ao mesmo tempo que despreza a UE. Trump é especialista em comunicar factos consumados e os dirigentes europeus não acautelaram isso. Dito isto, acho que a Europa tem de se defender, não com 27 sistemas diferentes, mas deve ter um projeto unificado, alinhado com as tendências do nosso tempo. Enquanto isso não acontecer, a fragmentação continua a ser uma grande debilidade europeia e só com uma união política ou parcerias reforçadas conseguiremos progredir de forma mais segura. No atual contexto, a Europa deve assumir-se como líder na constituição de uma plataforma para defender a paz e promover o comércio internacional, procurando reforçar sua segurança na medida em que seja necessário.

Disse que Trump «está a demolir os alicerces do comércio internacional». Quão destrutiva pode ser esta guerra comercial à escala mundial?

Trump está, todos os dias, a minar aquilo que são as regras da ordem internacional e a contribuir para espalhar a anarquia. O comércio é uma das grandes invenções da espécie humana e um fator fundamental para o bem-estar das populações. E na atualidade, com Trump, o comércio é a imposição do poder, das coer-

ções, das sanções e das tarifas. Acredito que os Estados Unidos enquanto nação vão reagir. É preciso não esquecer que no século passado uma prática semelhante conduziu ao colapso do comércio internacional, os Estados Unidos entraram em sérias dificuldades e em 1929 tivemos a maior depressão da história, com sérias implicações na economia americana.

Neste seu segundo mandato o novo inquilino da Casa Branca voltou a introduzir uma era utilitarista e transaccional. Para ele os valores, as alianças e os princípios são coisa do passado e dos livros de história?

Sem dúvida. Trump é uma mistura de “cowboy” e ovni político, marcando todos os dias a agenda. Ele tem uma lógica transaccional e quer transformar a geopolítica internacional numa arena de negócios. Quem paga mais é quem tem direito, subvertendo toda a ordem internacional. É o «quero, posso e mando» em toda a sua magnitude, e isso vê-se nas intenções que já demonstrou, por exemplo, com a Gronelândia e o Panamá. E a última tropelia foi começar a hostilizar Taiwan, país que os chineses há muito reclamam e que tem uma empresa crucial na produção de “chips” da inteligência artificial generativa. ■

Nuno Dias da Silva
Raquel Wise



saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade



UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA



Residência Girassol



Lar de Idosos



Residências sénior



Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Ensino Magazine pelo seu 27.º aniversário

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161 (chamada para a rede fixa nacional)

REVISÃO

Governo mostra proposta de RJIES

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, acaba de apresentar a proposta para a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que agora baixará à Assembleia da República. A revisão está assente em quatro pilares, a saber: Sistema binário e racionalização da rede; autonomia das IES; Governação das IES; e Outras mudanças.

Como pontos-chave na Governação das IES, está a eleição de reitores de universidades e de presidentes de politécnicos, entre dois candidatos selecionados pelo Conselho Geral.

Essa eleição passa a ser direta com as seguintes ponderações: .50% para docentes e investigadores de carreira; .20% para estudantes, .10 para pessoal técnico e administrativo e .15% para antigos estudantes. Ao contrário da primeira proposta de trabalho, em que se apontava para um mandato único de seis anos, nesta os mandatos mantêm-se de quatro anos, renováveis uma vez.

O Conselho Geral passará a ter limitação de mandatos e mantém os elementos externos. Contudo na atual proposta não terão direito a voto para a eleição direta do reitor/presidente, sendo os únicos membros do órgão que não o poderão fazer, uma vez que, embora o Conselho Geral não vote para essa eleição, todos

os restantes elementos exercerão o seu voto ou porque são docentes/investigadores, estudantes ou pessoal técnico (nova designação em vez de pessoal não docente). Ainda assim participarão na seleção dos dois candidatos que irão à eleição direta.

No que respeita ao Sistema Binário e Racionalização da Rede, a proposta apresenta mudanças ao nível da “redefinição dos subsistemas universitário e politécnico; e da implementação de novas regras para a criação de universidades, universidades politécnicas e institutos politécnicos”.

O documento “permite que as escolas superiores politécnicas possam assumir natureza universitária; garante a possibilidade de universidades oferecerem CTeSPs e das instituições politécnicas poderem formar professores para a educação secundária”. Numa outra perspetiva e ainda no seio do sistema binário, é “permitida a fusão de institutos politécnicos com universidades e de integração de IES privadas em públicas”, sendo definidas normas para consórcios entre IES e entre IES e instituições públicas ou privadas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico”.

De acordo com a proposta, o subsistema de natureza universitário é composto pelas universidades, enquanto que o de natureza politécnica incluirá universidades politécnicas

e institutos politécnicos. As universidades poderão atribuir licenciaturas, mestrados e doutoramentos em áreas predominantemente de educação universitária. As universidades politécnicas também podem atribuir aqueles três ciclos de ensino, em áreas predominantemente de educação politécnica. Os Institutos Politécnicos atribuem licenciaturas e mestrados. Qualquer das instituições terá que cumprir requisitos para o efeito.

Outro dos pilares importante nesta proposta de revisão diz respeito à autonomia das IES, através do reforço da autonomia orçamental, financeira, patrimonial e de gestão do pessoal. Nesta matéria, a proposta refere que: “as alterações legislativas são compensadas automaticamente, sendo neutras do ponto de vista orçamental das IES; as mobilidades na categoria e intercarreiras deixam de carecer de despacho governamental, desde que respeitados os limites anualmente fixados na Lei do Orçamento de Estado; E haverá flexibilidade para a aplicação das receitas de vendas de imóveis em investimentos na educação, investigação e residências universitárias”.

A proposta abrange também áreas como a “inovação, bem-estar e sucesso”; “combate à endogamia” e “avaliação e acreditação do ensino superior”.

No que concerne à “inovação, bem-

estar e sucesso” propõe-se: “a inclusão do CNIPES (Conselho Nacional para a Inovação Pedagógica na Educação Superior), como órgão consultivo; o dever das IES contribuir para o bem-estar dos estudantes, nomeadamente garantindo a prestação de serviços de saúde mental; e a explicitação das competências e da forma de eleição do provedor do estudante”.

No caso do combate à endogamia, as mudanças propostas passam por “restringir a contratação de docentes ou investigadores, em unidades orgânicas com elevado índice de endogamia, que obtiveram o grau de doutor nessa mesma instituição há menos de 3 anos (não se aplica às instituições de educação superior militar e policial)”. Haverá, no entanto, uma norma transitória: Apenas produz efeitos para os estudantes que ingressem no ciclo de estudos conducente ao grau de doutor depois da entrada em vigor do novo RJIES.

Finalmente, na avaliação e acreditação das IES, propõe-se a “abertura dos processos de avaliação e acreditação das IES e dos seus cursos a agências de acreditação nacionais de Estados-Membro da União Europeia que desenvolvam atividade de avaliação dentro dos princípios adotados pelo sistema europeu de garantia da qualidade da educação superior”. ■

Publicidade

futuralia

26 a 29 de Março 2025

FIL - LISBOA
Parque das Nações

28 E 29 MARÇO

ENSINO SUPERIOR E PROFISSIONAL

ESTUDAR NO ESTRANGEIRO

ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES FORMAÇÃO EXECUTIVA

Web App



ORGANIZAÇÃO

fundação aip
pessoas.empresas.economia.

CCL
Centro de Congressos de Lisboa

FIL
Centro de Estudos e Congressos de Lisboa

f /fil futuralia

t /Futuraliafil

ig /futuraliafil

www.futuralia.fil.pt



Parque do Barrocal



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**



**CASTELO
BRANCO**
City of Crafts
and Folk Arts



unesco
Member of
the Creative Cities Network

Feliz 27º Aniversário

Ensino Magazine

Luís Santos é o novo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

Luís Santos é o novo Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Diplomado pela Universidade da Beira Interior (UBI) nos cursos de licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas pela UBI, e de mestrado em Ciências Documentais, tem pela frente a responsabilidade de promover a leitura e fomentar a criação literária, coordenar o sistema nacional de arquivos e planear e acompanhar as medidas da política para o setor das bibliotecas.

O novo Diretor-Geral tem uma larga experiência na área. De acordo com a UBI, Luís Santos foi distinguido pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (APBAD) com o 2.º Prémio Raul Proença 2007. Uma distinção que resultou da sua dissertação de mestrado, apresentada na UBI, com o título “A gestão de coleções nas Bibliotecas Públicas: da teoria à prática. Guia de Procedimentos”.

Além desta formação, fez um curso de especialização em Arquivos, Bibliotecas e Ciências da Informação na vertente de Biblioteconomia, na Universidade de Évora.

Luís Filipe Santos substituiu Silvestre de Almeida Lacerda, que exercia a coordenação da DGLAB desde 2015. Desde o mesmo ano, e até julho de 2020, o antigo aluno



da UBI esteve como subdiretor-geral da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

“Técnico superior da Câmara Municipal de Alter do Chão, esteve, em 2024, no Gabinete da ministra da Cultura, como técnico especialista. Conta ainda, no seu percurso profissional, com as chefias de Divisão de Património Cultural e Bibliotecas, na Câmara Municipal de Loures, e da Divisão de Museus e Cultura, na Câmara Municipal de Castelo Branco”, adianta a UBI. ■

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

SERVIÇOS GRÁFICOS

BRANDING

ESTACIONÁRIO
Cartões comerciais
Envelopes
Papel Timbrado
...

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

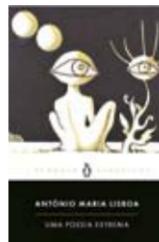
RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
TEL.: +351 272 324 645 | EMAIL: RVJ@RVJ.PT
(CHAMADA PARA A REDE FICA NACIONAL)

rvj.editores/ magazine_ensino/

PROPOSTAS

Livros & Leituras

Uma Poesia Extrema (Penguin Clássicos), de António Maria Lisboa (1928-1953), selecção e introdução de Joana Matos Frias, antologia da obra do “maior poeta surrealista português” nas palavras e Mário Cesariny: “A verdade não se pensa – sabe-se; o que se pensa é a explicação da verdade”.

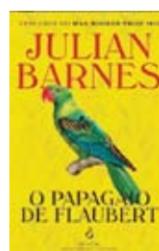


Reencontro (Presença), de Fred Uhlman (1901-1985), é uma pequena obra-prima da novela, relato da amizade de dois jovens adolescentes alemães nos anos 30, um judeu, filho de médico, o outro, aristocrata com pergaminhos, que se conhecem no liceu pouco antes da ascensão do nazismo e que, apesar de tudo, permanece intocada no tempo.

Extinção - uma derrocada (Documenta), de Thomas Bernhard (1931-1989), com tradução e prefácio de José A. Palma Caetano, foi o último livro publicado do escritor austríaco, o “artista do exagero”, autor de uma obra carregada de pessimismo ontológico, com uma prosa de estrutura musical envolvente e muito original, história de uma família tradicional e da reparação histórica, quando o narrador a entrega à comunidade israelita, a propriedade ancestral, pois só uma “extinção” e conseqüente recomeço é possível viver “num mundo completamente novo”.

Kairos (Relógio d’Água), de Jenny Erpenbeck (n. 1967, Berlim), livro vencedor do Prémio Internacional Booker 2024, história da relação entre uma jovem estudante e um escritor mais velho, que um dia se encontram por acaso, na velha RDA, antes da queda do muro, e das atribulações que se seguiram, e que ela recorda anos mais tarde ao receber o espólio do amante, memórias de um Alemanha dividida, como eles, entre um amor funesto e as traições num tempo de segredos e lealdades desfeitas.

O Papagaio de Flaubert (Quetzal), de Julian Barnes (n. 1946, Leicester), edição comemorativa dos quarenta anos da publicação deste fabuloso romance, sendo o escritor francês o centro de uma narrativa onde a vida, o amor, o século XIX, a literatura, o amor, a crítica, o humor e tudo o mais se desenrola magistralmente, num livro de uma sagacidade que Flaubert teria invejado, sob os auspícios do seu papagaio embalsamado, aqui erigido como pretexto para uma inventiva digressão literária.



Despedidas Impossíveis (D. Quixote), de Han Kang, Nobel de 2024, vencedora do Prémio Médicis 2023, conta-nos a relação entre duas jovens coreanas, uma delas da ilha de Jeju, local onde ocorreu um massacre perpetrado pelos militares da ditadura que vigorava à época na Coreia do Sul, através de um dispositivo narrativo onírico que se transforma numa elegia e num hino à amizade contra o esquecimento.

A Vingança Criadora (E-Primatur), de Alfonso Reyes (1889-1959), reúne os contos completos, pela primeira vez traduzidos, do escritor mexicano, que Borges considerou “o melhor prosador de língua espanhola de qualquer época”, e fundador da moderna literatura daquele país, um mestre contador de histórias, possuidor de uma enorme cultura, cruzando desde tradições maias à Antiguidade Clássica, numa prosa “revelando ao leitor o que une a mitologia, a vida do quotidiano e o nosso subconsciente”.

Estranhos na Sua Terra (Temas e Debates), de Francisco Bethencourt, com o subtítulo “Ascensão e queda da elite mercantil cristã-nova (séculos XV-XVIII)” é um estudo monumental sobre os descendentes dos judeus forçados à conversão, uma elite de comerciantes, banqueiros e intelectuais, o seu papel e influência nesses três séculos, dentro e fora do país e na diáspora que se espalhou pelo globo, até ao seu declínio.



O Julgamento de Espinosa (Bertrand), de Jacques Schecroun, romance de reconstituição histórica do julgamento de Bento Espinosa, por heresia pela comunidade judaica portuguesa de Amsterdão em 1656, e de como o seu pensamento foi o precursor do Século das Luzes, numa demonstração de que filosofar livremente, sempre foi perseguido pelos poderes temporais e religiosos de todos os quadrantes e idades.

Cultura (Temas e Debates) de Martin Puchner, com o subtítulo “Uma nova História do Mundo” é um extraordinário ensaio em quinze capítulos, apresentando uma inovadora visão das influências, empréstimos e cruzamentos culturais que ao longo do tempo forjaram uma base comum cultural, desde as grutas pré-históricas ao presente, mostrando que a cultura é um empreendimento colectivo sem fronteiras ou épocas.

Fascismo e Populismo (ASA), de Antonio Scurati (n. 1969, Nápoles), com o subtítulo “Mussolini hoje”, do autor do magistral ciclo “M- O filho do século”, quadruplo romance sobre Mussolini e a fascismo (na mesma editora), é um pequeno grande ensaio baseado numa conferência de 2022, sobre quais os perigos que assolam as democracias, estudando o que foi o fascismo do século XX, e como se deve combater o populismo de hoje.

A Desnazificação (Guerra & Paz), de Emmanuel Droit, como subtítulo de “A pós-história do III Reich”, ou como as potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial lidaram com o processo de erguer uma nova Alemanha nos escombros do pesadelo nazi, investigando, reeducando e reconstruindo toda uma sociedade que, de um maneira ou outra, participara ou apoiara, o regime nazi, e como a História, entre o perdão e a justiça, pode ser enganadora. ■



José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico



BOCAS DO GALINHEIRO

Memórias do Brasil dos 'anos de chumbo'

Na sequência do golpe militar conduzido pelos militares entre 31 de março e 2 de abril de 1964 e que levou à destituição do presidente João Goulart, conspiração que contou com cumplicidade parlamentar e com o usual envolvimento dos Estados Unidos no apoio a intentonas que levassem ao derrube de governos democráticos, o Brasil mergulhou numa ditadura bárbara e impiedosa que durou até 1985. Foram 21 anos em que a ditadura militar instituiu um regime assente na repressão, na perseguição a cidadãos conotados com a democracia, censura sobre a produção cultural e intelectual, o que levou ao exílio nomes maiores das artes brasileiras, casos de Gilberto Gil e outros músicos, bem como do cineasta Glauber Rocha, que viveu em Portugal e foi um dos intervenientes de *As Armas e o Povo*, filme realizado e produzido pelo Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica, por iniciativa do Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema que retrata o período vivido entre o dia 25 de Abril de 1974 e o 1.º de Maio desse ano (nenhum dos realizadores é identificado nos créditos, mas é fácil reconhecer a presença do director brasileiro porque é ele que entrevista os populares na rua).

Como todas as ditaduras da América Latina, a brasileira também primou pelas violações dos direitos humanos, prisões arbitrárias, acções violentas que culminavam em execuções sumárias, tortura e desaparecimento de activistas políticos. Foram os "anos de chumbo".

É, pois, neste período que se situa o mais recente filme de Walter Salles, *Ainda Estou Aqui*, que é um sério candidato aos prémios da Academia de Hollywood nas categorias de Melhor Filme e de Melhor Filme



Estrangeiro, enquanto Fernanda Torres é candidata ao Oscar de Melhor Actriz, mas já vencedor do melhor argumento no Festival de Veneza (baseado no livro de Marcelo Rubens Paiva, mas a ele chegaremos), com a protagonista, Fernanda Torres, a arrebatar o Globo de Ouro deste ano na categoria de Melhor Atriz Dramática, a primeira brasileira a receber tal prémio, depois de a sua mãe, a também actriz Fernanda Montenegro ter sido nomeada em 1999 para igual galardão pela sua interpretação em *Central do Brasil*, realizado igualmente por Walter Salles!

Em vez de relatar esses anos de chumbo e fazer do filme um libelo contra a ditadura, o realizador assenta a sua narrativa na família Paiva e na luta da matriarca da família, Eunice, depois que o seu marido, Rubens Paiva, um engenheiro e antigo deputado do tempo da democracia, foi levado de casa por mandantes dos militares para interrogatório e nunca mais regressou. Corria o ano de 1971. Seria mais um dos incógnitos

desaparecidos e assassinados pela ditadura militar não fosse a luta sem tréguas que a mulher encetou para saber o que se passou com o marido. Apesar da certidão de óbito que conseguiu arrancar depois dessa luta titânica, e da satisfação da família em finalmente saber o que se passou com o marido e pai, o corpo de Rubens Paiva nunca apareceu.

Amigo da família Paiva e assíduo da sua casa no Rio de Janeiro, da mesma geração dos filhos do casal, cinco, principalmente de Marcelo, o filho mais novo, o realizador pega no livro deste, onde conta a luta da mãe nessa procura sem fim e do reflexo que o desaparecimento do pai teve na família. Eunice volta a estudar, licencia-se em Direito aos 48 anos e torna-se advogada especialista em direitos humanos e na defesa dos indígenas brasileiros, ao mesmo tempo que não abre mão do esforço de obter respostas para o que aconteceu ao marido. Sem ser panfletário, Walter Salles leva-nos a acompanhar a resiliência dessa mulher e do resto

da família numa luta desigual contra a ditadura, que chegou a prender Eunice e uma das filhas para obter delas uma qualquer confissão, enquanto os torcionários se instalaram na sua casa. A desfaçatez e a barbárie não conhecem limites.

Walter Salles que iniciou a sua carreira no cinema com uma mão cheia de documentários para televisão sobre grandes músicos brasileiros, de Chico Buarque a António Carlos Jobim e João Gilberto, em 1998 dirige um dos maiores êxitos do moderno cinema brasileiro, o já referido *Central do Brasil*, para em 2004 voltar a fazer história com *Os Diários de Che Guevara*, com Gael García Bernal e Rodrigo de la Serna, um *roadmovie* sobre o mais conhecido e icónico guerrilheiro da História. Pelo meio outros filmes não menos importantes como *Terra Estrangeira* (1995), também com Fernanda Torres na protagonista.

Com este novo filme, cujo êxito global já ultrapassou *Central do Brasil*, assistimos a uma lição de

representação de Fernanda Montenegro, na pele de uma mulher que nunca quis encarnar o papel de vítima, nunca se *foi abaixo* diante dos filhos perante a tragédia que caiu sobre a família, uma representação contida, sem gritos, antes com sorrisos, numa casa viva e com luz no início da película, talvez a casa que o realizador conheceu já adolescente, Walter Salles nasceu em 1956, que de repente é escurecida pela presença e acção dos capangas que a invadiram para levar Rubens e se acomodam de guarda, antes de se instalarem, carro estacionado na rua, de vigia, numa notória pose intimidatória.

Pelos filmes super 8 vamos ficar a conhecer a rotina daquela família, sempre rodeada de amigos, um viver intenso e comprometido com a luta de que não vemos muitos reflexos até à prisão e desaparecimento do patriarca. A ausência vai tomando conta de todos, até aquela altura em que o tempo (quase) tudo cura. Os filhos seguiram a sua vida, Marcelo é um escritor reconhecido, e Eunice Paiva, sofrendo de Alzheimer, nesta fase cabe a Fernanda Montenegro interpretar o personagem. É figura silenciosa, testemunha ausente, o contrário daquilo que foi a sua vida de lutadora. Aí voltamos aos super 8 para recordar a perda, mas também a transmissão do testemunho para as novas gerações. Viver com intensidade era uma forma de resistência, como referiu o realizador numa entrevista a um periódico espanhol.

Um filme que encheu o Cine-Teatro Avenida, feito que nos apraz registar. O marketing tem destas coisas. Ainda bem.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CICLO MERIDIONAL PORTUGUÊS

Das Árvores na Fábrica da Criatividade

As atrizes Laura Frederico, Marina Leonardo e Sofia Santana levam a cena, na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, a peça de teatro "Das Árvores". Da autoria de Sofia Santana, a peça é apresentada no dia 1 de março, pelas 19h00 e surge integrada no Ciclo Meridional Português.

Neste espetáculo, com texto original inserido no ecoteatro, conjuga-se "uma linguagem híbrida, entre o vídeo e o desempenho dramático, são levantadas questões de identidade individual e colectiva na exploração do nosso espaço ecológico. Na tentativa de apreender este espaço conjugam-se linguagens



entre o movimento do corpo físico, a instalação cenográfica, o som e a palavra", explica as atrizes, em nota enviada ao Ensino Magazine.

"Das árvores, símbolos de todo o sistema ecológico, recebemos a sensação de infinito. Encontramo-nos assim num espaço que explora as memórias

de um tempo dilatado pela sua longevidade", reforça a nota de imprensa.

A sinopse da peça lembra que "neste país, algumas árvores resistem. Há mais de três mil anos uma árvore resiste. DAS ÁRVORES explora as memórias e reflexões que envolvem estas árvores, protagonistas de retratos, através da nossa experiência humana. O tempo não pára, o espaço físico transforma-se, as ideias alternam-se. Pessoas vão. Pessoas vêm. Num ciclo aparentemente interminável, algumas árvores assistem".

O espetáculo é produzido por uma multifacetada equipa: Nuno

Barroca (Desenho vídeo); Jorge Gomes Ribeiro (Desenho de Luz); Abou Gabi (Som); Rita Fernandes (Direcção de Actores); Marta Fernandes da Silva (Cenografia); Beatriz Nabais (Assistência de Produção); e Centro de Artes do Espectáculo de Portalegre (Coprodução). Tem como apoiadora República Portuguesa - Cultura; Direcção-Geral das Artes; Câmara de Lisboa; Polo Cultural das Gai-votas; Fábrica da Criatividade; e Câmara de Castelo Branco.

Parcerias Santa Casa da Misericórdia de Portalegre - ERPI; Companhia da Esquina; Verde - Associação para a Conservação Integrada da Natureza; Enfios. ■

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LUÍS STTAU MONTEIRO

Um Mosaico de Culturas: Interligando saberes, conetando culturas

✚ A Semana Cultural do Agrupamento de Escolas Luís Sttau Monteiro é um Projeto anual que se assume como uma verdadeira celebração prática da diversidade e da riqueza cultural, característica do nosso Agrupamento. Sob o tema “Interculturalidade e Interdisciplinaridade”, a escola transformou-se e reforçou o seu espaço de partilha, aprendizagem e integração.

Ao longo da semana foram proporcionadas atividades à comunidade com momentos únicos de descoberta e interação. Os ateliers de olaria, pintura e dobragem despertaram a criatividade e a expressão artística dos participantes. Filmes históricos e jogos didáticos como “Saúde em tempo de Guerra” e “Napoleão: o princípio do fim” aliaram o divertimento às aprendizagens sobre diferentes épocas e culturas, aplicando a prática à teoria.

As apresentações teatrais trans-



portaram o público para outros mundos, enquanto as mostras culturais revelaram a beleza e a diversidade de pessoas e locais. As atividades desportivas promoveram a saúde e o trabalho em equipa, reforçando os laços entre os alunos, professores e restante comunidade.

A rica programação demonstrou como a interdisciplinaridade pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, conetando diferentes áreas do conhecimento, fomentando a curiosidade e dando voz às diferenças. A interculturalidade, por sua vez, proporcionou um ambiente de res-

peito, inclusão e valorização das diversas culturas presentes na escola.

A Semana Cultural AELSM de 2024 foi um sucesso absoluto graças à dedicação de todos e será repetida em maio de 2025. Esta experiência inspiradora também ficou registada nos diversos testemunhos rececionados:

“Foi uma experiência espetacular. As atividades possibilitaram-me compreender matérias que me permitem ajudar melhor o meu filho. Fiquei mais curiosa sobre assuntos que desconhecia. Até eu aprendi.” Ana Quintino, EE.

“A escola abriu-se, saímos da sala de aula para experimentar. Os horários flexíveis, a dedicação dos docentes, a participação e as atividades diversificadas foram inovadoras e deveras interessantes.” João Morais, Diretor.

“Para mim foi uma oportunidade de conhecer melhor as tradições

de vários países, de fazer experiências e novos amigos. Estive todos os dias na escola, mesmo fora do meu horário diário. Fiquei a conhecê-la melhor e a gostar de vir para cá”. Samuel, aluno 5.º ano.

“Achei extraordinário. O Museu é um parceiro da Escola, mas trazê-lo até cá, com as nossas atividades, dá-lhe uma nova dimensão e visibilidade. Ficámos surpreendidos com a participação e a qualidade das propostas realizadas.” Vasco, Museu Municipal, Quinta do Conventinho.

A realização desta Semana é o culminar das parcerias e dos trabalhos desenvolvidos na inclusão de, e para, todos e na implementação de projetos que incentivam a Partilha de Boas Práticas, a Cidadania Global, a Sustentabilidade e aplicação dos ODS. ■

Vítor Miranda

Coordenador UNESCO do Agrupamento de Escolas Luís de Sttau Monteiro

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda Vision 110 – Elegância e fiabilidade

✚ A Honda Vision é já um ícone das scooters. Lançada em 1990 com motor de 50 cc entrou no século XXI já vista quase como uma clássica. Em 2011 a Honda introduziu na Europa a Vision 110 que continua o seu caminho, agora em 2025 já com a nova homologação Euro 5+.

O motor da Vision tem 109,5 cc, duas válvulas e arrefecimento por ar e tem mostrado uma eficiência e fiabilidade assinaláveis. Com 8,7 cv mostra-se suficiente para mover bem, no trânsito, os 100 Kg do veículo, permitindo atingir uma velocidade máxima de cerca de 90 Km/h. Os consumos são de cerca de 2litros/100 Km, pelo que os 4,9 litros do depósito asseguram uma autonomia de mais de 200 Km, o que é suficiente para um veículo de vocação acentuadamente citadina. O sistema *Idling Stop* pára automaticamente o motor após três segundos de funcionamento ao ralenti com a scooter parada e os travões aplicados; quando se roda o punho do acelerador o motor arranca outra vez e a sua utilização é muito suave e fácil.

A Vision é especialmente ágil na cidade e permite uma utilização despreocupada, tanto mais que dispõe de sistema *Smart Key* bloqueando ignição e a abertura do próprio assento, com o afastamento do condutor. A cavidade debaixo do assento tem quase 18 litros de capacidade permitindo guardar um capacete integral.

A Vision 110 constitui assim um transporte simples, direto e eficiente para o uso diário, tornando fácil a ida para a escola ou para o trabalho ou a visita ao centro comercial ou a casa dos amigos ou ainda um uso mais profissional nas deslocações urbanas. A sua elegância tem granjeado mais êxito no público fe-

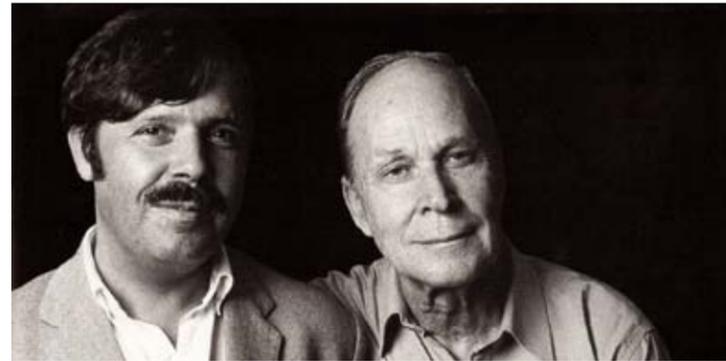


minino, mas a Vision é uma scooter eficiente para todos os públicos.

Os cerca de 2500 euros para a sua aquisição são justos, tanto mais que estamos perante um veículo e uma marca com provas mais do que dadas no respeitante à qualidade e fiabilidade. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



OBRA APRESENTADA DIA 28

Inéditos (ou quase) de Eugénio de Andrade

✚ A Biblioteca Municipal António Salvado (BMAS), em Castelo Branco, acolhe, no dia 28 de fevereiro, às 18h00, a apresentação do livro documental Eugénio de Andrade – inéditos (ou quase). A obra, de 170 páginas, ilustrada com numerosos fac-símiles de composições poéticas autógrafas e dedicatórias privadas, do Poeta natural da Póvoa da Atalaia, tem a organização de António Oliveira, a partir do acervo bibliográfico e documental que foi preservado pelo fotógrafo Dario Gonçalves.

O livro abre com um esclarecedor prefácio de Arnaldo Saraiva, ex-Presidente da Direcção da Fundação Eugénio de Andrade. A edição será comentada pelo organizador e autor da introdução, por Paulo Samuel, que foi amigo de Eugénio, editor de algumas das suas obras e organizador, em 2023, da celebração cente-

nária do nascimento de José Fontinhas, promovida em Castelo Branco através de um programa que englobou uma exposição bíbio-iconográfica e três conferências. A sessão contará também com a colaboração de Maria de Lurdes Gouveia Barata (Milola) que fará a leitura de alguns dos poemas inéditos que constam desse repositório impresso, dito de “poemas inéditos, dedicatórias e variantes poéticas”. Participa também Pedro Silveira que, no Fundão, vem acompanhando os projectos que ali estão a ser gizados para maior presença local e divulgação nacional da obra de Eugénio de Andrade.

Patrocinada pelo Município do Porto, a edição teve ainda o apoio da Câmara Municipal do Fundão e da Câmara Municipal de Santo Tirso, donde é natural o Prof. António Oliveira. ■



**Politécnico
Castelo Branco**

Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas

Cuidados Veterinários

Produção Agrícola

Proteção Civil

Recursos Florestais *(A funcionar em Oleiros)*

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto

Desporto e Tecnologias

Recreação Educativa para Crianças

Tecnologia Educativa Digital

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar **(Novo)*

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial

Hotelaria e Turismo

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial

Desenvolvimento Web e Multimédia

Sistemas Eletrónicos e Computadores

Redes e Sistemas Informáticos

Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação ******

Construção Civil

** Aguarda aprovação*

*** A funcionar no Fundão*



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia

Biotechnologia Alimentar

Enfermagem Veterinária

Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e

Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Secretariado

Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Gestão

Gestão Comercial

Administração Pública

Solicitadoria

Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Enfermagem

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações

Engenharia e Gestão Industrial

Engenharia Informática

Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt





UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 25/26

escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

**#FUTURO JUNTOS
CRIAMOS**  uevora.pt

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2025

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

O LÍDER DOS «HERÓIS DO MAR»

PAULO JORGE PEREIRA, SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEBOL

Flow:
À deriva

Mario & Luigi:
Brotherhood

Instituído Dia
do Parlamento
Jovem

PAULO JORGE PEREIRA, SELECIONADOR NACIONAL DE ANDEBOL



O LÍDER DOS «HERÓIS DO MAR»



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Paulo Jorge Pereira é o homem que comanda a «fábrica de talentos» do andebol português que recentemente conquistou o quarto lugar no mundial da modalidade.

Nos últimos anos Portugal só falhou, nas grandes competições, a qualificação para os Jogos Olímpicos de Paris-2024. O quarto lugar no recente mundial por parte dos «heróis do mar» representa a afirmação da modalidade?

Deixe-me só fazer um preâmbulo: é um pouco duro dizer que «falhámos» o apuramento para as olimpíadas. A seleção de futebol nacional foi três vezes aos Jogos Olímpicos, mas é sabido que o futebol considera as olimpíadas uma competição menor e é frequente levar jogadores de faixas etárias mais jovens. Para além do futebol, em Portugal, só a seleção de andebol conseguiu uma participação olímpica, em Tóquio, no ano 2021, e apuramo-nos duas vezes consecutivas para o torneio pré-olímpico que qualifica para os Jogos Olímpicos. Foi algo inédito. E para que isso aconteça temos de estar sempre, no mínimo, no “top” 8 europeu ou mundial. É importante contar todos estes pormenores para que as pessoas percebam o alcance do que foi conseguido. Relativamente à sua pergunta, considero que porventura a seleção de andebol já se afirmou anteriormente e

não apenas agora. Enquanto país, estamos todos muito distraídos.

Pode concretizar?

Entrámos nas competições internacionais em 2020 após 18 anos de ausência num mundial e 16 anos fora de um europeu. Nesse ano ficámos em 6.º lugar no europeu – o melhor resultado de sempre. Depois em 2021 fizemos o 10.º lugar no mundial, também o melhor registo de sempre. Em 2022, fruto de problemas enormes decorrentes do Covid, fizemos 19.º lugar no europeu. Foi a pior competição dos últimos 5 anos. Em 2023, no último mundial, não nos apurámos para os quartos de final por um golo. No europeu de 2024 fizemos o 7.º lugar e agora fizemos a melhor prestação de sempre, o 4.º lugar no mundial. Mas garanto-lhe que não é menos difícil ficar em 6.º num campeonato da europa.

Isso explica-se pelo facto de as grandes potências da modalidade estarem na Europa, nomeadamente os países nórdicos, a França e a Alemanha...

Exatamente. O andebol é um desporto europeu, muito vincado em países evoluídos do “velho” continente, como é o caso dos escandinavos, da França e da Alemanha. É muito difícil lutar contra aquelas poderosas estruturas desportivas, que são autênticas máquinas de desporto.

Portugal vai organizar, conjuntamente

com a Espanha e a Suíça, o europeu de 2028. Pensa que será uma oportunidade para fazer mais um grande resultado e atrair mais pessoas para a modalidade?

Nós estamos de antemão apurados como país organizador e a fase preliminar vai ser jogada em casa. Mas as fases mais avançadas da prova serão disputadas em Espanha e na Suíça. Mas só lamento é que não tenhamos um país com uma estrutura capaz de organizar este europeu por inteiro. Só temos em Portugal um pavilhão (o Meo Arena, em Lisboa) que reúne condições e pré-requisitos para albergar uma prova desta dimensão. Ainda recentemente um jogo do campeonato nacional de andebol foi adiado devido ao mau estado do piso do pavilhão. Já para a prática do futebol há muitos estádios e todos com condições. Há, de facto, um longo caminho a percorrer ao nível infraestrutural para desempenharmos a modalidade de forma mais profissional.

O que é mais difícil: chegar à elite de uma modalidade ou mantermo-nos lá?

A manutenção na elite significa estar sempre no “top” 8 ou seja os quartos de final. Não sei se vamos conseguir manter este nível. Mas, por exemplo, sei que a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) não consegue patrocinadores privados, quando todas as maiores seleções que conosco competem têm as camisolas repletas de “sponsors”. Essa é uma enorme e substancial diferença, que acaba por pesar no confronto direto com as maiores potências.

Miguel Laranjeiro, presidente da FPA, dis-

se em entrevista à revista “Visão” que «o país tem de olhar para o desporto como um desígnio». Acredita neste objetivo ou está cético?

Temos de reconhecer que o futebol tem feito muitas coisas boas pelo desporto nacional. Isto não é inveja. E mesmo que seja é uma inveja construtiva. Mas tenho pena que não usemos o desporto como mais um veículo para promover o nosso país, pelo retorno financeiro que possibilita e até na formação de pessoas com valores salutares. O desporto pode gerar valor a todos os níveis. Infelizmente, em Portugal, não conseguimos ver o desporto como uma prioridade estratégica para o país. Treino um clube na Eslovénia e mesmo sendo um país pequeno a importância dada ao desporto é enorme, com muitos atletas competindo em várias modalidades de elite.

Já foi treinador em Espanha e conhece bem a realidade deste país. Mesmo sendo uma nação de outra dimensão, há um antes e um depois para o desporto espanhol no rescaldo dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. O país vizinho está ainda a colher frutos deste projeto desportivo?

Claramente. A partir daí eles criaram o chamado «becado» que são as bolsas desportivas atribuídas aos atletas. Sei do caso da canoísta espanhola, a Teresa Portela, a atleta espanhola que mais jogos olímpicos disputou, e que vivia da bolsa que o Estado lhe atribuía, conse-

guindo desenvolver a atividade desportiva de forma exclusivamente profissional. Não sei se por cá é possível generalizar estas bolsas, mas Portugal ficaria a ganhar se enveredasse por este caminho. Se assim não for não sei se estaremos preparados para competir ao mais alto nível e produzir resultados de excelência. O desejável era fazermos um investimento mais avultado.

Vários jogadores e o próprio selecionador nacional competem em clubes de andebol no estrangeiro. O nosso país será cada vez mais exportador?

Na atual seleção a maior parte dos atletas até joga em Portugal, sobretudo no FC Porto e no Benfica. Mas é inevitável que, cada vez mais, exportemos os nossos jogadores para campeonatos de elite na Europa.

Com o potencial que temos podemos criar uma fábrica de talentos?

Já somos. Mas mesmo em Portugal, é preciso que se diga que os andebolistas de Benfica, Sporting e FC Porto, por estarem envolvidos em competições europeias de clubes, também lhes é possibilitado exibirem-se ao mais alto nível. Enquanto estes clubes estiverem a jogar nas competições europeias é sempre apetecível representar estes emblemas.

Os clubes têm tido uma ação importante na formação de atletas. Contudo, a atração para a prática desportiva deve começar mais cedo nas escolas. Que papel pode ter o desporto escolar na promoção da modalidade e do desporto, de uma forma geral?

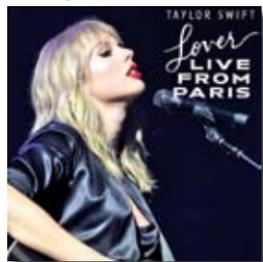
Fui professor, tendo abandonado o ensino em 2004. Dei aulas de educação física e princípios e práticas de andebol durante 13/14 anos e também fui coordenador de desporto escolar na minha escola. Na altura, o desporto escolar existia mas, estranhamente, o principal objetivo não eram os alunos. Vários professores trabalhavam muito bem com os mais novos, mas para outros o desporto escolar era só para preencher o horário. Vou-lhe contar uma história e que exemplifica a opinião que tenho há muito tempo: para quem toma decisões neste país a atividade física não é importante. Em janeiro, estávamos no estágio da seleção, em Rio Maior, a preparar este mundial e num belo dia acordei cedo e no exterior, num espaço ao ar livre de uma escola, contígua ao nosso alojamento, estava um professor a dar aulas todo encasacado e as crianças não paravam de mexer, caso contrario ficavam congelados. Se isto acontece em Rio Maior acontece, certamente, noutros locais do país. Trabalhar naquelas condições não é promover o desporto e não motiva para a prática desportiva. É uma experiência que não transmite boas sensações. Quando se idealiza uma escola deve-se pensar que não é só preciso construir a sala para a matemática, mas também o ginásio ou o espaço coberto para a atividade física ou o desporto escolar. O ser humano é mente e corpo e um não pode viver sem o outro. Enquanto não acontecer uma mudança de base estrutural na forma de pensar das pessoas não vai acontecer nada. ☺

Texto: Nuno Dias da Silva

Foto: © 2025 Sasa Pahic Szabo / kolektiff

PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE

1 **Lover (live from Paris)**
Taylor Swift



2 **Open wide**
Inhaler

3 **GNX**
Kendrick Lamar

4 **Hurry up tomorrow**
Weeknd

5 **Short N'Sweet**
Sabrina Carpenter

6 **The rise and fall of Midwest Princess**
Chappell Roan

7 **Can't Rush Greatness**
Central Cee

8 **SOS**
Sza

9 **Hit me hard and soft**
Billie Eilish

10 **The highlights**
Weeknd

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE

1 **Messy**
Lola Young



2 **Not like us**
Kendrick Lamar

3 **Abracadabra**
Lady Gaga

4 **Pink Pony Club**
Chappell Roan

5 **The days**
Chrystal

6 **Beautiful things**
Chrystal

7 **Ordinary**
Alex Warren

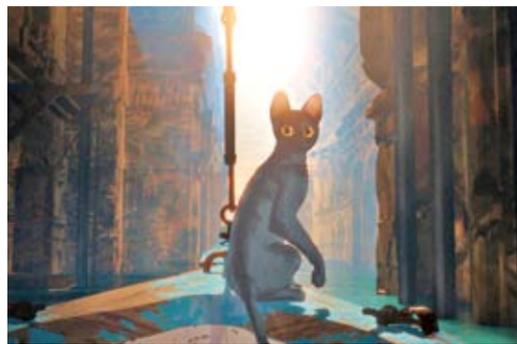
8 **APT**
Rose & Bruno Mars

9 **Denial is a river**
Doechii

10 **Luther**
Kendrick Lamar & SZA

Fonte: APC Chart

CINEMA ENSINO MAGAZINE



Flow: À Deriva

O mundo parece estar à beira do fim, marcado pelos vestígios deixados pela presença humana. Um gato vê a sua casa ser destruída por uma cheia catastrófica. Encontra refúgio num barco habitado por diversas espécies, com as quais terá de colaborar, apesar das suas diferenças. Os animais terão de enfrentar os desafios e perigos de se adaptarem a um novo mundo. ☺

Título Original: Flow; Animação, Fantasia; Data de Estreia: Fevereiro de 2025; Realização: Gints Zilbalodis; País: Letónia França
Fonte: Castello Lopes

GAME ENSINO MAGAZINE



Mario & Luigi: Brotherhood

O mundo de Elétria foi destruído e transformado em muitas ilhas diferentes e os seus habitantes encontram-se agora separados por vastos mares. Mario e o Luigi, os heróis com um forte laço fraternal, partem numa aventura para voltarem a ligar as ilhas, desvendar a causa da catástrofe e salvar a situação. Aproveitando as correntes, atravessarás o oceano e encontrarás várias ilhas com novas personagens para conhecer e locais para explorar. Prepara-te para zarpar! ☺

Fonte: Nintendo

GADGETS ENSINO MAGAZINE

Mic Pro

O MIC PRO, da Streamplify, é um microfone com qualidade de estúdio concebido para transmissão e gravação, com redução de ruído avançada para garantir uma captação de voz nítida. Apresenta uma elevada taxa de amostragem de 192 kHz/24 bits, juntamente com 10 efeitos de iluminação RGB para um maior apelo estético e quatro padrões polares selecionáveis para uma captação de som personalizada. O MIC PRO inclui funcionalidades práticas, como toque para silenciar, monitorização de voz em tempo real, controlo de ganho ajustável, um suporte anti-vibração e um adaptador universal, tornando-o ideal para uma vasta gama de ambientes. ☺

Fonte: PC Diga

Publicidade



ATUALIDADE ENSINO MAGAZINE

Universidades passam a poder fixar até seis conjuntos de provas para acesso ao superior

↑ Universidades e institutos politécnicos passam a poder fixar até seis conjuntos de provas para acesso ao ensino superior em vez das três no ano letivo 2025/2026, segundo um decreto-lei aprovado dia 21 de fevereiro, pelo Governo.

Com esta alteração, os candidatos ao ensino superior vão ter

mais opções de exames nacionais que podem escolher como prova de ingresso, podendo as instituições fixar até seis elencos de disciplinas de provas para acesso a ciclos de estudo de licenciatura ou mestrado integrado.

Segundo o Ministério da Educação, Ciência e Inovação, a alte-

ração vem conferir “maior flexibilidade aos estudantes e potenciar o acesso à educação superior”.

“A alteração é aplicável às candidaturas para acesso e ingresso na educação superior a partir do ano letivo 2025/2026, inclusive”, disse fonte do MECI à Lusa. ■

17 de fevereiro instituído como Dia do Parlamento dos Jovens

↑ A Assembleia da República aprovou, por unanimidade, instituir a data de 17 de fevereiro como o Dia do Parlamento dos Jovens. O projeto de resolução conjunto de PSD, PS, Chega, Iniciativa Liberal e Livre tem como objetivo “instituir o dia 17 de fevereiro, dia da primeira sessão do Parlamento das

Crianças e dos Jovens em 1995, como Dia do Parlamento dos Jovens, destinado à celebração da educação para a cidadania, à promoção da cidadania ativa e à valorização da participação cívica e política dos jovens”.

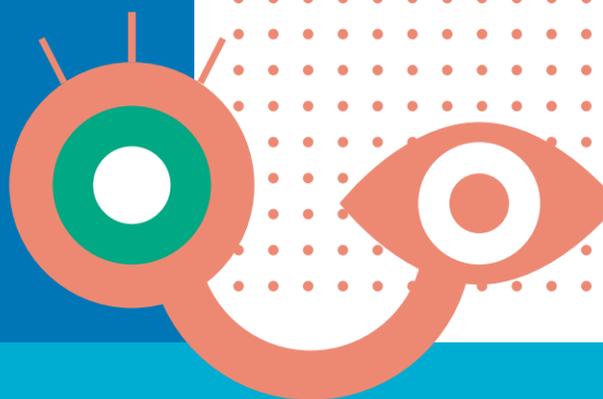
Na iniciativa, os deputados lembram que essa primeira sessão contou com a participação

de alunos de escolas do 1.º ciclo do ensino básico dos distritos de Lisboa e do Porto e assinalam que este programa se tornou numa “iniciativa institucional da Assembleia da República, que se realiza anualmente, contando com a participação de escolas do ensino básico e do ensino secundário”. ■



QUA- LIFI- CA

CREATE
THE
FUTURE



QUALIFICA.EXPONOR.PT



12 — 15
MARÇO
2025



EXPONOR_
X

14 — 15
MARÇO

SALÃO DE MESTRADOS,
PÓS-GRADUAÇÕES
E FORMAÇÃO EXECUTIVA

Exponor
exhibitions

AEP 175



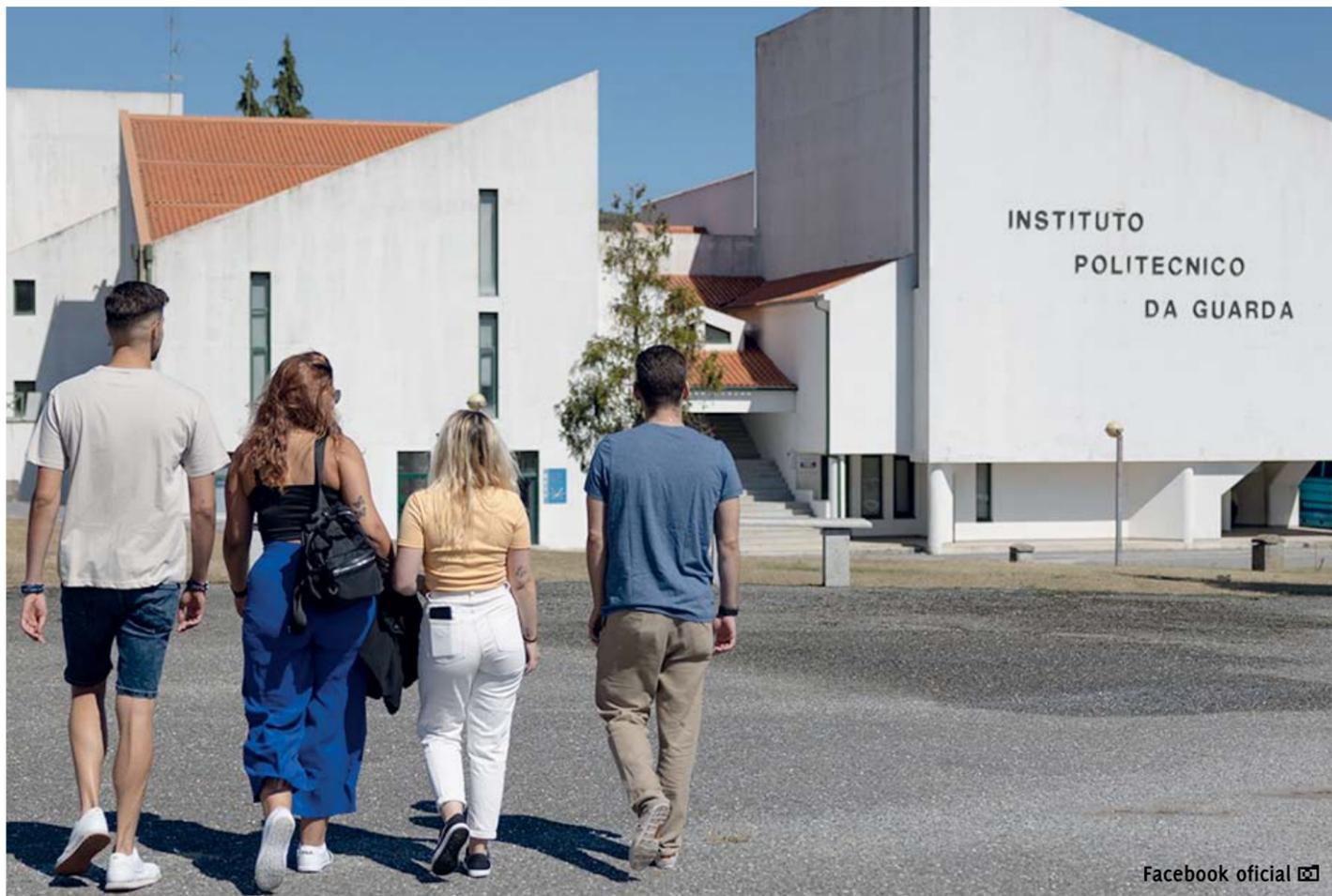
JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA, EM ENTREVISTA

IPG motor de desenvolvimento e inovação

‡ O presidente do Politécnico da Guarda defende medidas de discriminação positiva para as instituições de ensino superior transfronteiriças. Joaquim Brigas olha para a instituição que dirige como um dos principais instrumentos de coesão territorial e social da região. Nesta entrevista aborda também a revisão do RJIES. Neste processo defende “cautela nas alterações em função daquilo que se pretende para o país”.

Recentemente o Politécnico da Guarda foi visitado pelo presidente da Assembleia da República. O professor foi muito incisivo na questão do financiamento...

Quando se defende uma política de coesão territorial e existe um ministério para essa área, faz sentido que a teoria seja consubstanciada na prática. Para haver essa coesão têm que haver políticas nesse sentido, onde as instituições de ensino superior (IES) são um motor fundamental para esse desenvolvimento. As pequenas IES têm tido dificuldades históricas sobretudo no que respeita ao financiamento, pois são sub-financiadas. É nas pequenas instituições que essa questão se nota mais. E é nestas regiões do interior do país, onde se encontram essas IES, que tem que ser feita uma maior aposta para que possam contribuir para o desenvolvimento do território. Há todo um ciclo de ações que estão relacionadas com o papel das instituições na atração e fixação de pessoas. As IES, seja através da capacitação de recursos, seja pela investigação, inovação e ligação aos tecidos empresarial e social podem contribuir para um maior desenvolvimento, em interação com esses setores. A questão do financiamento é fundamental, pois nós não podemos estar ano após ano dependentes do Orçamento de Estado. As IES têm que fazer a sua planificação, pelo menos, a curto e médio-prazo. Tem que haver um financiamento plurianual, que garanta às instituições alguma estabilidade para aplicarem políticas que vão para além do horizonte temporal de um ano. A estabilidade do corpo docente convidado e de investigadores tem que ser planeado atempadamente. Outra questão importante para estes territórios transfrontei-



Facebook oficial

riços é que coincidem com zona despovoadas. E nesse sentido, há necessidade de atrair mais gente para estudar e trabalhar. Esses jovens serão os futuros profissionais do amanhã. Daí termos aproveitado a presença do Presidente da Assembleia da República para o sensibilizar para a necessidade destas regiões poderem, através do ensino superior, atrair mais jovens. Se uma pequena percentagem ficar na região já é benéfico.

Mas em termos concretos que aspetos sinalizou?

Recordámos uma situação que temos vindo a defender desde que foi suprimida, que é a possibilidade das IES poderem admitir estudantes internacionais e de regimes especiais até

30% do seu total de vagas. No nosso caso seriam mais 300 estudantes. Parece uma medida insignificante, mas que para a IES localizadas nestes territórios é muito importante.

Acredita que no futuro poderá haver abertura para que isso suceda?

Não parece, daí a necessidade de o sublinhar essa necessidade junto do Presidente da Assembleia da República. Uma coisa são as instituições poderem ter meios para crescer, outra é criarem uma série de mecanismos que levam à sua asfixia num período temporal não muito alargado. E quando se fala em coesão social e territorial, urge a implementação de medidas que promovam essa mesma coesão. Não consigo ver a coesão e o desenvolvimento destes

territórios transfronteiriços sem a presença do ensino superior.

Na sua perspetiva o ensino superior é o principal instrumento de coesão territorial e social?

Sem dúvida. É fundamental para o desenvolvimento equilibrado do país. Ajuda a concretizar a coesão, seja pela atração e fixação de recursos humanos, seja pela capacidade de inovação e investigação, ou pela transferência - com interação - para o tecido económico e social de conhecimento e inovação. Esta é a maneira mais eficaz de forma a que as instituições e empresas localizadas longe dos grandes centros, disponham de condições iguais. Isto é, que disponham de IES que queiram fazer investigação e que essa dinâmica se tra

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

(chamada para a rede fixa nacional)

(chamada para a rede móvel nacional)





duza numa maior produtividade. A possibilidade de formar e fixar quadros qualificados no território tem um efeito multiplicador de desenvolvimento. Mas também podemos admitir que a força para contrariar esta macrocefalia é de tal ordem, que é como contrariar a lei da gravidade.

Deveria haver uma plataforma que reunisse as IES do interior para as defender?

Essa é uma possibilidade. Há interesses comuns e o território ganharia muito com isso.

O que é que lhe parece a proposta de revisão do RJIES?

Todos temos a noção que o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior está desadequado. Precisamos de um novo RJIES, mas deve haver uma cautela nas alterações em função daquilo que se pretende para o país. E o que é que se pretende para o país? Esta é uma questão fundamental. Vamos considerar a reorganização do ensino superior em Portugal pensando no território ou sem pensar nele? Penso que é absurdo pensar numa reorganização sem ser no contexto territorial. E aqui deve definir-se claramente se esta reorganização tem em vista os centros de excelência do litoral, ou se tem em conta o país como um todo, em que as várias áreas geográficas, de baixa densidade e transfronteiriças, têm possibilidade de fazer parte do sistema de desenvolvimento do país através do ensino superior. Há países, e nós sabemos isso através da universidade europeia que integramos (UNITA) e que inclui IES transfronteiriças, em que as instituições de ensino superior têm todos os meios para fazer investigação, inovação, etc.

O RJIES fica aquém nessa matéria?

Tem que haver regras claras para aquilo que se pretende fazer. Tem que se assumir que tipo de IES queremos, se as pequenas são para existir ou para desaparecer, se os territórios mais afastados dos grandes centros são para existir ou para desaparecer.

E os agentes políticos locais têm essa percepção dos riscos?

Nalguns casos sim, noutros não. Temos autarcas muito presentes que sabem valorizar tudo o que é importante e que investem milhões de euros só para terem unidades orgânicas nos seus concelhos. Que sabem qual a importância de ter um politécnico no seu território e por isso fazem investimentos avultados.

O Politécnico da Guarda tem exemplos disso?

Sim, nós temos concelhos que têm feito uma aposta. Temos tido o empenho por parte de autarquias para acolherem CTESP. Isto tem permitido a atração de gente jovem para fazer a sua qualificação e, por outro lado, a fixação e qualificação de alguns recursos humanos. As empresas, por exemplo ligadas ao turismo, têm beneficiado destas formações. Muitas vezes são as empresas que nos enviam os seus recursos para se qualificarem.

Portanto há também uma ligação entre a academia e o tecido empresarial?

Essa é uma preocupação que temos tido, no sentido de estreitar, cada vez mais, a rela-



Facebook oficial

ção entre o Politécnico da Guarda e o tecido empresarial e social.

Por falar em empresas. O Politécnico da Guarda tem a sua incubadora desnuclearizada e cada vez são mais os empresários que vos procuram...

Este conceito de incubadora desnuclearizada é uma forma de enraizar o IPG no território, pois a incubadora tem uma sede no Politécnico, mas tem núcleos dispersos em alguns concelhos, sendo que as parcerias não são exclusivamente com as autarquias. Neste momento temos três startup's de capital americano, uma indiana e aguardamos uma outra com capital internacional. Esta descentralização tem uma vantagem, pois garante aos municípios que sejam nossos parceiros o acesso a todos os benefícios de formação e de investigação, através desta incubadora.

Quando tomou posse para o seu primeiro mandato, referiu que um dos seus objetivos era abraçar a região e envolver as autarquia e o tecido empresarial. Isso está a ser conseguido?

Está e continuamos nessa linha de pensamento. Assumi, em 2018, até em resposta ao autarca que estava na Guarda, que o IPG não iria estar exclusivamente ao serviço do concelho da Guarda, mas de toda uma região, trabalhando para os nossos territórios, para o país e para o mundo. Temos conseguido estreitar relações com a região, com as autarquias, empresas e IPSS. Criámos uma associação na área da logística. Ultimamente temos desenvolvido produtos por medida, como pós-graduações cujo desafio partiu das próprias empresas e instituições, em enoturismo e em tecnologias para a logística.

Esta dinâmica altera a percepção que a comunidade tem do Politécnico da Guarda?

Sim. Olham para o IPG como uma instituição aberta, sem muros e mais direcionado para o desenvolvimento do território. Nós queremos o politécnico como um fator de desenvolvimento do território, em associação com o tecido empresarial, social, educativo e com as autarquias.

O Politécnico da Guarda pode funcionar como um construtor de pontes para toda a região?

Sim. Desde logo por toda esta interação. Dou um exemplo. Fala-se há algum tempo na construção de um porto seco (plataforma logística) na Guarda. Nós, logo que se começou a equacionar essa possibilidade, cumprimos o nosso papel de formar e capacitar recursos nessa área. Criámos CTESP em logística e uma pós-graduação envolvendo quadros das empresas do setor e da área das tecnologias. As duas ofertas formativas foram um sucesso. Como temos a noção que a aposta em recursos altamente qualificados é fundamental para qualquer atividade, avançamos com um mestrado em tecnologias para a logística. Temos tido a preocupação de envolver as partes na nossa formação, quer como formadores quer como formandos. Ou seja aparecemos como um elo de ligação entre a parte da investigação e da inovação com o território. O Laboratório Colaborativo para Logística permitiu o nosso enriquecimento como instituição.

A médio-prazo o IPG pode ser diferenciador na formação, inovação e investigação na área da logística?

Já começou a ser. No âmbito da economia azul temos a liderança de um projeto de 3,2 milhões de euros, que inclui instituições de Espanha, França e Irlanda. Além disso, estamos a fazer candidaturas para liderar projetos a nível europeu.

A diferenciação das IES do interior, numa determinada área, pode ser o caminho certo para essas instituições?

Penso que sim. E isso pode surgir de diferentes formas. Podem ser as instituições que por via dos seus recursos apostam numa determinada área para se especializarem, ou como aconteceu no Politécnico da Guarda, em que quando a logística foi identificada como área importante para a região através da instalação de um porto seco, orientámos alguns dos nossos recursos para este processo e para o liderar na investigação e na inovação. Temos tido sucesso e vamos con-

tinuar a trabalhar. Mas, como também tive oportunidade de transmitir ao Presidente da Assembleia da República, há necessidade de haver uma maior equidade na atribuição de recursos altamente qualificados às instituições de ensino superior, sobretudo na sequência de concurso pela Fundação para a Ciência Tecnologia (FCT). Houve um concurso que resultou num autêntico escândalo, pois o concurso de nacional teve muito pouco, ficou quase tudo em Lisboa.

Ao nível da oferta formativa, estão previstos novos cursos no IPG?

Estão, nomeadamente na área da saúde. Estamos também a refletir internamente sobre quais as áreas formativas de maior interesse para o desenvolvimento do território. Já nos deixámos, há muito tempo, de apresentar cursos em função dos interesses académicos. O foco está no interesse do mercado e ir ao seu encontro. Estamos a falar de ofertas formativas desde as microcredenciações até às pós-graduações.

O novo RJIES permite que os politécnicos possam dar doutoramento. Em que áreas o IPG pode avançar?

Nós tivemos várias áreas que foram avaliadas pela FCT, mas estamos a aguardar resultados. As instituições que já submeteram doutoramentos tinham em 2017 unidades de investigação, o que não era o nosso caso. Nós submetemos propostas nas áreas do desporto, turismo, educação e da ciência e tecnologia ligada às artes. Submetemos ainda uma outra na área da eletromecatrónica, em parceria com uma instituição vizinha. Autonomamente, fizemos a candidatura para um centro de investigação na área da Biotecnologia, uma vez que temos recursos humanos muito qualificados e com elevada produção científica. Se a avaliação da FCT for conhecida antes 15 de março, nós temos condições para propor a abertura de doutoramentos.

Ao nível da investigação, o IPG tem estado associado a projetos de saúde, inclusive na área oncológica, alguns dos quais como líder...

Temos investigadores da Escola Superior de Saúde que têm feito investigação nesta área. Temos também a coordenação de um projeto de combinação de fármacos para a abordagem a essa doença.

No que respeita à investigação, de uma forma geral, convém sublinhar que o Politécnico da Guarda tem em curso projetos num valor global 11 milhões de euros (FCT, PRR e projetos transfronteiriços).

Uma última questão. Como estão a decorrer os projetos, quer formativos quer de obra, afetos ao PRR?

Na área da formação, todas as ações estão a ser concretizadas. No que respeita a obras estamos a aguardar pela conclusão do concurso de construção da residência de estudantes na Guarda, a qual terá 152 camas. No caso da Escola Superior de Turismo e Hotelaria, em Seia, as obras da residência, para 101 camas, estão quase a arrancar. Já a Câmara da Guarda irá construir uma residência no centro da cidade, com 120 camas. ■

ouvir podcast em:



CAPACITAR DIGITALMENTE OS PORTUGUESES

IPGuarda assume compromisso

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está “em linha com as políticas do Governo, como os programas de formação digital, a inclusão tecnológica para populações mais vulneráveis e o desenvolvimento de plataformas que facilitam o acesso a serviços públicos digitais”, afirmou Joaquim Brigas, presidente do IPG, ao secretário de Estado da Modernização e Digitalização, Alberto Rodrigues da Silva, quando este visitou o campus da instituição, a 3 de fevereiro.

Na apresentação dos projetos digitais que o IPG lidera ou nos quais está envolvido, o presidente da instituição sublinhou os esforços que está a desenvolver na capacitação digital da população portuguesa e dos países lusófonos. “Queremos afirmar que somos seus aliados quando diz que a prioridade da transformação digital está nas pessoas”, afirmou o presidente do IPG dirigindo-se ao secretário de Estado.

Os projetos regionais, nacionais e internacionais em que o Politécnico da Guarda participa têm financiamento com valor elegível de 11 milhões euros. Deste financiamento, 7,1 milhões é nacional e 3,9 milhões é internacional. “Sendo tão difíceis as condições de financiamento das pequenas instituições de ensino superior do Interior do país, contamos com o apoio do secretário

de Estado Alberto Rodrigues da Silva para, dentro do Governo, se bater pelo esforço que estamos a fazer nestes territórios”, afirmou Joaquim Brigas.

Joaquim Brigas falou igualmente da incubadora desnucleada que o IPG criou para empresas tecnológicas com polos em vários municípios da região, “um projeto desenhado para acolher start-ups com atividades ligadas à automação, à logística, à economia social e à economia digital que, em 2024, acolheu já três start-ups com capital exclusivo norte-americano”. Foi também salientada a prioridade que o IPG dá às questões da segurança informática e da cibersegurança: “Já estamos, aliás, a formar técnicos especializados em cibersegurança e redes informáticas para integrem empresas portuguesas e instituições públicas”, afirmou.

O Politécnico da Guarda organiza anualmente a Conferência Internacional de Cibersegurança, a qual, em cinco edições, se transformou no maior e mais prestigiado evento de cibersegurança do Interior do país. Joaquim Brigas aproveitou para convidar o secretário de Estado da Modernização e Digitalização para intervir na conferência de 2025: “Teremos muito gosto em poder contar com a sua participação na próxima edição, prevista para maio”, disse. ■



JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA

“RJIES deve garantir financiamento ao interior”

✚ Na revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), os deputados devem ter em atenção “o adequado financiamento que as instituições do ensino superior de regiões transfronteiriças, como o IPG, devem ter e não asfixiá-las financeiramente ano após ano”, afirmou hoje Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda (IPG) ao presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, durante a sua visita à Escola Su-

perior de Turismo e Hotelaria, em Seia, a 10 de fevereiro.

O regresso da possibilidade de alunos internacionais e de regimes especiais poderem matricular-se até 30% além do total de vagas das instituições de ensino superior e a garantia de equidade às instituições do interior na contratação de investigadores altamente qualificados, são outros dois aspetos que devem merecer a atenção da Assembleia da República quando a revisão do RJIES for

discutida, afirmou Joaquim Brigas.

Ainda durante a visita, organizada no âmbito da iniciativa ‘Parlamento Próximo’, Aguiar-Branco ouviu o responsável do IPG afirmar que sem aquelas condições, “não há política de coesão territorial no que respeita ao ensino superior, como não há apoio ao interior nem à sua capacidade para atrair e fixar quadros”, ou seja, “os politécnicos e as universidades destes territórios não conseguirão cumprir a sua missão”. ■

TREINO E PERFORMANCE COM ACADÉMICO DE VISEU

Politécnico da Guarda ganha prémio

✚ Uma equipa do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) venceu o prémio de melhor poster científico na categoria de ‘Treino e performance desportiva’, no SPRINT Congress, que decorreu a 7 e 8 de fevereiro, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior, sob o tema Shaping the Future of Sports. Ali, a equipa da Guarda apresentou o projeto de avaliação morfológica, física e funcional dos jogadores profissionais do Académico de Viseu Futebol Clube, equipa da II Liga Portuguesa.

O grupo do Laboratório de Avaliação do Rendimento Desportivo, Exercício Físico e Saúde (LABMOV), do Instituto Politécnico da Guarda, “procurou analisar eventuais diferenças entre as diversas posições dos jogadores no campo, ao nível



da composição corporal, controlo postural dinâmico e desempenho muscular dos membros inferiores”, afirma Pedro Esteves, docente da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do IPG e coordenador do projeto.

“Os resultados evidenciaram diferenças relevantes entre médios e avançados, sobretudo ao nível da capacidade de produção de força dos membros inferiores”, afirma Pedro Esteves. “De um ponto de vista prático, estes resultados reforçaram

a necessidade de se desenharem programas especializados de treino em função das especificidades de cada posição em campo, visando a otimização do rendimento e prevenção de lesões”.

A partir daqui foi elaborado e entregue um relatório especializado ao staff da equipa de futebol profissional do Académico de Viseu com o propósito de providenciar informação pertinente para o ajustamento da carga no processo de treino e respetiva preparação para a II Liga.

Intitulado ‘Avaliação da massa corporal, do controlo postural dinâmico e da força muscular isocinética dos membros inferiores em futebolistas profissionais portugueses: diferenças entre posições no terreno’, o poster teve como autores Pedro

Esteves, Raúl Bartolomeu, José Teixeira, Carolina Vila-Chã e Faber Martins, docentes da Escola Superior de Saúde, Comunicação e Desporto do IPG e por João Rocha e Hélder Cruz, estudantes do curso de Licenciatura em Desporto da mesma escola.

O SPRINT Congress foi promovido pelo Centro de Investigação & Inovação do Desporto, Atividade Física e Saúde [Sport Physical activity and health Research & Innovation centerTer] (SPRINT), a nova Unidade de I&D na área das Ciências do Desporto composta por um consórcio de oito instituições de ensino superior que inclui o os politécnicos da Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Viana do Castelo, Setúbal, Santarém, e Beja, bem como a Universidade do Algarve. ■



**POLI
TÉCNICO
GUARDA**
POLYTECHNIC UNIVERSITY

UNITA
universitas
montium
EUROPEAN UNIVERSITY



ÁREA COMUNICAÇÃO

CTeSP Comunicação Digital
CTeSP Multimédia e Artes Performativas
Licenciatura Comunicação e Relações Públicas
Licenciatura Comunicação Multimédia

ÁREA DESPORTO

CTeSP Treino Desportivo
Licenciatura Desporto
Licenciatura Desporto, Condição Física e Saúde
Mestrado em Ciências do Desporto

ÁREA DESIGN

Licenciatura Design de Equipamento e Ambientes

ÁREA EDUCAÇÃO

Licenciatura Educação Básica
Mestrado Educação Prê-Escolar e Ensino do 1.º CEB

ÁREA ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CTeSP Análise de Dados
CTeSP Gestão de Informação Geoespacial
CTeSP Cibersegurança
CTeSP Construção Sustentável
CTeSP Energias Renováveis e Eficiência Energética
CTeSP Logística
CTeSP Manutenção e Reparação Automóvel
Licenciatura Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Licenciatura Energia e Ambiente
Licenciatura Engenharia Civil
Licenciatura Engenharia Informática
Licenciatura Engenharia Topográfica
Licenciatura Mecânica e Informática Industrial
Mestrado Cibersegurança
Mestrado Computação Móvel
Mestrado Construções Cívicas
Mestrado Sistemas de Informação Geográfica **NOVO**
Mestrado Tecnologias para a Logística

ÁREA PROTEÇÃO DE PESSOAS E BENS

CTeSP Riscos e Proteção Civil

ÁREA GESTÃO

CTeSP Contabilidade e Fiscalidade
Licenciatura Contabilidade
Licenciatura Gestão
Licenciatura Gestão de Recursos Humanos
Licenciatura Marketing
Mestrado Gestão
Mestrado Gestão Industrial
Mestrado Marketing e Comunicação

ÁREA HOTELARIA

CTeSP Cozinha e Produção Alimentar
CTeSP Enogastronomia
CTeSP Gestão de Alojamentos Turísticos
CTeSP Alimentação Saudável
Licenciatura Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Licenciatura Gestão Hoteleira
Licenciatura Restauração e Catering

ÁREA SAÚDE

CTeSP Análises Laboratoriais
Licenciatura Biotecnologia Medicinal
Licenciatura Ciências Biomédicas e Laboratoriais **NOVO**
Licenciatura Farmácia
Licenciatura Enfermagem
Mestrado Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
Mestrado Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado Enfermagem Comunitária
Mestrado Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

ÁREA TRABALHO SOCIAL

CTeSP Gerontologia
Licenciatura Animação Sociocultural
Licenciatura Educação Social Gerontológica

ÁREA TURISMO

CTeSP Guias da Natureza
Licenciatura Turismo e Lazer
Mestrado Gestão e Sustentabilidade no Turismo